ANNO LXV — NUMERO 120

QUARTA-FEIRA 29 DE MAIO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Rogamos aos nossos assignante que se acham em atrazo o obsequio de mandarem abonar suas assignaturas até o fim do corrente mez para evitar a susp ensão da remes sa no principio do mez seguinte.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 28 de Maio, ás 2 horas da tarde.

A Camara dos Deputados não funccionou hoje.

O Senado suspendeu hoje a sessão pelo fallecimento do conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

O conselheiro João Alfredo, presidente do conselho, subio hontem para Petropolis, e hoje, ás 11 horas da manhã, teve alli uma conferencia com S. M. o Imperador.

Até agora não se sabe o resultado dessa conferencia.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BERLIM, 27 de Maio.

Mr. Crispi, presidente do conselho de ministros da Italia, pronunciando um discurso n'um banquete que lhe foi offerecido, declarou que o governo desejava o mantimento da paz na Europa.

ROMA, 27 de Maio.

Os jornaes italianos tratando da noticia enviada de Berlim, relativa a viagem de S. M. Humberto, por Strasburgo, qualificam de manobra para influir na cotação das bolsas européas.

BELGRADO, 28 de Maio.

Acaba de produzir-se aqui serias desordens.

Estas desordens foram provocadas pelos adversarios dos progressistas.

Houve de uma e outra parte muitos mortos e feridos a lamentar.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 28 de Maio de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS
Sciencias, industrias e artes
POR
LUIZ FIGUIER

XV

A electricidade

(Continuação)

De repente os membros do animal contrahiram-se, e este effeito reproduzia-se cada vez que o gancho de cobre vinha tocar no ferro da varanda. Os instrumentos de physica não manifestavam electricidade alguma no ar. A contracção era por isso independente de causas exteriores era propria do animal. Havia por conseguinte uma electricidade animal, como Galvani havia sempre suspeitado.

Galvani repetio esta experiencia no seu laboratorio. Collocou em um prato de ferro uma rã preparada de fresco, e passou um pequeno gancho de cobre através da massa dos musculos lombares e dos feixes nervosos da espinal medulla. A cada contacto do cobre com o ferro, produziam-se contracções.

Assim um arco metallico em contacto por uma de suas extremidades com os musculos da rã, e pela outra com os nervos, excitava contracções violentas.

Pensou Galvani que podia estabelecer como principio que o musculo d'um animal é uma garrafa de Leyde organica, que o nervo representa papel de simples conductor, que a electricidade positiva circula do musculo, passando pelo arco excitador. Observadores nossos contemporaneos reconheceram a existencia de uma corrente propria nos animaes, e a corrente electrica achada por Galvani nos musculos e nervos dos animaes foi plenamente confirmada.

Quasi todos os physiologicos e grande numero de physicos adoptaram as idéas de Galvani; mas este encontrou um adversario formidavel em um physico italiano, já conhecido, Alexandre Volta, que pouco depois se tornou celebre.

Volta, seguindo exactamente o contrario da theoria de Galvani, referio aos metaes a origem da electricidade, que Galvani havia attribuido ao corpo do animal. « Quando o arco metallico que une os musculos lombares aos nervos cruraes é formado por dous metaes—dizia Volta—é o contacto d'esses dous metaes que produz a electricidade, e esta passando para os orgãos da rã, provoca as contracções destes. Quando o arco excitador consta de um só metal, é a differente natureza dos humores que molham os musculos e os nervos, que gera a electricidade.»

Galvani defendeu, durante seis annos, a sua theoria contra as objecções incessantes de Volta. Havia nessa epocha dous partidos oppostos na sciencia europea: os galvanistas e os voltaistas.

Um sabio italiano, Fabroni, que não seguia nenhum daquelles partidos, attribuio todos os effeitos observados a uma acção chimica exercida pelos liquidos do corpo animal sobre o metal que forma o arco excitador. Mas a sua theoria passou desapercebida por causa da luta dos dous partidos.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE MAIO DE 1889

Antonio José de Sant'Anna.—Informe com urgencia o juiz municipal do termo de Bom-Jardim.

Major Antonio Pereira da Rocha.—Informe o Sr. director geral de obras publicas.

Bacharel Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.—Sim, na fórma da lei.

Adolpho Firmo de Oliveira.—Indeferido.

Bemvinda de Souza Castro Feitosa.—Entregue-se.

Bernardo Silvestre do Nascimento.—Sim, pagando as comedorias.

Capitão Francisco José Guedes de Lacerda.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Páo-d'Alho.

João Gonçalves dos Santos Junior.—Sim, mediante recibo.

Dr. João Vieira de Araujo e capitão Ernesto Vieira de Araujo.—Sim, mediante recibo.

Joaquim Candido de Castro Marques.—Deferido com officio desta data ao commandante das armas interino.

José Maria de Hollanda Cavalcante.—Como requer.

Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.—Informe o Sr. inspector de hygiene.

Bacharel Miguel dos Anjos Barros.—Encaminhe-se, pagando o supplicante o porte na repartição dos Correios.—Concedo.

Tenente Militão Thomaz Gonçalves.—Concedo.

Manoel Barbosa de Souza Filho.—Ao commandante do corpo de policia para conceder.

Bacharel Pedro Jorge de Souza.—Sim.

Urbano Cavalcante de Souza Albuquerque.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Alferes Vicente Marques Nunes.—Sim.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 28 de Maio de 1889.

O porteiro,
F. *Chacon.*

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 536—Secretaria de Policia de Pernambuco, 28 de Maio de 1889.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel André Pereira da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, João Francisco de Deus e Antonio Francisco do Espirito-Santo, por disturbios.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, João Baptista, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de S. José, Mariano Francisco de Oliveira, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de Afogados, José Joaquim de Sant'Anna, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de Nossa Senhora da Graça, José Felix da Silva, por crime de furto.

A' ordem do da Magdalena, João Pereira da Silva, por embriaguez e disturbios.

Communica o delegado do termo de Jaboatão que pelas 10 horas da noite do dia 25 do corrente, na rua do Imperador daquella cidade, travando-se de razões os individuos de nomes Francisco de Lima, e Tiburtino José da Silva, dellas resultou sahir Tiburtino, ferido mortalmente com tres facadas, vindo a fallecer horas depois.

O delegado respectivo tomando conhecimento do facto, fez proceder a vistoria, abrio o competente inquerito policial e deligencia capturar o criminoso que logrou evadir-se logo apóz o crime.

O Dr. delegado do 1.º districto da capital, fez remessa ao Dr. juiz de direito do 3.º districto criminal, do inquerito policial a que procedeu sobre o conflicto que teve lugar no dia 14 de Abril proximo findo, no Prado Pernambucano.

Hontem, as 5 horas da manhã, na Olaria de Vicente dos Santos Barros, sita no lugar Coelhos do 1.º districto da freguezia da Boa Vista, o individuo de nome João Chrisostomo da Trindade Moura, tentou suicidar-se, fazendo com uma faca de ponta um ferimento na região umbelical penetrando á cavidade abdominal.

O subdelegado do districto, tomando conhecimento do facto, interrogou o offendido que declarou, ter tentado contra sua existencia pela falta absoluta de meios para manter-se.

O offendido foi recolhido ao hospital Pedro II onde foi vistoriado pelos medicos da policia que julgaram grave o seu estado.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Adolpho de Siqueira Cavalcante.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 28 DE MAIO DE 1889

Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.—Informe o Sr. Dr. contador.

Epaminondas de Abreu.—Certifique-se.

Franco Martins Nogueira dos Santos.

Registre-se e façam se as devidas notas.

Barão de Taquaretinga.—Entregue-se.

Antonio Alves de Carvalho Cavalcante Conceição, Candido Sobral, José Silverio de Albuquerque Maranhão e Antonio José de Azevedo.—Informe o Sr. Dr. contador.

Confraria de Nossa Sen ora da Soledade.—Ao Sr. Dr. contador para mandar escripturar.

D. Maria Umbellina do Rego Pontes.—Satisfaça a exigencia da Contadoria.

Diogo Augusto dos Reis.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

D. Martinha Margarida da Fonseca Lima. Informe o Sr. Dr. contador.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE MAIO DE 1889

Julio P. Lobo, Idalina dos Santos Pacheco, Epiphanio Antonio Telles, Manoel Macario de Salles, Estevão Rodrigues Campello, José Bernardino Rosas, Felippa Maria da Conceição, Francisco Ferreira Tavares, José Luiz, Amaro Emiliano da Costa Soares, Esteliano Pessôa de Lemos, Anna Luiza Coelho, Laynn, Eduardo Laynn, João Cancio da Silva Cordoville, Adelaide Felicissima Porciuncula Menezes, Joaquim dos Santos Coelho, Getulio Ramos dos Santos e Luiz de Moraes Gomes Ferreira.—Deferido em vista das informações.

Josephina Burle Dudeux, João Chrissostomo Pereira Soares, Jovino de Carvalho Cavalcante, Joaquina de Farias Teixeira, Thomaz Rozendo de Oliveira, Antonio Lopes da Silva Campos, Delphina Maria Leal e H. J. Permann.—Informe a 1.ª secção.

José Vicente Gomes de Souza.—Indeferido em vista das informações.

Ernesto & Leopoldo.—Satisfaça-se a exigencia da 1.ª secção.

Antonio José Moreira & C.—Dirija-se ao Thesouro Provincial.

Luiz José Salgado & C.—Sim.

Santos & Irmão.—Em vista das informações nada ha que deferir.

— 28 —

Antonio da Cunha Filho e Prealle & C. Successores.—Informe a 1.ª secção.

Maria Muniz.—Certifique-se o que constar.

Moreira & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

REVISTA ESTRANGEIRA

Pacifico e Rio da Prata

Pelo *Ville do Ceará* as noticias dessas procedencias constam simplesmente dos seguinte telegrammas publicados na côrte no dia 23 do corrente:

Valparaiso, 22 de Maio.

Falleceu o senador Hunecus.

O congresso Peruano foi convocado em sessão extraordinaria para discutir o contracto do Sr. Donughtore.

Buenos-Ayres, 22 de Maio.

O premio do ouro bancario é 58 % e o particular 58 1/2 %.

Falleceu em S. Pedro, no Paraguay, e coronel Alfaro.

Creou-se o lugar de inspector geral de hygiene.

Foram presos o intendente e os vereadores da povoação do Azul.

O Dr. Varella, ministro da justiça respondeu á interpellação feita pelo deputado Portella.

Montevidéo, 22 de Maio.

O general Tajes, presidente da republica, embarcou hoje no vapor *Venus*, com destino a Buenos-Ayres.

A comitiva que o acompanha embarcou no vapor *Camillo*.

Na occasião do embarque salvaram os navios de guerra estrangeiros surtos neste porto.

Foi assassinado o agente de negocios Sastrez, sendo encontrado o seu corpo completamente queimado.

Forão presos a mulher da victima e seu amante.

INTERIOR

Pelo *Ville de Ceará* temos datas da corte até 23.

No dia 22, o Sr. Henrique Avila justificou, no Senado, um requerimento, pedindo ao governo, por intermedio do Ministerio da Guerra, diversas informações a respeito da força enviada á provincia de Matto Grosso.

Na ordem do dia, continuando a discussão, declarada urgente, do requerimento do Sr. Ignacio Martins, pronunciaram discursos os Srs. João Alfredo (presidente do conselho) e F. Belisario, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram encerradas e não votadas por falta de numero legal, a 3ª discussão das proposições da Camara dos Deputados, relativas á escola domestica de Nossa Senhora do Amparo, em Petropolis, ao cirurgião-mór de divisão graduado do exercito Dr. Cesario E. G. de Araujo e 1º, autorisando a concessão de licença ao juiz de direito Ignacio Antonio Fernandes.

Na camara foi lido um requerimento da commissão especial nomeada para estudar e emittir parecer sobre todos os contractos celebrados com a administração geral ou provincial pelos Srs. Loyos, pedindo copia de documentos e informações de que carece para melhor desempenho da sua sua tarefa.

Foi lido e a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o projecto de resposta á falla do throno, e julgado objecto de deliberação o projecto do Sr. Spinola abolindo as ferias forenses do Natal, Semana Santa e Espirito Santo.

O Sr. Coelho de Rezende requereu urgencia para serem dados para ordem do dia de hoje os projectos relativos ao furto de qualquer especie de gado e á creação de bispados no imperio.

O requerimento foi approvado quanto á 1ª parte e rejeitado quanto á 2ª.

Procedendo se á votação nominal do requerimento do Sr. Rodrigues Peixoto pedindo urgencia para ser dado para a ordem do dia o projecto de liberdade de cultos, foi elle rejeitado por 57 votos contra 50.

Na ordem do dia continuou a 2ª discussão da proposta do governo, convertida em projecto de lei, fixando as forças de terra para 1890.

Oraram os Srs. Joaquim Nabuco e Lourenço de Albuquerque, ficando adiada a discussão pela hora.

Passou-se diploma habilitando o bacharel Francisco de Souza Martins ao cargo de juiz de direito.

Marcaram-se os seguintes prazos:

De seis mezes ao desembargador Antonio Buarque Lima nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça, e ao desembargador nomeado para a Relação do Recife, José Ribeiro de Almeida Santos; e de quatro mezes ao juiz de direito Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, removido da comarca de S. Fidelis para a de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro.

Para a Escola Militar da provincia do Ceará foi nomeado ajudante o capitão reformado do exercito Manoel C. da Silva Neto.

— Foram transferidos: para o 2º regimento de artilharia de campanha o 2º tenente do 4º batalhão da mesma arma Eugenio Bittencourt, e para este batalhão o 2º tenente daquelle regimento José Florencio de Carvalho; para o 1º batalhão de engenheiros os 2ºs sargentos do 22º batalhão de infantaria Jovino Pinto Lima de Alencar Ranalho e João Xavier do Rego Barros, e do 10º Antonio dos Santos Mendonça.

No *Jornal do Commercio* tinham sido publicados os seguintes telegrammas:

Bahia, 22 de Maio

Resultado de 230 collegios: Guahy, 8,622 Moura, 7,438; Carneiro, 7,197; Góes, 6,982; Sodré, 6,596; Freire, 5,780.

Faltam 13 collegios que não alteram a ordem da votação.

Victoria, 22 de Maio

Está enfermo o presidente da provincia. Foi acommettido de uma pneumonia.

Porto-Alegre, 22 de Maio

As populações das colonias italianas, sem distincção da côr politica, dirigiram uma felicitação ao presidente da provincia, pelos serviços que tem prestado.

Nomearam uma commissão composta do consul e dous negociantes importantes para entregar esse voto de adhesão assignado por 300 pessoas.

S. Paulo, 22 de Maio

Regressou ha pouco da Limeira o presidente da provincia. Ha alli 16 doentes, a maior parte convalescentes, 1 grave O presidente visitou os indigentes. Na volta, na passagem, por Campinas, S. Exc. conferenciou com as commissões geral e provincial e por ellas soube que só alli havia 17 doentes de febre amarella, dos quaes tres casos novos.

A epidemia considera se quasi extincta.

A commissão medica da imprensa fluminense retira-se no dia 25 com parte das commissões geral e provincial.

O Barão de Jaguará examinou o novo encanamento de agua entre Vallinhos e Rocinha, tendo já 1,200 metros de serviço, muito bem feito.

A companhia paulista conduz diariamente agua de Vallinhos a Campinas em 4 *tenders*; alli o deposito é de 144 mil litros.

Regressam com grande affluencia os moradores de Campinas.

A companhia paulista perdeu durante a epidemia 30 empregados.

Na assembléa o Dr. Campos Salles pedio se submettesse logo a proposta de Campinas ao exame da commissão de camaras, para dar parecer e não retardar a solução.

Foi acceita a proposta do *Federalista*, jornal liberal, para a publicação dos trabalhos, não obstante ser a mais cara. Votaram a favor os liberaes e republicanos.

A commissão de camaras leu o parecer approvando a proposta de Campinas.

Preencheram-se as commissões.

O Sr. Dr. João Moraes pedio exoneração do cargo de 2º tabellião.

Rio-Grande do Norte

— O dia 13 do corrente, anniversario da promulgação da lei que extinguio a escravidão, foi solemnisado do modo possivel nesta capital.

Por uma hora da tarde celebrou-se na igreja matriz o *Te-Deum Laudamus* em commemoração d'aquelle incommensuravel e auspicioso acontecimento. A' este acto assistiram o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia e seus dignos secretarios, chefes de diversas repartições, empregados publicos, a officialidade da guarda nacional e varios cidadãos de differentes classes.

A' noute illuminaram-se os edificios publicos de um e outro bairro da capital, as officinas typographicas do *Correio* e *Gazeta do Natal*. Uma banca de musica, acompanhada de crescido numero de povo, percorreu varias ruas da Ribeira e cidade alta parando em frente de palacio onde foram levantados por S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia enthusiasticos vivas, que foram solemnisados com a execução do hymno nacional e por diversas gyrandolas que atroavam o ar.

De volta da ribeira, a musica demorou se em frente das duas referidas typographias onde repeiram-se freneticos vivas e onde foi de novo executado o hymno.

Pelos nossos amigos commendador Luiz Carlos Lins W., e Dr. Segundo Wanderley foram recitadas em frente a nossa officina typographica duas bellissimas producções poeticas, analogas ao objecto do dia.

Foi uma noute de intima satisfação e do mais completo regosijo, diz o *Correio do Natal*, donde extrahimos esta noticia.

— Sob o titulo *Inverno* diz a mesma folha de 9:

« Segundo as ultimas noticias que nos tem chegado do centro da provincia, reappareceram as chuvas do dia 3 do corrente em diante, depois de um verão de 15 dias, que causou grande receio tanto aos lavradores como aos criadores.

« Ao reapparecerem as chuvas, já havia a peste de largata devorado as primeiras plantações, de sorte que torna-se necessario uma nova planta para a qual falta a semente, e os sertanejos não acreditam tirar o menor proveito, ainda quando tentem segunda plantação.

« Eis o lamentavel estado da população do centro da provincia!

« Soccorro, soccorro aos desvalidos ».

— O presidente da provincia mandou fazer açudes nos municipios de Pau dos Ferros, Angicos e Nova Cruz além de um, cujos trabalhos tinham começado no municipio de Caraúbas.

— Tendo subido consideravelmente o preço da farinha de mandioca e havendo geralmente falta della, o mesmo presidente da provincia pedio e obteve 500 saccas para vender pelo custo; a quantidade porém é diminuta, principalmente considerando-se que 100 saccos foram remettidas para Macáo e é natural que de outros pontos haja pedidos a que cumpre attender.

« Segundo nos informam, diz a *Liberdade*, o honrado inspector da thesouraria de fazenda foi encarregado de mandar fazer a venda ».

— A supracitada folha recebeu de uma pessoa respeitavel e inteiramente estranha as intrigas politicas recebeu com data de 2 deste mez a seguinte noticia:

« Acaba de dobrar o sino e este som plangente, quasi unido aos soluços de uma pauperrima viuva, cercada de filhos menores abala-me as fibras d'alma.

« A victima, Manoel Carneiro, indio ganhador nestas ruas e bem conhecido, succumbio hontem em consequencia do que vou referir, para que não seja ignorado do publico.

« A mulher de Henrique Gomes, Luiza, dando pela falta de um peso de 1/2 kilo e outro de 1/4 na tasca que tem, proximo ao mercado da Gamelleira e suppondo os haver furtado Manoel Carneiro, pedio ao subdelegado da Ribeira para mandar prender aquelle infeliz e sindicar do facto.

« Na occasião em que Carneiro curtindo grande febre, jazia prostrado, chegam os soldados e exigem a ida do infeliz doente a presença da autoridade.

« De balde a desgraçada familia observa que o doente não pode sahir, maxime tendo de atravessar o alagado da maré, interposto as choças da Roca ou ilha do Montenegro, onde habitava; os policiaes intimam que os siga, que a viagem será breve, e sem força para reagir em sua supina ignorancia os desgraçados consentem na prisão até a casa do subdelegado, que, não attendendo ao estado do indigitado que se lhe apresenta, a tremer de frio e com a cabeça amarrada o manda recolher a cadeia, d'onde sahio no outro dia arrimado em um páo; e chegando a casa teve logo um ataque, perdendo a falla e ficando frio como um cadaver, até que hontem depois de meio dia expirou!! ».

— No dia 3 do corrente, das 7 para 8 horas da noute, Estevão José Barbosa e um seu filho de nome Severino esfaquiaram, sob frivolos pretextos, a José Desejado, pacifico e laborioso pai de familia, na occasião em que passava este pela frente da casa dos assassinos, os quaes foram incontinente presos, e acham-se sendo processados.

O assassinado succumbio momentos depois de ser recolhido ao hospital de caridade.

— Falleceu no dia 13 com 81 annos de idade, na capital, D. Bernardina Lucia da Conceição Pelinca, viuva.

A 6, falleceu no engenho Bosque, do municipio de Govaninha a Exma. Sra. D. Maria, irmã do Rvmd. João Alipio da Cunha.

Falleceu no dia 4, na cidade do Principe, na idade de 56 annos, o Dr. Antonio Aladim de Araujo, juiz municipal e de orphãos do termo da mesma cidade, o qual por muitos annos occupou o lugar de promotor publico d'aquella comarca.

PARLAMENTO

SENADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 16 DE MAIO DE 1889

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)—Sr. presidente, achava-me ausente desta casa quando o nobre senador por Minas offereceu o requerimento que está em discussão. Não tive, portanto, a fortuna de ouvir o seu discurso, e até agora não pude lêl-o; os trabalhos destes ultimos dias impediram me de fazer essa leitura.

Attendendo ao requerimento, vejo bem o que o nobre senador tem em vista.

O requerimento está redigido com habilidade profissional, de sorte que os seus nove *itens* são perfeitos artigos de um libello, por meio do qual o nobre senador se propõe desvendar, em longa série de contratos, a responsabilidade moral ou legal, principalmente do presidente do conselho.

Senhores, essa responsabilidade de qualquer natureza que seja eu a desejo bem apurada e rigorosamente julgada por aquelles mesmos contra quem poderá oppor os mais fundados artigos de suspeição.

Não temo esta discussão, não temo este exame; e ainda hontem, ao chegar á Camara dos Deputados, sabendo que se tratava de requerimento para a nomeação de uma commissão especial que examinasse os contractos conhecidos pela denominação de Loyos, destacando-os de outros semelhantes e de importancia muito maior, consultado previamente, disse logo aos meus amigos que deviam aceitar o requerimento.

Todos os inqueritos, todas as indagações, todos os juizos por mais rigorosos que tenham de ser é o que peço e é o que hei de esforçar-me por obter (Muito bem).

Senhores, o requerimento do nobre senador está redigido calculadamente para produzir certo effeito: insinúa que nove contractos ou favores foram feitos pela administração figurando nelles um ou dous homens que têm o mesmo nome, os mesmos interesses, as mesmas ligações com o presidente do conselho.

Vamos vêr isto por miudo.

Cumpre primeiro proceder a certas eliminações; mas, antes de tratar dellas, o nobre senador ha de convir que não devo responder por factos anteriores á minha administração, praticados por outros, quando nem mesmo póde ser allegado o parentesco de Gil Blas, porque a affinidade não gera a affinidade; e, de mais a mais, o facto sabido é que não eram commigo nem as relações particulares, intimas, dos contractantes, nem as suas relações politicas mais estreitas.

A primeira eliminação que quero fazer é a do terceiro *item* do requerimento do nobre senador, que diz: « Copia do acto do presidente da provincia de Pernambuco, contractando a construcção de dous engenhos centraes com José da Silva Loyo Junior. »

O nobre senador, em relação a outros *itens* não se esqueceu de indicar a data, o dia, mez e anno dos actos ...

O Sr. Ignacio Martins—Como diz que não me ouvio, nem me leu, não ouvio tambem as razões; mas eu expliquei.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)—Senhores, esse contracto de engenhos centraes foi celebrado anteriormente á minha administração e em virtude de lei votada pela Assembléa Provincial, que tinha então maioria liberal; foi feito por um presidente com quem nunca me entendi a respeito de nenhum negocio da provincia, embora deva eu dar testemunho de que elle alli procedeu muito bem.

O Sr. Luiz Felippe dá um aparte.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)—Eu disse que a lei que autorisou o governo a contractar esses engenhos centraes tinha partido da maioria liberal. (Apartes).

E' questão de facto; o nobre senador depois contradirá. Peço-lhe que não me interrompa; tome apontamentos e depois me conteste; a vantagem será sua.

Outra eliminação que proponho é a seguinte:

« Copia do contracto celebrado pelo presidente da provincia de Pernambuco com o mesmo José da Silva Loyo Junior como procurador em causa propria, ou socio de Henry Bournay & C., para o emprestimo externo da quantia de ... 8,600:000$ e de todos os documentos e propostas relativos a tal negocio, inclusive a procuração. »

Peço a eliminação deste *item*, porque não ha contracto

O presidente da provincia estava autorisado por lei votada pela Assembléa Provincial, cuja maioria era liberal, para contractar um emprestimo daquella importancia, mediante certas condições.

Eis aqui como o ex-presidente de Pernambuco, o Sr. Araujo Góes, dá conta deste facto em seu relatorio. « A lei provincial n. 1927 de 15 de Novembro do anno passado autorisou o presidente da provincia a contractar com quem melhores vantagens offerecesse um emprestimo externo que correspondesse á importancia liquida de 8,600:000$ para o resgate da divida fundada em apolices de 7 %, exceptuando as que tenham sido emittidas por emprestimos a companhias particulares com auxilio agricola ou industrial, bem como para liquidações dos exercicios de 1886 a 1887 e 1888.

« Determinou a mesma lei que a emissão do emprestimo não fosse inferior a 92 %, livres de commissão, o juro não excedesse de 5 % e a quota da amortisação de 1 %, devendo o respectivo pagamento ser feito semestralmente.

« Ao meu antecessor foram feitas differentes propostas que ficaram dependentes de minha apreciação, e cuja summa é a seguinte:

« O Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado em sua proposta, tratando da emissão a 92 e do juro de 5 %, não cogitou da taxa de amortisação, e não deu andamento ao negocio, visto não haver declarado os nomes dos banqueiros.

« Luiz Sobreiner, representante no Rio de Janeiro de um Syndicato de banqueiros allemães, por seu procurador Antonio de Souza Carvalho fez uma proposta, cingindo-se as bases estabelecidas na citada lei, não tendo sido entretanto apresentada a competente procuração.

« O Visconde de Figueiredo, em nome do Syndicate Brésilien, apresentou uma nota não assignada, contendo bases para o emprestimo, de accordo, a seu turno, com a predita lei, incluindo na mesma nota uma commissão de 1 % pelo serviço relativo ao pagamento dos juros, e mais uma de 1 1/2 % pelo relativo a amortisação. A procuração que exhibio só dava lhe poderes *ad referendum*.

« O Sr. Francisco A. Pessoa de Barros dirigio da corte a meu antecessor uma carta apresentando o Sr. Bellany. Ali estabelecido com casa commercial sob a firma John H. Bellany, e outra em Manchester sob a firma de Hell Gomes & C., como habilitado para propor se a realisação do emprestimo, não tendo, porém, apresentado a respectiva proposta.

« Resentindo-se os alludidos offerecimentos e apresentações da falta de condições de propostas regulares e as propostas da falta de procurações, entendo conveniente não tomar conhecimento de taes documentos e resolvi abrir concurrencia para o emprestimo, fazendo publicar o seguinte edital:

« 3ª secção — Secretaria da presidencia de Pernambuco em 7 de Janeiro de 1889.

« Faço publico, de ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, que se acha aberta a concurrencia para o emprestimo externo de .. 8.600:000$, autorisado pela lei provincial n. 1,927 de 15 de Novembro findo, com o praso de 45 dias, a contar da data da primeira publicação do presente, para o recebimento das respectivas propostas, que serão apresentadas nesta secretaria em cartas fechadas.

« Estas serão abertas pelo mesmo Exm. Sr. ás 12 horas do dia em que expirar o praso fixado com os proponentes presentes.

« Nos termos da referida lei, o emprestimo será da quantia que produza a predita importancia de 8.600:000$, liquida, a ser applicada ao resgate da divida da provincia fundada em apolices de juros annuaes de 7 %, com excepção d'aquellas que tenham sido emittidas por emprestimo a companhias ou a particulares, como auxilio agricola ou industrial, bem como para liquidação dos exercicios de 1886 a 1887 e 1888.

« A taxa da emissão não será inferior a 92 livre de commissão, e o juro não excederá de 5 %, além da quota de amortisação, que não será superior a 1 %, sendo esta e aquelle satisfeitos semestralmente.—O secretario interino *Manoel Joaquim Silveira* ».

Senhores, do que acabo de ler vê-se que, não por qualquer motivo occulto, mas porque as propostas não estavam regulares, e porque, em todo caso, convinha apurar as maiores vantagens, de que tallava a lei, em concurrencia francamente aberta e com praso longo ..

O Sr. Ignacio Martins—Ah! se applicassem isso a Minas!

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)... não foram aceitas as propostas.

Não havia outro fim senão cumprimento de dever e até hoje, Sr. presidente, nenhum contrato se fez, de sorte que o governo não pode responder por um acto que não existe.

Senhores, outro *item* chamou ainda mais minha attenção; é o seguinte:

« Copia da proposta feita ao presidente do Ceará, pelo mesmo José da Silva Loyo Junior ou por Manoel da Silva Loyo, para a construcção de um mercado na cidade da Fortaleza ».

O nobre senador pede copia da proposta feita ao presidente do Ceará pelo mesmo José da Silva Loyo, quando quem fez a proposta foi Manoel da Silva Loyo.

O Sr. Ignacio Martins—Os Loyos são tantos!

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)—São poucos, têm apparecido dous.

O Sr. Ignacio Martins—Surgem por toda parte, desde o Amazonas até Minas.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)—A proposta foi para construcção de um mercado na cidade da Fortaleza.

Sr. presidente, não sei que grave crime é este, e pelo qual o governo deva responder, de haver um cidadão brazileiro que offereça proposta ao governo provincial do Ceará, proposta não aceita, pela qual não se fez obra.

Como ha de o governo responder pela simples proposta que um cidadão fez á administração, mas que não foi aceita, não deu lugar a nenhum contrato, a nenhuma concessão?

Pode o governo responder por facto desta ordem?

Que crime é este? Todos os dias estou recebendo, de muita gente respeitavel, propostas, solicitações para negocios semelhantes, e nunca me lembrei de indagar, nem o parentesco, nem as adherencias, nem as ligações pessoaes dos proponentes para fazer disso um crime contra quem quer que seja.

Mas, porque ha um homem de nome Manoel da Silva Loyo, ligado em parentesco com pessoa que tambem tem parentesco affim com um filho meu, e parentesco muito recente, pessoa que eu nunca tinha visto, que não conhecia; porque ha um homem desse nome que fez uma proposta na provincia do Ceará, eis aqui mais um capitulo de accusação contra o governo, e um facto pelo qual elle deve responder!

Onde iremos parar com semelhante rigor de justiça? Isto me faz lembrar certo caso, que ouvi a pessoa presente, de um juiz que, não encontrando no codigo como classificar facto que se dizia criminoso, e vendo-se apertado pelos collegas, sahio se do seguinte modo: « Isto é crime de tentativa de intenções sinistras. » Na verdade, não ha classificação possivel para a culpa pela qual o governo é chamado a responder.

Ha, Sr. presidente, outro *item* que me parece encaixado aqui tão sómente para augmentar o feixe das presumpções que se levantam contra o presidente do conselho pelo facto desse parentesco que nem é o de Gil-Blas.

A leitura attenta do requerimento convence de que foi urdido artisticamente. Veja-se o seguinte *item*: « Quanto tem sido gasto por conta do credito concedido por decreto de 9 de Fevereiro do corrente anno, quaes os individuos que em virtude do mesmo credito têm recebido dinheiro nomes, quantias e copia das ordens respectivas e contractos, se tiverem sido feitos. »

Quem lê este *item*, quando tantas cousas se dizem e se tem levantado, quando tantas accusações se tem feito a esses invasores chamados Loyos, a esses homens que tem o crime (pelo que se falla) de irem devorando a renda publica, sem que entretanto tenham tirado um real do Thesouro; ha de dizer que tambem o credito de—soccorros publicos—foi para os Loyos!

E' outra eliminação que proponho, por incompatibilidade de materia. Os Loyos nada têm com isto.

O Sr. Ignacio Martins:—Ha de ficar sempre alguma cousa para elles

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho):—Agora, Sr. presidente, feitas estas eliminações, vamos verificar quaes são realmente os negocios pelos quaes o governo deve responder.

O primeiro que occorre apreciar é a concessão de tres engenhos centraes, feita, é certo, pelo ministerio actual.

E aqui vem a ponto algumas recordações, recordações historicas, mais innocentes, porém, do que as insinuações do nobre senador por Minas.

ILEGÍVEL

Sr. presidente, V. Exc. sabe que a lei de 1873 teve um grande fim.

Quando a industria do fabrico de assucar, com o emprego de instrumentos aperfeiçoados, supplantava o fabrico do assucar de canna no Brazil, entenderam os poderes publicos que era preciso dar aos nossos agricultores, que não tinham capitaes, meios de organisar companhias, adquirir fundos para tirar de suas culturas o maior proveito possivel. O pensamento claro da lei era que os agricultores gozassem o beneficio da garantia de juros, do qual resultavam vantagens para o fabricante, pois ficava habilitado a empregar processos melhores, e para o cultivador, que mais desembaraçadamente poderia augmentar suas culturas.

O que aconteceu, Sr. presidente? Não estou fazendo accusações, mas expondo factos. Deram-se os engenhos centraes, aos seis, oito, dez e doze, a individuos que foram todos vender as concessões a companhias que deixavam aos concessionarios algum lucro, e que por sua vez, illudiram os accionistas. Resultado (para encurtar razões): em Pernambuco todas as emprezas de engenhos centraes, assim contractados falliram; alguns engenhos tinham machinismos imprestaveis, que haviam sido rejeitados pelo Khediva do Egypto; houve caso em que o edificio cahio, quando se fazia a primeira moagem! O desastre foi total; e vio-se a cultura da canna, em Pernambuco, sempre a definhar, em luta com uma concurrencia que não podia supportar.

Foi nestas circumstancias, Sr. presidente, que a Assembléa Provincial de Pernambuco muito patrioticamente—faço esta justiça aos meus adversarios então em maioria,—entendendo que a provincia não podia dispensar os engenhos centraes, apezar das grandes difficuldades financeiras com que arcava, votou uma lei para que os cofres provinciaes contribuissem com certa parte do capital necessario a cada engenho, ficando este como hypotheca, com todas as garantias possiveis, afim de realisar-se o pagamento.

Cidadãos corajosos, uns por si, com seus proprios recursos, outros com auxilio do governo, animaram-se a levantar engenhos, alguns dos quaes têm dado lucro superior a 10 %; isto é, muito mais do que o Estado garante pela lei de 1873.

Quando o Sr. Manoel Euphrasio Correia, de saudosa memoria (Apoiados), esteve na presidencia da provincia de Pernambuco, depois de verificar a situação da lavoura, executou a lei a que me refiro. Della se tem colhido bons resultados; e tão certa está a assembléa provincial, actualmente com maioria liberal, de que essa providencia necessaria, tão convencida se acha de que os auxilios do governo produzem o effeito desejado, que decretou agora mesmo, segundo me consta, a construcção de mais 11 engenhos centraes. Disseram-me que foram 13, mas quero apenas fallar em menor numero, 11, de que tenho noticia exacta.

O Sr. José da Silva Loyo, que não é invenção de ninguem, que é socio de uma casa respeitabilissima, a casa de seu pai, o Visconde da Silva Loyo, ligada pelas relações de familia á mais importante casa commercial do norte do Imperio, conhecida em todas as praças do Brazil e da Europa, a dos Srs. Amorins; o Sr. José da Silva Loyo foi um dos Pernambucanos que mais se esforçaram para levantar os engenhos centraes que tinham cahido no lastimoso estado de ruina e descredito que ja expuz. Com recommendação do presidente da provincia, Dr. Manoel Euphrasio Correia, veio o Sr. Loyo ao Rio de Janeiro solicitar a concessão, o que, como declarou o meu collega, actual ministro de estrangeiros, estava a resolver-se ..

O Sr. F. Belisario – Como?

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) – ... estava a resolver-se. .

O Sr. F. Belisario – Mas elle não levou isso á conferencia.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Perdõe o nobre senador.

O Sr. F. Belisario—Durante o ministerio passado não se tratou absolutamente deste negocio.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) – Mas seja como fôr .

O Sr. F. Belisario—Digo isto, porque tenho ouvido que a questão estava resolvida desde então, o que de todo não é exacto.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) – Houvesse ou não conhecimento deste negocio pelo ministerio passado, elle foi apresentado então e resolvido pelo ministerio actual. Tomo resolutamente a responsabilidade desta concessão, porque, já disse, tratava-se de homem que tem posição commercial muito importante, de homem sempre estimado e honrado por todos os Pernambucanos.

Appello para os nobres senadores que são meus antagonistas politicos - o Sr. José Loyo tem dado muito boa conta de si em tudo aquillo em que se tem empenhado; foi presidente da Associação Commercial e de outras associações protectoras da lavoura em Pernambuco; tinha fundado um banco de credito real, dando o raro exemplo de dispensar todas as vantagens da organisação, bem como da direcção desse banco que tomou a si por algum tempo.

E' esse homem que vinha pedir a concessão de tres engenhos centraes, para serem collocados em uma região que, segundo parecer de pessoa muito conhecida aqui no sul, o Sr. Hans Nitzsch, que tem habilitações especiaes e figurou, como me consta, na construcção do engenho central de Campos e de outras partes, é « a melhor que elle tinha visto no Brazil, quer na extensão das plantações de canna, quer na facilidade da construcção das estradas de ferro necessarias, quer na facilidade e barateza do transporte dos productos. »

O que havia de impedir o governo de realizar semelhante concessão, que tem obtido indistinctamente liberaes e conservadores, a um homem que se apresentava offerecendo condições de idoneidade pessoal e de fiel execução do contracto?

Mas quer V. Exc. Sr. presidente, saber como procedeu esse governo que, autorisado por lei, tinha feito outras concessões? Declarou primeiramente que ficava diminuido o preço de cada um dos tres engenhos centraes; e, em segundo lugar, que a garantia de juros do segundo engenho só se tornaria effectiva quando a do primeiro estivesse dispensada, mostrando-se que não era necessaria.

O Sr. Ignacio Martins—Essa declaração não tem valor algum.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Peço ao nobre senador que me responda depois

O Sr. Ignacio Martins - Oh! senhor! E' o primeiro aparte que dou.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Isto ficou escripto, está declarado.

O Sr. Ignacio Martins – Não nego que esteja declarado: foi até um motivo para fazer-se a concessão: mas não tem valor algum.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— a garantia para o terceiro engenho central só seria effectiva quando fosse dispensada a do segundo; portanto não haveria, em todo tempo, senão um engenho no gozo de effectiva garantia de juros.

Devo manifestar a razão porque o governo fez a concessão de tres engenhos centraes na região que, como eu já disse, é a melhor que pessoa de reconhecida competencia vio no Brazil. A razão era convir, para maior facilidade dos transportes, que os tres engenhos centraes fossem collocados de modo que o mesmo *tramway* industrial pudesse servir para ligar a estrada de ferro de Noroeste, em Pernambuco, com um porto de desembarque: e esta condição foi exarada no contracto.

Agora pergunto: quando indistinctamente a todas as pessoas respeitaveis se fazem concessões de engenhos centraes é crime ter feito ao Sr. José da Silva Loyo concessão semelhante? Mas esta mesma concessão cumpre ser eliminada dos *itens* do requerimento do nobre senador, porque o facto é que a garantia de juros, tal como se acha modificada pelo ultimo decreto expedido pelo actual ministerio, não servio para a organisação das emprezas d'esses engenhos; nenhum capital se levantou, e o prazo da concessão está passado; ella caducou. Não receie, pois o nobre senador que d'ahi venha qualquer onus para o thesouro.

Senhores, eu podia accrescentar ainda, com relação a engenhos centraes, esta pergunta: se o nobre senador achar que tambem ha crime em fazer igual concessão a chefes liberaes?

O Sr. Ignacio Martins: – E' indifferente; n'estas condições é tão censuravel a este como a aquelle.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): —Em que são as condições excepcionaes? Excepcionaes contra os concessionarios. Assim não é possivel argumentar: digo e sustento que a estes se fizeram restricções que não foram feitas a nenhum outro; e o nobre senador diz que se concederam favores censuraveis!

O Sr. Ignacio Martins:—Ao que V. Exc. chama restricção eu chamo privilegio, chamo favor.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): Passo a outro ponto; á questão do porto de Pernambuco.

Esta questão é antiquissima. Foi por ella que muita vezes, e com o maior esforço, se manifestaram velhos estadistas nossos entre elles o Marquez de Olinda.

A posição geographica de Pernambuco, as vantagens que aquelle porto tem, de poder ser o lugar onde os navios de grande navegação vão refrescar, receber noticias, etc.; tudo indica a necessidade d'esse melhoramento.

Quando eu estava no ministerio de 1871 a 1875, existiam diversas propostas, que o meu nobre collega o Sr. Barros Barreto sabe que nos deram muito trabalho.

O marquez de Olinda sempre se tinha opposto a essas obras, argumentando como se fosse engenheiro: e eu oppuz-me no ministerio a que se resolvesse a questão antes de vir o Sr. Haukshaw a primeira notabilidade profissional da época, para verificar por si mesmo se era verdadeiro o juizo que elle tinha dado, sob informações levadas pelos pretendentes da concessão.

Veio o Sr. Haukshaw e renunciou completamente a opinião que havia emittido, verificando que aquillo que se pretendia levar a effeito e que elle tinha apoiado em vista das informações que recebera, não podia ser feito; que era preciso executar cousa differente, e finalmente poz se de accordo com aquillo que o bom senso pernambucano indicava.

Depois de sahir do ministerio, constantemente aqui tratei d'este assumpto. Pedi quasi todos os annos aos ministros que cuidassem d'essas obras que não podiam ser adiadas, porquanto eram de interesse vital, não só para Pernambuco, como para o Brazil, e até para a grande navegação do mundo. Afinal, o ministerio passado, servindo-se de uma lei que não foi feita especialmente para o caso, e no regimen da qual se contrataram congeneres melhoramentos, o ministerio passado abrio a concurrencia publica para as obras do porto de Pernambuco.

A essa concurrencia compareceram muitos individuos. Não quero analysar as posições d'elles, não quero dizer qual era a idoneidade de muitos dos pretendentes; observo sómente que encerrou-se a concurrencia e as propostas foram abertas quando eu ainda não era ministro.

Desde logo, pelos primeiros exames, se annunciava ser a melhor a proposta de José da Silva Loyo e seu cunhado barão da Casa Forte, da casa Amorim, de Pernambuco, que tem a mais solida posição commercial e é da maior idoneidade que se possa exigir para casos d'esta ordem.

Mas nunca li os papeis, que foram correr os diversos turnos de informação; e por fim, estudadas todas ás propostas, ficou definitivamente apreciado que a proposta Loyo e Casa Forte offerecia uma vantagem superior a 3.000:000$ sobre as outras, no preço das obras.

E' certo, porém, que todas as propostas mais ou menos se affastavam das condições do edital. N'estas circumstancias, perguntou-me um dia o meu honrado collega ministro da agricultura o que devia fazer, porque estava indeciso: se, abrir nova concurrencia ou chamar dos proponentes o que tinha offerecido melhores condições quanto ao custo das obras, e ver se elle queria conformar-se com as clausulas do edital?

Respondi-lhe:—Qualquer dos expedientes é acceitavel; mas prefiro o segundo, porque nova concurrencia póde demorar muito a decisão. V. Exc., porém, faça o que entender.

O Sr. Antonio Prado chamou o concurrente que offerecia maiores vantagens quanto ao preço: e tendo esse proponente se conformado com todas as modificações, que punham a sua proposta perfeitamente de accordo com o edital, celebrou com elle o contracto.

Ha aqui offensa de direitos de outro concurrente? Se ha, por que não se interpoz recurso, porque nada se allegou em contrario? Estava ou não o governo, dada a concurrencia, no direito de escolher a proposta mais séria, e o concurrente que apresentasse melhores condições de preço e de idoneidade? Fez o governo alguma excepção nas leis, em favor do proponente preferido? As bases, as condições são geraes, e estão na lei: a principal razão da aceitação proposta, foi a barateza das obras, a economia avaliada em mais de 4 mil contos de réis em relação ás outras propostas.

Assistia-me o direito de dizer ao homem, que apenas tem com um filho meu simples ligações de affinidade recentemente contrahidas, que por essa razão não concorresse, ou retirasse a sua proposta? Que significaria semelhante escrupulo? Podia, como se fosse seu tutor tolher-lhe o direito de apresentar-se, em concurrencia publica, disputando aquillo que a todos os cidadãos a lei faculta?

Qual é o escandalo nisto praticado pelo governo? Qual o favor feito a Loyo?

Diz o sexto *item* (lê) « cópia do contrato feito pelo governo com Manoel de Amorim Leão...

(Creio que ha engano de nome; não sei se é Manoel de Amorim Leão...)

O Sr. Luiz Felippe—Não ha engano.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) E' esse mesmo? (Continua a ler)... « para a introducção no paiz de 100,000 immigrantes, e da procuração em causa propria passada pelo dito Leão ao mesmo José da Silva Loyo Junior.

Aqui, eu pediria aos nobres senadores que accusam o governo de ter commettido escandalos, que não tomem só uma parte minima dos contractos: proporia que examinassem todos os que se celebraram nas mesmas condições: que verificassem os parentescos e adherencias dos proponentes; que não se isole de todos os mais o contracto feito com Manoel de Amorim Leão, contracto em que aliás não se introduziu favor que não se tivesse concedido a outros.

E' esse exame franco e imparcial que eu desejaria ver iniciado para depois se passar ao mais.

Tinha o governo de contractar a introducção de mais de oitocentos mil immigrantes; havia dous grupos de proponentes que depois se fundiram em um, ao qual se deram quinhentos mil immigrantes; a outro foi dado cem mil, e ainda a outro vinte mil....

Um Sr. Senador—Que governo!

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Estou indicando essa grande massa de escandalos: vamos examinal-os, vamos fazer justiça igual: vamos ver quaes são os que participam dos escandalos do governo. (Apartes)

Sr. presidente só peço justiça igual. A autorisação para esses contractos de immigração foi um presente de gregos; nada nos custou mais, nem tanto. O senado não imagina os resentimentos que provocaram os contractos feitos pelo ministro da agricultura, naquella altura de espirito e de honra immaculada que todos lhe reconhecem, com pessoas que apresentavam maiores garantias, e entre os quaes figura esse de 500.000 immigrantes a um grupo de individuos cuja defeza julgo que será tomada nesta casa ..

(Ha muitos apartes.

Para que querem os nobres senadores analysar sómente parte das faltas, dos erros que attribuem ao ministerio; é preciso fazer analyse completa.

O Sr. Leão Velloso —Todas.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Tragam todas: eu só o que peço é justiça igual para todos, pedindo tambem, portanto, que augmentem a massa das accusações contra o governo.

Mas ia eu dizendo, se os contractos constituem grande abuso condemnavel, todos elles devem ser submettidos a exame...

Um Sr. senador—São todos iguaes.

Outro Sr. Senador—Acho que o proprio nobre presidente do conselho não conhece todos os contractos

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) — Não os conhecia em sua integra, porque não foi levada á conferencia senão a resolução, em termos geraes; mas conheço hoje todas as condições estipuladas. Vamos, porem, ao contracto com Manoel de Amorim Leão.

Senhores por ventura este nome é o de um individuo inventado? Eu appellaria para o Sr Visconde de Sinimbú, se S. Exc. aqui estivesse; mas vou appellar para o nobre senador pelo Rio de Janeiro. Não conheço o Sr. Amorim senão de vista. O nobre senador já tinha feito com elle, no seu ministerio, um contracto importante.

O Sr. F. Belisario Tenho idéa desse nome em negocios de alfandega.

O Sr João Alfredo (presidente do conselho) Se me dá licença, eu digo; não se afflija.

E' um nome inventado o de Manoel de Amorim Leão?

O Sr. Paes de Mendonça—E' um negociante mesmo distincto.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) – E' alguem que não possa figurar em um contracto com o governo, em confronto com os mais honrados brazileiros?

O Sr. Paes de Mendonça – Apoiado.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) Não, senhores; Amorim Leão tem posição solida como commerciante e proprietario; e o que eu ia dizer, em referencia ao nobre senador pelo Rio de Janeiro, é que, quando entrei para o ministerio da fazenda, achei um contracto feito com elle por S. Exc. para a compra do edificio que tinha de servir de alfandega em Maceió

O Sr. F. Belisario—Que já servia ha muitos annos e pelo qual o Estado pagava annualmente 10:000$ de aluguel.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Não estou censurando.

O Sr. F. Belisario—Como V. Exc. concluio.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Não concluí; deixe-me o nobre senador expôr os factos, e depois me combaterá. Não estou fazendo censura; porque me vai recebendo na ponta da espada?

O Sr. F. Belisario—Não sei a que veio meu nome a proposito desse negocio.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— E' para dizer que Manoel de Amorim Leão não é um individuo inventado, desses que surgem em certas situações como parentes de homens politicos ou ligados a elles, que eu referia o caso de que, quando entrei para o ministerio, encontrára contracto feito pelo nobre senador para a acquisição do predio, de propriedade desse individuo, em que hoje está a alfandega de Maceió

O Sr. F. Belisario—Já servia ha muitos annos.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Lendo o contracto, desculpe-me o nobre senador, occorreu-me uma duvida: eu não conhecia bem esse homem, elle vendia o predio por cento e tantos contos; obrigava-se a reparos na importancia de mais de 30 contos e dava apenas como caução 10:000$000.

Não me pareceu sufficiente a quantia, e reformei o contracto nessa parte, augmentando a caução para garantir a execução das obras.

O Sr. F. Belisario Talvez não fizesse mesmo bem, porque o predio ficava como garantia.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho)— Certo é, devo declaral-o, que, quando mandei tomar conta do predio, verificou se que Amorim Leão, se tinha portado, a juizo do engenheiro que examinou o mesmo predio, como perfeito homem de honra, indo além daquillo a que se obrigara.

Portanto, Manoel de Amorim Leão já não era um homem desconhecido nas transacções com o governo; não é homem inventado, homem de palha.

Quando para todo o sul se faziam contractos de mais de 700.000 immigrantes, quando de todo o norte chegavam queixas de que essa parte do imperio tinha sido abandonada na distribuição do credito destinado á colonisação; quando em taes circumstancias, me appareceu esse homem, apresentado por pessoas que tenho em muito boa conta, e que eu já conhecia das relações do thesouro, disse ao meu collega o Sr. Antonio Prado: « Acredito que, se contractar com o Sr. Leão, contractará bem; o que me parece justo é que ao norte se dê parte dos immigrantes que a lei quiz que fossem distribuidos por todas as provincias. »

Ha aqui, senhores, algum caso de excepção, algum favor especial feito a alguem que não devesse apparecer? Em que se funda a accusação?

Senhores, eu podia dizer agora, de passagem, que nunca se desconfia dos negocios em que os individuos se apresentam com os proprios nomes; do que se deve desconfiar sempre é dos negocios em que os verdadeiros interessados e seus poderosos patronos usam do nome de outros.

O Sr. Ignacio Martins—Como a procuração em causa propria.

O Sr João Alfredo (presidente do conselho)— Nada se allega contra a respeitabilidade desse contractante, que portanto, podia perfeitamente fazer o contracto que celebrou.

O Sr. Ignacio Martins—Mas que logo passou a outro; não está ahi a procuração em causa propria?

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) – Sr. presidente, fallou-se tambem, e é o primeiro *item* do requerimento do nobre senador por Minas, de um contracto de illuminação feito em Manáos, por Manoel da Silva Loyo.

Os que me conhecem sabem que sou incapaz de fazer qualquer asseveração que não seja perfeitamente verdadeira. Para elles declaro que não conhecia Manoel da Silva Loyo, nem sabia que elle existia. E' muito mais moço do que eu; appareceu ha poucos annos; nunca tive relações intimas com sua familia, emfim, não só não conhecia aquelle individuo, como não sabia que estava no Amazonas, quando constou pelos jornaes que elle havia feito esse contracto de illuminação, contra o qual logo se levantaram clamores, suscitados pelo nome já entregue ás explorações partidarias

Tratei de examinar esse contracto, que se diz que lesa a provincia em quantia assombrosa, quando entretanto me consta que ainda nenhuma companhia se organisou para realisar o serviço da illuminação; mas não quero defender o contractante, nem a pessoa alguma. Sou perfeitamente estranho a semelhante contracto; não saberia delle, se não lesse a noticia nos jornaes.

O mais que se póde achar ahi é que o governo deve responder por um acto máo do seu delegado, logo que se verifique que tal acto é com effeito máo; mas direi que, tendo de nomear ultimamente presidente para a provincia do Amazonas, escolhi com muito cuidado o Sr. Dr. Oliveira Machado, que gosa da reputação de homem muito sério, muito honesto, muito capaz de corrigir quaesquer abusos, e a quem dei carta e as mais completas instrucções para que examinasse todos os actos impugnados das administrações anteriores, e remediasse tudo quanto nelles encontrasse inconveniente.

Qual a situação do actual presidente do Amazonas?

A luta, luta com os amigos do governo alli. O governo geral procurou immediatamente pôr cobro a quaesquer abusos que naquella provincia se tivessem dado. O ministerio não póde ser culpado por qualquer acto que sem sciencia sua acaso tenha praticado a administração provincial, desde que, constando-lhe que havia abusos, mandou que fossem verificados e reprimidos.

O que fica portanto desta accusação?

Chego, Sr. presidente, ao ponto delicado e fino de tudo isso que contra mim se levantou, de todo esse feixe de *items* ao contracto feito em Minas para o emprestimo provincial.

Senhores, já tenho muitas vezes enunciado a opinião de que, nas franquezas dadas ás administrações locaes, deve-se reservar sempre a faculdade de contrahir emprestimos, principalmente se elles forem emittidos em paizes estrangeiros, pois dahi podem resultar sérios compromissos para o governo do Estado.

Mas a provincia de S. Paulo rica, cada vez mais florescente, quiz fazer um contracto de emprestimo externo, e essa deliberação foi julgada regular e até muito applaudida.

A Bahia procedeu depois do mesmo modo; e lembra-me que, tratando aqui deste assumpto para responder ao nobre senador Sr. Dantas, que me havia interpellado, encontrei da parte de todos assentimento á resolução da assembléa provincial da Bahia, resolução a que, porém, o governo geral se conservara estranho.

A provincia de S. Paulo contrahio um emprestimo em condições relativamente boas.

A da Bahia contractou o seu com o Sr. Visconde de Figueirêdo, em condições inferiores.

O mesmo Visconde de Figueirêdo tentou depois realisar contracto dessa natureza na provincia de Pernambuco, cuja assembléa tinha votado uma lei de emprestimo; mas nada conseguio pelas razões que o senado conhece.

A provincia de Minas-Geraes tambem quiz fazer um emprestimo ..

O Sr Ignacio Martins—Não senhor.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): Peço ao nobre senador que me deixe continuar, estou cansado ..

O Sr Ignacio Martins: Mas vai o meu protesto apenas: a provincia de Minas nunca se lembrou de emprestimo.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): - Pelo menos houve a idéa, convertida em lei, de crear um banco com que se contractasse o emprestimo.

O Sr. Visconde de Ouro-Preto — Isto é outra cousa; senão apresente V. Exc. a lei que autorisou o emprestimo.

O Sr. Ignacio Martins: Ou uma ordem do presidente da provincia, qualquer cousa.

O Sr João Alfredo (presidente do conselho): Perdôem-me os nobres senadores. Quero ser nesta discussão tão franco...

O Sr. Visconde de Ouro-Preto: – Como tem sido até agora.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): — como é possivel ser.

Sr. presidente, uma vez procurou-me pessoa respeitavel, o Sr. Luiz Rodrigues de Oliveira, e disse-me que, estando annunciado o emprestimo de Minas, elle lembrara-se de concorrer. Respondi-lhe como tenho respondido a todos quantos me fallaram de emprestimos provinciaes: O governo geral não intervem nisto; não quer saber destes negocios; e a minha opinião é até pela restricção; mas acredito que actualmente a provincia de Minas é a que, pelas suas condições de riqueza e pequena divida, póde obter maiores vantagens em uma grande operação de credito, pois sempre me pareceu que ella tem mais recursos do que qualquer das outras; uma vez que desenvolva seus apparelhos de progresso, seus instrumentos de producção, nenhuma outra provincia póde competir com ella.

Foi o que respondi: não tive com o Sr. Oliveira qualquer outra conversa.

Tempos depois, li nos jornaes que diversas propostas haviam sido apresentadas á provincia de Minas e entre ellas a do Sr. José da Silva Loyo.

Confesso ao senado que não me agradou saber isto, e que immediatamente manifestei a alguns amigos este meu modo de ver. Não tinha sido consultado, ninguem me tinha fallado sobre essas cousas, senão por aquelle modo que referi, e eu não queria intervir na operação que deveria resultar da concurrencia publica, nem podia arrogar-me o direito de impedir que alguem nella se apresentasse.

Decorrido algum tempo, recebi do ex-presidente da provincia de Minas, Barão de Camargos, carta apresentando-me um empregado da thesouraria provincial, o Sr. Dr. Tristão Pereira da Fonseca, que vinha fallar-me a respeito do emprestimo que se resolvera contrahir.

Passava-se isto no mesmo dia em que eu fallei em defesa do Sr. Barão de Camargos. O Sr Dr. Tristão foi-me apresentado na ante sala deste recinto, mas já não me lembro de quem fez a apresentação. Trocamos quatro ou seis palavras rapidamente; elle disse-me ao que vinha e accrescentou que tencionava voltar á noite para Minas. Respondi-lhe que estava muito occupado, que me desculpasse não poder ouvil-o, e nunca mais o vi.

Eis tudo quanto se passou.

Algum tempo depois, ouço dizer, ou leio, que o Sr. José da Silva Loyo partira para Minas, a chamado do presidente da provincia, e que havia relizado o contracto.

Antes, porém (é verdade, e ia esquecendo), do Sr. Loyo ser chamado a Minas, enviou-me o meu amigo, o Sr. Gonçalves Ferreira, todas as as propostas que tinham sido recebidas ainda no tempo do Sr. Barão de Camargos, para que as mandasse examinar no thesouro pelo Sr. Barão de Rosario, director da directoria de contabilidade, afim de se conhecer qual era a mais vantojesa.

Passei todas as propostas, como as recebi, áquelle funccionario, e disse-lhe:—Queira satisfazer a este pedido do presidente de Minas. Dias depois o Sr. Barão de Rosaria mandou-me, com o seu parecer, pelo Sr. conselheiro Ewerton, um dos meus officiaes de gabinete, os papeis já examinados. Eu estava atarefadissimo nessa occasião, e sem demora determinei que os papeis fossem remettidos ao presidente.

O Sr. F. Belisario:—Então não leu para saber o seu juizo sobre a conveniencia da operação?

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): —Não senhor.

O Sr. Belisario:—Não acho regular isso.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho); Nunca li, affirmo ..

O Sr. F. Belisario:—Então V. Exc nem leu as propostas, tratando-se de um assumpto tão importante?

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): —Já disse que me tinha abstido de dar opinião a respeito de todas essas operações de emprestimos provinciaes, para que não ficasse de modo algum envolvida nellas a responsabilidade do governo geral.

Quando depois li que o contracto estava feito, ou que o Sr. Loyo tinha partido para Minas a chamado do presidente, para assignar o contracto, ao que seguiram as accusações conhecidas, telegraphei áquelle delegado do governo para que me remettesse os papeis e os submetti de novo a um exame no thesouro.

E quer o nobre senador saber da minha opinião, em que pese ao meu amigo, ex-presidente da provincia de Minas, cujo caracter conheço e respeito, pois sei que ninguem tem intenções mais puras, ninguem é mais honesto em todas as relações da vida do que elle; quer o nobre senador saber da minha opinião, depois deste exame?

Só tive de levantar duvidas, quer a respeito das vantagens do emprestimo, quer a respeito da sua legalidade.

O Sr. F. Belisario:—Isto devia ter feito antes.

O Sr. Ignacio Martins:—Para evitar esse acto.

O Sr. Visconde de Ouro-Preto:—Tanto mais quanto não agradou a V. Exc. a noticia de que o Sr. Loyo tinha partido para Minas e feito proposta.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): — Eu hei de dizer francamente, positivamente tudo quanto existe a respeito destes negocios, e do modo por que procedi, haja falta minha, ou haja motivo de louvor; tal qual procedi, tal qual é a minha exposição.

Senhores, não entro em certa minudencia calumniosa, de que julgo que não me devo defender; porque a maledicencia chegou até a figurar o Sr. Loyo vivendo commigo na maior intimidade, meu hospede porque eu o hospedava, ou porque elle me hospedava, com o fim de d'ahi tirar argumento para que eu soubesse de todos os seus negocios. Não: affirmo que, quer com elle, quer com qualquer outra pessoa, ainda mesmo com aquelles com quem tenha as mais estreitas relações, fujo sempre de discutir negocios, a não ser os que eu deva resolver, e que interessem á administração publica. Nunca fallei com o Sr. Loyo sobre seus negocios. Não tenho na praça de Rio de Janeiro nem uma dependencia, nem um confidente que tenha podido usar de meu nome em apoio de qualquer negocio. Em nenhum banco entrei jámais com dependencias; nenhum capitalista, ninguem absolutamente póde allegar que tenha a meu respeito razões pelas quaes possa pretender de mim obsequio ou favor. Tenho sempre fugido de todo negocio, e o meu escrupulo a este respeito é tal que nunca quiz ser accionista de companhia alguma, e até recusei uma vez a presidencia de uma directoria que me dava 18:000$000 por anno; entretanto sou homem pobre, resignado á minha pobreza. Nunca tive negocios com ninguem; mas ha apparencias neste facto, e o senado permitta que eu exponha tudo com a maior clareza.

O Sr. Loyo esteve effectivamente commigo em Petropolis; mas em condições nas quaes nenhum homem deixaria de tel-o em sua companhia.

E' sogro de um filho meu. Desmanchou sua casa aqui afim de partir para Pernambuco; mas antes disso foi passar alguns dias em Petropolis. Tomou aposento no Hotel Orleans; deu-se ahi mal; sua senhora adoeceu, e elle teve de alugar commodos no pavimento terreo da casa cujo pavimento superior eu alugára por contracto firmado na presença do meu amigo o Sr. Conde de Motta Maia.

A proprietaria da casa recebe pensionistas; e o Sr. Loyo esteve nesses commodos durante seis dias. Quando devia partir, sua senhora accommettida de molestia gravissima, foi constantemente tratada por diversos medicos e principalmente pelo Dr. Feijó. Os medicos declararam que ella não podia estar em um pavimento terreo, e não havia meio, n'aquella época da estação, de alugar casa em Petropolis.

O Sr. Taunay:—Apoiado.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): — Minha familia fez o que as familias pernambucanas fazem até com estranhos, até com estudantes enfermos. Minha mulher desceu as escadas e convidou sua comprovinciana, doente, a vir tratar-se em nossa casa, como hospede e com o carinho que uma mulher de ordem d'aquella a quem por minha felicidade Deus me ligou sabe dispensar. (Muito bem, muito bem).

Eis aqui: ha apparencia; mas não ha facto de intimidade domestica, nada disso que a calumnia quiz levantar. E sabe o senado como aquella senhora partio para Pernambuco? Em taes condições que os medicos declararam arriscadissima a sua viagem!

Eis as ligações em que certa imprensa se apoiou para dizer que era impossivel que o hospede do presidente do conselho tivesse partido para Minas afim de celebrar aquelle contracto, sem que o presidente do conselho o soubesse!

Affirmo, com toda a verdade, que nunca soube dessa proposta senão quando foi publicada, como não soube da partida do Sr. Loyo para Minas. Eu estava na côrte, e só em Petropolis tive noticia de tal viagem.

Eis ahi tudo, senhores; com estas informações que vos dou, iniciem o processo os que quizerem accusar-me; apurem a minha responsabilidade. Eu fico tranquillo. Quaesquer que sejam os clamores que contra mim se levantem, ha recesso inexpugnavel onde me acolho e onde não posso ser ferido por ninguem, que é — a consciencia de um perfeito homem de bem. (Muito bem).

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

FINANÇAS E COMMERCIO

O relatorio apresentado ás camaras o anno passado, em Maio, consta um legado de divida fluctuante, de anteriores administrações na importancia de 41.835:385$051, assim distribuida:

Por bilhetes do Thesouro	31.346:000$000
Banco do Brasil, saldo de c/c	3.300:938$961
Banco Internacional, saldo da c/c de cambiaes	379:854$890
A provincia do Rio, idem	4.672:576$193
A E. de F. Leopoldina	2.406:015$000

De Março do anno passado para cá, a situação do Thesouro é esta.

A conta corrente do Banco do Brasil demonstra um saldo a favor do Thesouro na importancia de 1.464:896$539

O saldo do ultimo emprestimo 6.000.000 libras sterlinas contrahido pela actual administração, em Londres, é de 3.800.000.

Do exercicio de 1888, conta-se que a liquidação demonstre um saldo que orce por .... 9.300 000$000, isto apezar de ter sido resgatada toda a divida fluctuante, que, neste momento, já não figura nos nossos balanços.

—

Em Portugal foi publicado o boletim estatistico do conselho superior das Alfandegas com relação ao mez de Janeiro comparado com igual periodo do anno anterior, havendo por conseguinte elementos para apreciar-se e como iniciar se economicamente o novo anno, e os symptomas que offereceu as indicações mercantis e industriaes, que resultam da analyse do referido documento.

Tomados os dados summarios verifica-se que a importação foi em 1888 de 3.379:000$000, e em 1889 de 4.190:000$000; e que a exportação no primeiro periodo montou a 1.963:000$000, e no segundo a 1.674:000$000.

D'ahi, uma baixa na exportação de 299:000$, e uma alta na importação de 183:000$000.

A exportação por circumstancias conhecidas é o principal barometro para avaliar as circumstancias economicas do paiz, principalmente as que concernem á agricultura, mesmo porque nas condições de Portugal agricolas são os productos de que consta a exportação.

Não obstante a importação recusar a differença apontada, e uma vez que ella prende-se a materias primas, é este um facto que syntheticamente considerado affirma o progressivo desenvolvimento da industria portugueza, maxime na parte algodoeira e metallurgica.

No estudo do boletim estatistico comprehensivo do movimento integral do anno final de 1888 comparado com o precedente, reconheceu-se excessiva diminuição no consumo dos generos de primeira necessidade—arroz, assucar, bacalháo.

Mas, neste ponto, apresenta-se o novo anno sob auspicios muito mais favoraveis. As condições inverteram-se, provando assim com evidencia melhora no estado geral da população.

O movimento da entrada dos tres generos indicados foi o seguinte:

	1888	1889
Bacalhão	80:000$000	147:000$000
Assucar	114:000$000	156:000$000
Arroz	53:000$000	52:000$000

D'onde vê se que a diminuição do anno anterior transformou-se no subsequente em um augmento de 108:000$000, sendo isso com padrão seguro para avaliar-se as condições da renda economica do paiz.

—

Em sua circular sobre a situação actual da producção e do commercio dos cafés brazileiros proporcionam os Srs. Lacerda & C., do Havre, elementos para chegar se a existencia dessa situação e determinar-lhe os caracteristicos.

O que ha de disponivel actualmente em cafés apenas poderá bastar as necessidades do consumo, e assim será até 1890, sendo que mesmo a colheita de 1890—91 não deixará de ser mediana, de modo que abrir-se-ha o novo periodo em presença de uma provisão nulla e de entradas de todo insufficientes.

E' por isso que os referidos importadores recommendam, que se não aventurem á vendas do café a descoberto, visto haver insufficiencia nas disponibilidades geraes.

O café disponivel para consumo, comprehendido por estimativa o das futuras safras no periodo de Março do corrente anno a Junho do futuro de 1890, representa-se pela seguinte distribuição, tomado por unidade o sacco:

Stocks ou depositos geraes no Rio de Janeiro, Santos, Estados-Unidos, Europa e em viagem, do 1º de Março ultimo a 30 de Junho de 1889	3.250.000
Café a receber da actual colheita em Santos e Rio de Janeiro em igual tempo	1.500 000
Idem, idem de outras procedencias e no mesmo tempo	1.500.000
Por estimava da colheita de 1889—90:	
Do Rio de Janeiro	2.000 000
De Santos	1.000.000
De outros centros	4.000.000
Somma	13.750.000
Consumo de 16 mezes, a correr do 1º de Março de 1889 até 30 de Junho de 1890, na razão de .... 880.000 saccos por mez	14.080.000

REVISTA DIARIA

Actos da presidencia da provincia —Por actos de 8 do corrente:

Foi nomeado o tenente Alfredo Leal Reis, para o posto de capitão da 1ª companhia do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca do Recife em substituição de Fabio Moreira Temporal, que foi transferido para o serviço da reserva.

— Foi exonerado, a pedido, Luiz Marques de Albuquerque Maranhão do cargo de engenheiro fiscal interino da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe e nomeado para substituil-o Manoel Marques de Alauquerque Maranhão.

— Foi nomeado Jeronymo Pereira de Andrade para o lugar vago de 2º supplente do subdelegado do 1º districto de Nossa Senhora do O' de Goyanna.

— Por officio da mesma data ao Thesouro Provincial mandou-se pagar ao detento Olympio José de Sá a quantia de 27$000 proveniente de lavagem de roupa da enfermaria da Casa de Detenção, relativo aos mezes de Janeiro a Março do corrente anno.

Resolução não sanccionada —Não foi sanccionada pela presidencia da provincia a seguinte:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1º. Os premios da grande loteria extraordinaria da provincia em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, recolhidos ao thesouro e que não foram reclamados no praso legal, serão pagos ao thesoureiro das mesmas loterias Francisco Gonçalves Torres, como retribuição aos prejuisos que elle soffrera com a illegal liquidação d'ella, devendo tambem dar-se baixa á fiança que o mesmo thesoureiro prestára ao thesouro.

Art. 2º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 20 de Maio de 1889.

Barão de Itapissuma,
Presidente.
José Maria de Albuquerque Mello,
1º secretario.
Francisco Phaelante da Camara Lima,
2º secretario.

Volte á Assembléa Legislativa Provincial.

Em deposito no Thesouro Provincial existiam de bilhetes premiados, cerca de 56:000$000, que, não tendo sido reclamados no praso legal, redundaram em beneficio da Fazenda Provincial, nos termos do art. 11 do regulamento de 4 de Novembro de 1886.

A presente resolução, mandando entregar a Francisco Gonçalves Torres aquella quantia, já pertencente aos cofres provinciaes, pecca por inconstitucional, desde que tal concessão é de mercê pecuniaria, e, para fazel-a, falta competencia á Assembléa Provincial, de accordo com os arts. 10 e 11 do Acto Addicional e aviso do Ministerio do Imperio n. 2 8 de 17 de Junho de 1858: pelo que nego sancção a mesma resolução.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 28 de Maio de 1889.

Ignacio Joaquim de Souza Leão

Autoridade policial Por portaria da presidencia da provincia, de 27, e proposta do Dr. chefe de policia, de 25 do corrente, foi nomeado:

Para o lugar de 1º supplente do subdelegado do districto de Itapissuma do termo de Iguarassú, o cidadão Manoel Gomes de Figueiredo Castro, em substituição de Antonio Andronico de Souza Magalhães, que falleceu.

Lucta, ferimentos e morte—Na noite de 25 do corrente, em Jaboatão, travando-se de razões Francisco de Lima e Tiburtino José da Silva, resultou sahir este mortalmente ferido com tres facadas, das quaes veio a fallecer pouco depois, podendo entretanto o homicida evadir-se.

A autoridade local procedendo á vistoria, abrio o respectivo inquerito e providenciou no sentido da captura.

Tentativa de suicidio Hontem pelas 3 horas da manhã, João Chrysostomo da Trindade Moura tentou pôr fim á sua vida, fazendo um ferimento na região umbelical, que penetrou na cavidade abdominal.

O facto deu-se na olaria de Santos Barros, nos Coelhos; e a autoridade tomando conhecimento do mesmo, soube do offendido, que fôra levado áquelle desespero por falta absoluta de meios para manter-se.

O offendido foi recolhido ao hospital Pedro II, onde vistoriado foi declarado grave o seu estado pelos medicos da policia.

Remessa de inquerito—Já foi encaminhado ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito policial acerca do conflicto havido no Prado Pernambucano no dia 14 de Abril ultimo.

Conselheiro Octaviano O telegrapho annunciou hontem o fallecimento do conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, senador pela provincia do Rio de Janeiro ha 22 annos e um dos homens de estado mais notaveis do imperio. Succumbio a antigos padecimentos.

Contava cerca de 70 annos de idade o finado, que era um dos mais distinctos chefes do partido liberal.

O governo imperial o havia condecorado com a grande dignitaria da ordem da Rosa.

Poeta primoroso, escriptor correctissimo, jornalista eximio, orador fluente; o seu passamento abre no paiz um vacuo difficil por muito tempo de ser preenchido.

Tribunal do Jury do Recife—Ainda não foi installada a 3ª sessão ordinaria deste tribunal que funcionava em sessões preparatorias desde o dia 22 do corrente, achando-se notificados os jurados em numero superior a 80.

Hontem somente 34 jurados responderam á chamada, sendo multados em 20$000 os seguintes que deixaram de comparecer:

Argemiro Pereira da Silveira.
Tenente Augusto Frederico Pereira de Carvalho.
Carlos Halliday.
Hermilio Francisco Rodrigues Freire.
Hermes Dias Fernandes.
José Firmino Alvares Quintal.
Dr. João Carlos Balthazar da Silveira.
João Francisco de Oliveira Santos.
Tenente José da Cruz Santos.
José João de Amorim Junior.
Manoel Gomes Ferreira de Sá Leitão.
Dr. Manoel Caetano de Albuquerque Mello.
Manoel da Costa Albuquerque.
Salustiano Francisco Martins.
Thomé Alves Aróxa.
Augusto Pinto de Lemos.
Alfredo Soares de Azevedo.
Christovão do Rego Barros.
Diogo Baptista Fernandes.
Francisco Landelino da Silva.
Dr. João Alfredo de Freitas.
José Faustino Porto.
José Joaquim Dias Fernandes.
Dr. Alberto de Oliveira Coelho.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Joaquim Getulio de Azevedo Souza.
Euclides de Aquino Fonseca.
Francisco Zacarias de Moraes.
Joaquim Ferreira da Silva.
João Ribeiro Montarroyos.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
João Henrique da Silva.
Carlos Barbosa Primo.
Dr. João de Barros Cassal.
Joaquim Antonio Ribeiro.
José Burle.
Tenente João Paulo Rosa Cesse.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque.
Ricardo Henrique da Silva.
Regino Ferreira de Carvalho.

Foram sorteados os seguintes supplentes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

Dr. José Joaquim de Souza.

Freguezia de Santo Antonio

Antonio Ferreira Mendes Guimarães.
Antonio Venancio da Silveira.
Manoel José de Araujo.
Francisco da Silva Miranda.
Augusto Adrião Paulino da Silva.

Freguezia de S. José

Dr. João Candido Gomes da Silva.

Freguezia da Bôa-Vista

Antonio Geraldo do Rego Barroca.
José Gonçalves de Medeiros.
Marcelino de Barros Franco.
Eugenio Lauro Maciel Monteiro.
Dr. Francisco de Paula Soares.

Freguezia da Graça

Tenente-coronel José de Oliveira Castro.

Freguezia de Afogados

Eugenio Marques de Amorim.

A sessão foi adiada para hoje ás 10 horas.

Superiora do collegio de S. José—No vapor francez *Ville de Ceará* seguio hontem para a Europa a digna irmã superiora do acreditado collegio de S. José desta cidade.

Incommodos de saude a obrigam a esta viagem; mas a ausencia da respeitavel irmã será de poucos mezes.

Estimada deveras por todas as suas alumnas e pelas que estudaram sob a sua sabia direcção, todas ellas lhe deram, ao embarcar, sobejas provas da estima que lhes votam e da consideração em que a teem.

Bons ventos a conduzam a salvamento e que volte breve com saude, são os nossos votos.

Serviço militar—Estão designados hoje para superior do dia o Sr. capitão ajudante do 14º batalhão de infantaria e para ronda menor um subalterno de cavallaria.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelos corpos da guarnição.

—Na enfermaria militar existem em tratamento 38 praças.

— Foram entregues aos corpos de guarnição as relações de alterações occorridas com os senhores officiaes e praças abaixo declarados majores Julião Augusto da Serra Martins, Francisco de Paula Argollo alferes Segismundo Rodrigues da Silva, 2º cadete Manoel Alves de Albuquerque Lima, cabo de esquadra Antonio Pereira da Silva, soldados Antonio Mathias de Lima e José Ferreira de Souza.

— Foram hontem distribuidas as ordens do dia da repartição de ajudante general sob ns. 2254, 2255, 2258, de 20 e 25 de Abril e 13 de Maio do corrente anno.

Foram hontem distribuidos aos corpos de guarnição as guias de soccorrimento das praças que se achavam destacadas no presidio de Fernando; bem assim a do 2º sargento Antonio Galdino Leão, que veio a esta capital escoltando sentenciados civis e do soldado Casimiro José Gonçalves que tambem recolheu-se daquelle presidio, em vista do seu máo estado de saude.

Apresentaram-se ao commando das armas, os Srs. capitães do 2º batalhão de infantaria Francisco José da Silva, vindo da provincia da Bahia, e Gelasio Servulo Alves de Araujo; do 14 batalhão da mesma arma, recolhido do presidio de Fernando, concedendo S. Exc. ao primeiro 6 e ao segundo 10 dias de dispença do serviço.

ILEGIVEL

Oração sacra—Amanhã, por occasião de celebrarem-se os ultimos exercicios do mez Marianno na igreja da Santa Cruz, será distribuido um folheto contendo a oração sacra que proferio na mesma igreja o Rvd. frei Pedro da Purificação Paes e Paiva no dia 13 do corrente, onde se referio á aurea lei que libertou a escravidão no Brazil.

Bom será que os devotos nesta mesma occasião concorram com algumas esmolas para as despezas que se fizeram com a celebração da festividade.

Prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco e estrada de ferro de Caruarú—Ante-hontem 27, cerca de 10 horas e 20 minutos da manhã. o trem da ferro-via de Caruarú, que sahio do Recife ás 9 horas com destino a Russinha, ponto actualmente terminal dessa linha, descarrilhou o segundo truque do primeiro carro, que conduzia trilhos devido a haverem atravessado o leito da estrada alguns bois, por sobre um dos quaes passaram as rodas que o estragaram completamente.

Isto se deu no kilometro 32, que enfrenta com o engenho Morenos, e sem que ao respectivo machinista coubesse a menor culpabilidade, pois embora o comboio fosse em marcha ordinaria, mesmo assim não lhe foi possivel fazel-o parar immediatamente.

Além da perda do animal, só resultou desse incidente haver a demora de 1 hora e 15 minutos para que o trem proseguisse em sua viagem, chegando, portanto em Russinha a 1 hora e 33 minutos, e em seu regresso aqui no Recife ás 5 e 43, quando alli devia ter chegado ás 12 e 30 e aqui ás 4 e 44 minutos.

Gabinete Portuguez de Leitura—No dia 26 teve lugar a 5ª sessão ordinaria da respectiva directoria, sendo approvados 16 socios. D'estes quatro accionistas, que foram os Srs. Antonio G. Netto, J. Damasio Boaventura, S. A. Rende e M. Gomes da Costa; e 12 subscriptores, que foram os Srs. Roberto Featon, Geminiano J. Miranda, tenente coronel José de Oliveira e Castro, capitão-tenente Manoel A. de Castro menezes, J Anastacio F. da Costa, G. Spieler, Jacome Sampaio, J. Alves S. Borges, A. Bahia, José Alves da S. Campos, M. Moreira dos Reis e Arthunio Vieira.

Em seguida accusou-se o recebimento de varias offertas devidas á generosidade dos seguintes cavalheiros: Sr. Manoel J. de Sant'Anna Araujo. 32 volumes encadernados de diversas obras importantes e 8 ditos em brochura; Sr Antonio G. F. de Figueiredo, 3 volumes encadernados, de Ramalho Ortigão—As Farpas; Sr. J. V. C. Alfarra, 2 volumes encadernados, de J. Verne—Um heróe de quinze annos; Sr. Barbosa Vianna, 1 volume brochado, de H. Spencer—A Educação; Sr. J. S. Carneiro, 1 volume encardenado, de X. de Montepin—A mulher do Saltimbanco; Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz a sua -Conferencia; e Sr. Dr. Luiz Francisco de Araujo, sua—Despronuncia.

Mandou-se agradecer a todos os offertantes, e em officio especial ao Sr. Manoel J. de Sant'Anna Araujo, expressando-lhe a gratidão da directoria pelo valiosissimo auxilio que sua offerta veio trazer a esta instituição.

Resolveu-se expedir o diploma de socio honorario ao Sr. José de Vasconcellos, em virtude de ter sido a proposta da directoria unanimemente approvada pelo conselho deliberativo.

Revista Illustrada—Recebemos os ns. 547 e 548 desse semanario, que cada vez se faz mais recommendavel á leitura publica pelo seu humorismo.

Agradecidos.

Fallecimento—No dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, na fazenda Boa Sorte da villa de correntes, onde residia, falleceu na idade de 18 annos o Sr. Cristovão Pinto Correia.

Era um moço de qualidades distinctas, e sendo sempre para sentir o passamento nestas condições, enviamos os nossos pesames ao seu respeitavel pai, coronel Antonio Pinto Correia, uma das influencias legitimas do partido conservador d'aquelle termo.

Revista Typographica—Fomos obsequiados com os ns. 59 e 60 dessa importante publicação, que honra a imprensa brazileira.

Agradecemos a offerta.

Reuniões sociaes—Ha hoje a seguinte: Do Club Litterario Martins Junior, ás 2 horas, na séde social á travessa das Flores n. 3, em sessão ordinaria.

— Amanhã:

Do Instituto Litterario Olindense, ás 10 horas da manhã, na séde social, em sessão do conselho director.

Derby Club—Na secretaria do Derby Club, á Praça de Saldanha Marinho n. 2 1º andar, existem depositadas uma bolsinha e uma pulseira, encontradas no toilet do mesmo Derby e que serão entregues a quem der os signaes certos.

Presidio de Fernando Noronha

Deste presidio remetteram-nos em data de 25 do corrente o seguinte:

«O estado sanitario do presidio até 30 de Abril, era o peior possivel, por que faltava para o curativo dos doentes, não só os medicamentos pedidos ha tres mezes, como tambem os generos precisos para as diétas. Graças, porém as sabias e salutares providencias tomadas pelo Exm. Sr. Barão de Souza Leão, que, ao assumir a administração da provincia, remetteu todo o necessario indispensavel e mandou extraordinariamente um vapor conduzindo os referidos generos, medicamentos, roupas, etc., animador é o estado em que se acha hoje o presidio.

O numero de doentes augmentou consideravelmente, porque n'aquella data havia nas enfermarias 122 e hoje existem 193 porém, os casos de obitos tem diminuido sensivelmente, tanto que se em todo o mez de Abril falleceram 22, no corrente mez temos á registrar somente 4 casos.

Por emquanto, a tão fatal epidemia do beribéri, não demonstrou ainda declinar de sua força, mas o estado em geral dos doentes, indica o proximo desapparecimento. A maior parte dos beribéricos de fórma paralytica, que impede-lhes os movimentos, tão cêdo não poderão prestar serviços.

Os dois medicos encarregados do tratamento dos doentes, continuam na faina de bem desempenharem as funcções de sua profissão, e muito tem conseguido pelos seus esforços e intelligencia para o bom resultado que observamos.

No dia 1.º de Abril, existiam 1,202 sentenciados, sendo 1,178 homens e 24 mulheres: falleceram 21; seguiram para a capital 8; vieram do mesmo destino, cumprir sentenças 11; e ficaram existindo no dia 1.º de Maio 1,184. D'este ultimo dia até hoje, falleceram 4, seguem para a capital 21, vieram para o presidio cumprir sentenças 55 e ficam existindo 1,210, sendo 1,187 homens e 23 mulheres.

O movimento das enfermarias, á contar de 21 de Abril até hoje, foi o seguinte: existiam doentes 122, baixaram 133, falleceram 9, tiveram alta por curados 53, e ficam existindo 193.

Acham-se tratando em suas casas, a juizo medico e com permissão do director, 11 doentes. Quanto aos que se acham em observação na aldeia, o movimento foi o seguinte: em 21 de Abril existiam 61, de então até hoje passaram a doentes 45, a promptos 106, não ficando em tratamento nenhum.

Os fallecidos de 21 de Abril até hoje foram: Francisco Gomes do Nascimento, Joaquim Telles Junior, conhecido por Magalha, Honorio Pereira da Silva, João Ferreira de Oliveira, Jannario Liberto, ex-escravo, Camillo Henrique Bispo (praça reformada e que tinha requerido o pagamento dos seus soldos), Cyrillo Martins dos Anjos, José Quirino Torres Gallindo e Francisco José Ignacio dos Santos (o mesmo que assassinou na Fortaleza de Itamaracá a senhora do tenente Camillo).

No dia 30 de Abril, existiam os seguintes animaes de producção da ilha: 3 touros, 3 bois, 3 bezerros, 2 bezerras, 17 novilhos, 22 novilhas, 33 vaccas, 5 carneiros, 154 ovelhas, 89 borregos, 77 borregas, 4 bodes, 86 cabras, 5 cabritos, 73 cabritas, 1 jumento, 9 burros, 7 burras, 27 cavallos, 7 poldros, 12 poldras e 10 éguas. Total 696.

Nasceram 4 borregos e 6 borregas. Grande total 796.

Vieram do Continente 18 bois.

Mataram-se para consumo das enfermarias: 1 boi, 3 novilhos, 1 vacca, 34 ovelhas, 4 borregos. —Total 43. Todos de producção da ilha, e mais 6 bois dos que vieram da capital.

Do 1.º de Maio até hoje, mataram-se igualmente para as enfermarias: 3 bois, 12 carneiros, 9 ovelhas e 23 cabritos; todos de producção da ilha, e mais 15 bois dos vindos da capital, em cujo numero já estão incluidos 2 dos que chegaram a 22 d'este mez.

Do 1.º de Maio corrente até hoje nasceram 19 cabritos 25 cabritas, 3 borregos e 5 borregas, e morreram 5 cabras, 5 cabritos e 6 cabritas.

Pela frente da ilha, observado pelo telegrapho optico, no mez de Abril passaram os seguintes navios: do norte para o sul, 1 vapor paquete, 6 vapores de carga, 1 galera, 3 barcas e 1 lugar; e do sul para o norte 2 vapores paquetes, 3 vapores de carga e 6 barcas, total 23.

Os particulares abateram para consumo da população os seguintes animaes: 4 carneiros, 4 bodes, 4 cabras, 6 porcos e 9 porcas, total 27.

Os rancheiros dos empregados e officiaes pescaram os seguintes peixes: 5 agulhões, 1 alvacora, 190 bicudas, 34 charéos, 7 cações, 5 gatos, 8 garajubas, 9 moreias, 1,327 piraunas, 47 pirambús, 30 pirás, 4 palgos, 50 vermelhas, 1 cavalla, 3 cangulos, 11 mariquitas e 2 raias, total 1,672.

Os presos pescaram para si e suas familias: 18 agulhões, 23 bicudas, 76 charéos 188 garajubas 65 piraunas, 82 pirambús, 24 vermelhas, 16 ubaranas e 1,772 saberés, total 2,274.

Os pluviometros assentados na casa da directoria e nos roçados nacionaes, no dia 1º de Abril, recolheram as seguintes quantidades d'agua: da casa da directoria 193 millimetros, o do roçado da 5ª turma 60, o da 6ª 118, o da 7ª 108, o da 8ª 49, o da 9ª 149, o da 10ª 82, o da 11ª 121, o da 12ª 114, o da 13ª 94 e o da 14ª 74; os quaes produziram a media de 154 millimetros em toda a superficie da ilha.

No dia 1º de Maio assentou-se o que faltava no roçado da 15ª turma.

As plantações de milho, feijão, hortaliças e outros arvoredos fructiferos, plantados estes para arborisação da ilha, tem sentido horrivelmente com a falta de chuvas, que tem sido poucas, pelo que a safra das primeiras será pequena porque além do que o vento, a lagarta, os mosquistos e a broca teem sido por demais no corrente anno.

Os algodoeiros é que dão esperanças de darem uma boa safra

Na escola do sexo masculino, achavam-se matriculados no mez de Abril 34 alumnos, sendo a frequencia de 24; na do sexo feminino matriculados 31 e de frequencia 27 e na nocturna para os presos, estão matriculados 75 e frequentam-na 45.

Retiram-se para a capital, com licença e por motivos de molestia, o pharmaceutico e o fiel do almoxarife, e bem assim, o capitão Gelasio, commandante da guarnição, que foi substituido pelo capitão Manoel Anselmo e mais 51 praças que igualmente foram substituidas.

O presidio fica em paz, não tendo havido no corrente anno a menor alteração na disciplina e nem se dado uma só morte ou ferimento.

No corrente mez venderam-se 750 kilos de couros de boi a razão de 240 réis, que produziram 180$000; 19 couros de cabra a 360 réis que deram o total de 6$840; 57 ditos de carneiro a 200 réis, 11$400; e 10 kilos de lã de carneiro a 600 réis que rendaram 6$000, ao todo 204$240; assim como 2,000 cocos seccos por 60$000, cuja importancia total orça em 264$240: tudo de producção da ilha.

No mez proximo findo deitaram abaixo e destruiram-se totalmente 152 pés de mulungú, que a dez annos passados haviam soffrido igual processo.

O vapor estando prompto á sahir ás 2 horas da tarde de 25, não póde seguir viagem porque o mar encrespou-se horrivelmente e arrebentou a balsa e deitou ao mar as bagagens: pelo que foi obrigado a adiar-se a sahida para o dia 26.»

Igreja da Madre de Deus—Nesta igreja, serão encerrados na sexta-feira, 31 do corrente, os exercicios do Mez Marianno constando de missa solemne pela madrugada, e ladainha á noite, com sermão, occupando a tribuna sagrada o religioso franciscano frei Antonio do Coração de Maria. A orchestra está confiada a direcção do professor Manoel Bandeira.

Club Litterario Caruaruense—Celebrou este club duas sessões ordinarias no corrente mez, uma a 12, sob a presidencia do capitão Sidronio Vidal, 1º vice-presidente, e outra a 19, sob a presidencia do commendador Rodrigues Porto.

Na sessão de 12 foram propostos e aceitos unanimemente: socio effectivo, o Sr. Antonio José Avelino; socios honorarios, os Srs. João de Oliveira Leite de Souza, Joaquim Antonio Ribeiro e Antonio Gomes Rodrigues da Silveira, residentes no Recife.

Na sessão de 19, approvou-se por unanimidade de votos um requerimento do consocio João Paulo Correia e Sá, para que se inserisse na acta um voto de pezar pelo fallecimento do socio honorario Manoel Antonio Pilrão.

Communicou o thesoureiro, Sr. capitão Claudino de Lagos, que recebera os seguintes donativos, feitos ao club: da quantia de 25$000 pelo socio honorario Joaquim Luiz Teixeira; de 10$ cada um, pelos socios honorarios João de Oliveira Leite de Souza e Antonio Gomes Rodrigues da Silveira.

O club tem recebido os seguintes jornaes, remettidos obsequiosamente pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco*, *Provincia* (de Pernambuco) e *Gazeta do Aracajú*.

Sociedade Artistica Pedro Americo—Reune-se hoje esta sociedade ás 7 horas da noite.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 27 de Maio de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º-2	760m80	20 59	91
9	25º-4	761m81	22.74	94
12	27º-4	760m81	22.00	80
3 t.	27º-0	759m03	22,67	84
6	26º-1	759m53	21.78	86

Temperatura maxima—28º,25
Dita minima 23º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 2m.9; á sombra: 1m.6.
Chuva—44m.3.
Direcção do vento: S de meia noite até 6 horas e 33 minutos da manhã; SE até 11 horas e 40 minutos; E até 7 horas e 28 minutos da tarde; ENE até 9 horas e 20 minutos: SE, ESE e E alternados até meia noite.
Calmaria durante 4 horas pela manhã.
Velocidade media do vento: 1m.45 por segundo.
Nebulosidade média: 0,92.

Boletim do porto

Prea-mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	27 de Maio	9—08 da manhã	0m.62
P. M.	" "	3—28 da tarde	2m.46
B. M.	" "	9—38 "	0m.68
P. M.	28 de Maio	3—51 da manhã	2m.46

Leilões—Effectuar-se hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua da Gloria n. 140, de pianos, moveis e vidros.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n..., de sobrado a rua da Aurora, e umas casas no becco do Espinhiro.

Pelo agente Stepple, á 1 hora, na camara municipal de Olinda, de um engenho com matas em Tabú.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á travessa do Corpo Santo n. 27, de dividas.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 45, de um terreno e casa de taipa no Giquiá.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 48, de duas garrotas tourinas.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Rosario n. 60 de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Gloria n. 140, de um piano, candieiro, etc.

— Sexta-feira:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Commercio, de 1000 saccas com farinha de mandioca.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 e 8 1/2 horas, na matriz da Escada e na igreja do Carmo, pela alma do capitão João Leite Rodovalho.

— Sexta-feira:

A's 8 horas, na ordem 3ª de S. Francisco, pela alma de D. Maria Carolina da Costa e Silva; ás 8 horas, na capella do engenho Sibiró Grande, pela alma de D. Anna Francisca de Menezes; ás 8 horas, na matriz de Palmares, pela alma do capitão João Barbosa de Carvalho Drummond.

Passageiros—Chegados do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

José Joaquim das Chagas Junior, D. Fiddix Ramos, José Alves de Souza, Felippe Benicio da Silva, Henrique Folk, Antonio Alves, Berardino Paula, sua senhora e 5 filhos.

Chegados de Fernando de Noronha no vapor nacional *Jacuhype*:

Capitão Gelasio S. A de Araujo, sua senhora, sua sogra, 6 filhos e 1 criado, Vicente G. de Araujo Pereira, Heraclio Gitirana, Anna Emilia da Silva e 2 filhos, João Alvares Seabra Freire, 27 praças do 2º batalhão, 26 ditas do 14º, 7 mulheres e 7 filhos das mesmas praças, 19 sentenciados, 3 mulheres e 17 filhos, e cadete Manoel Mattos de Abreu Porto.

Chegados do sul no vapor francez *Ville de Ceará*:

Adelaide de Coelho, Dr. Raul Coelho, F. Raul Coelho e Manoel Monteiro Coelho.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Nabor de Albion Chagas, Raymundo Albino de Oliveira, Mme. Virginia Tamiozzi, Francesca Tascani, Ignez Bianchini, João de Aquino Fonseca e 3 filhos, Carlos Messiano, Mme. Antonia Maia e 3 filhos, Antonio Martins de Carvalho e Joseph Petert.

— Chegados da Europa no vapor francez *Ville de Bahia*:

João Pereira e João da Silva.

— Sahidos para a Europa no vapor allemão *Hamburg*:

Albert Christiani, José Vieira de Mello, Chr. Lausen e sua senhora, Carl Schober e Bernardo José da Silva.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 27 de Maio de 1889.

Existiam 447; entraram 14; sahiram 15; existem 446

A saber:

Nacionaes 404; mulheres 19; estrangeiros 23 —Total 446.

Arraçoados 386
Bons 364.
Doentes 20.
Loucos 2.—Total 386.

Movimento da enfermaria

Teve baixa:
Manoel Ignacio Pereira.
Teve alta:
Manoel Amancio Bezerra.

Hospital Pedro II O movimento deste estabelecimento de daridade, no dia 26 de Maio foi o seguinte:

Entraram	11
Sahiram	00
Falleceram	2
Existem	644

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8, Cysneiro ás 7 1/2, Barros Sobrinho ás 7 horas.

Não compareceram os Drs.:
Estevão Cavalcante.
Simões Barbosa.
Berardo
Malaquias.
Pontual.

O cirurgião dentista Numa Pompilio não compareceu.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 3 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/4 da manhã e sahio ás 3 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 3ª parte da 28ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida amanhã 29 do corrente (quarta-feira).

Proclamas de casamento—Foram lidos no dia 26 do corrente na matriz de Afogados, os seguintes:

João Carlos Ferreira com Francelina Ribeiro Fernandes.
João Felippe dos Santos com Candida Maria de Jesus.
Luiz Pereira dos Santos com Paulina Joaquina da Conceição.
Alfredo Avelino de Araujo com Ethelvina Francelina Fages.
Joaquim Pereira Pinto com Maria Romana do Nascimento.
Manoel Theodoro Alves de Oliveira com Maria Rosalina Freire Galvão.
Amaro Dantas Vieira com Maria José da Conceição.
Miguel Francisco do Espirito Santo com Maria Francisca das Dôres.

UM POUCO DE TUDO

Sobre a exposição

«Pariz a mais formosa das cidades, offereceu em a noite de 6 para 7 de Maio um aspecto que ficará perpetuamente gravado na memoria d'aquelles que o gosaram, com visão de uma belleza irradiante, que raras vezes será dado á vista humana presencear outra igual.

Pariz veste as suas decorações, como uma mulher formosa põe as suas joias. O brilho das suas pedras preciosas não faz senão mais e mais realçar a sua formosura natural; emquanto que as palidas Babylonias, suas rivaes, se cobrem de bandeiras, como os ricos vulgares que enfiam aneis nos dedos e espalham brilhantes por toda a parte, julgando tornar-se mais bellos.»

—

E' enorme a concurrencia de estrangeiros em Pariz.

Os hoteis estão completamente cheios e nas ruas ouvem se todos os idiomas.

Todos os dias se faz uma estatistica dos que alli vão chegando. A ordem de quantidade é a seguinte:

Inglezes, belgas, italianos, suissos, americanos, allemães, hespanhóes e portuguezes.

—

A exposição de horticultura franceza, organisada por Mr. Hardy, director da escola horticola de Versailles, e pelo conde Horacio de Choipeul, um notavel amador, custou francos 70.000.

E' variadissima.

No entretanto, a maravilha do Trocadero, é a collecção de plantas do Japão.

Esta collecção prodigiosa soffreu muito com o transporte. Ainda assim, comprehende exemplares nunca vistos na Europa.

N'uma *étagere*, figurando um rochedo, estão expostas muitas arvores de 45 e 65 centimetros de altura, mas perfeitamente desenvolvidas e dando flores e fructos. Os japonezes teem o segredo de reduzirem a dimensões pequenissimas arvores que, deixadas a si, adquirem dimensões avantajadas.

—

As rosas tambem teem lugar no grande *certamen*.

As predilectas são: *La France, Paul Neyron* e *Capitain Christy*.

São, por assim dizer, ellas que representam a Republica.

Adornam os corpetes das senhoras e vêem-se n'uma pasmosa quantiade.

—

Uma das cousas mais notaveis de toda a exposição será a secção das gravuras francezas, que occuparão umas quatro salas.

—

Por ordem do ministro do interior foi prohibida a inauguração do panorama de *Tout Pariz*, do pintor Castellani. A razão é esta: Deixando-se arrebatar pelo seu ardor boulangista, o Sr. Castellani pintou muito em evidencia e em ar de triumpho, o general Boulanger, deixando obscuramente, n'um segundo plano, o presidente da republica, dissimulado no interior de uma carruagem.

Este effeito de composição pareceu proposital ao ministro do interior, que mandou fechar ou antes não permittio que se inaugurasse o panorama, emquanto o artista não se resolver a fazer as necessarias modificações.

—

O presidente da republica tem recebido milhares de telegrammas de todas as municipalidades das cidades da França e de grande numero de associações e de particulares, felicitando-o por ter sahido illeso do attentado ultimo.

Um dos primeiros telegrammas foi de sua magestade o rei de Italia.

—

No momento em que o presidente da republica entrava na galeria das machinas, um individuo collocou-se na passagem gritando: Abaixo Carnot! Viva Boulanger!

Foi immediatamente preso e conduzido para um dos commissariados.

As entradas pagas no primeiro dia foram... 141,295, que produziram a quantia de 60:000$.

—

Os cathalogos são vendidos no recinto da exposição em 72 kiosques.

Foi inaugurado o caminho de ferro da exposição, podendo se ir em 25 minutos de um a outro extremo.

Toda a linha é coberta por uma abobada de verdura, formada pelos ramos das arvores que o ladeiam.

—

Tem 18 metros de superficie, sendo 8 de comprimento por 6 de largura, a bandeira içada no topo da torre Eiffel.

—

Está fixada para 15 de Maio a inauguração da torre Eiffel.

Até lá, a entrada é expressamente prohibida.

—

A fome tambem se faz sentir no Campo de Marte. A concurrencia no dia da inauguração foi tão grande, que se esgotaram todas as provisões das muitas casas de pasto e confeitarias.

Por um pão chegou a pagar-se 5 francos!

Foram já adoptadas medidas a fim de se evitar de futuro esta especulação.

—

Foram calculados em 6.000 francos os prejuizos causados pela multidão que invadio, no primeiro dia, os jardins da exposição.

—

A affluencia de *pick-pockets* inglezes, americanos, hespanhoes e italianos, é prodigiosa.

A policia tem capturado muitos em flagrante delicto.

Na ponte Solferino, um desses gatunos roubou a um principe estrangeiro uma carteira recheada de notas.

—

O duque de Edimburgo, que esteve para nos visitar um destes dias diz o *Correio da Europa*, tem em Inglaterra a reputação d'um grande economico.

Conta o conde de Vastlly, no seu livro a respeito da côrte ingleza que o duque tendo hospedado no seu palacio a imperatriz da Russia, sua sogra que fora a Londres acompanhada de uma grande comitiva, se queixara de que não podia com tanta despeza.

A imperatriz então promptificou-se a pagar a hospedagem e a de todos os seus criados, o que effectivamente cumprio á risca. Mas, tendo a sogra offerecido no ultimo dia da sua estada em Londres, um *lunch* a diversas pessoas, já depois de ter pago a ultima conta, o duque nem essa despeza lhe perdoou e quando a imperatriz ia a entrar para a sua carruagem de caminho de ferro teve ainda de saldar essa ultima factura.

Como partida a uma sogra, devem concordar que não é má.

⁂

Dizia um afamado escriptor que ao seu maior inimigo desejava apenas esta quatro cousas:

— Pedir, ainda que alcançasse.
— Demandar, ainda que vencesse.
— Jogar ainda que ganhasse.
— E casar, ainda que bôa esposa.

⁂

Um delegado inquire certo sujeito preso com a nota de «vagabundo conhecido e ratoneiro.» E' um rapagão bem nutrido e vermelho.

— Accusado?
— As ordens de V. S.
— Quaes são os meios de que dispõem para viver?
— Os meios? Disponho de um appetite devorador.
— Só isso?
— Parece-me que para viver é o principal: comer bem.

⁂

Um galanteador que faz a côrte a uma dama:

— Como os seus olhos são grandes! como os seus pés são pequenos! como os seus cabellos são compridos como os seus dentes são curtos!

Um rapaz que ouvio tudo isso:

— Com os diabos! Não é um namorado... E' um agrimensor.

SPORT

Derby Club de Pernambuco

Ante-hontem encerrou-se á inscripção da 13ª corrida do Derby Club de Pernambuco, para ter lugar no dia 2 de Junho proximo vindouro, dando o seguinte resultado:

1º pareo—Consolação:
Pierrot, Guerreiro, Barra, Rio do Peixe, Boreas, Jasmim, Cognac, Stuart, Pitt, Cyclone, Sanssouci, Já-parte, Lucifer, Mignon e Fartulho.

2º pareo—25 de Maio:
Moncorvo, Hamlet, Vulcano, Cometa, Recife e Alpha.

3º pareo—Provincia de Pernambuco:
Potosi, Arumary, Caifaz, Bugari, Good-morning e Brilhante.

4º pareo—Progresso:
Olga, Hex, Apollo, Douro, Risette, Corcovado, Vanda e Alpha.

5º pareo—Imprensa Pernambucana:
Mouro, Templar, Arumary, Seridó e Monitor.

6º pareo—Prado da Estancia:
Corcovado, Mandarim, Douro, Minerva, Saturno, Maestro, Mimosa, Favorita e Olga.

7º pareo—Prosperidade:
Village, Potosi, Mignon, Pombo Preto, Séneca, General, Trôlha e Roldão

8º pareo—Consolação (2ª turma):
Bismarck, Aracahy, Siroco, Vinho branco, Tupá, Zambo, Almirante, Bonjour, Bostock, Boa-Vista, Cerbero, Licorne e Marat.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MAIO DE 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario, Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

O Exm. Sr. desembargador Antonio Buarque de Lima, n'esta data deixou o exercicio por ter sido nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:
Manoel Francisco de Souza. Ficou adiado.

Recursos eleitoraes

De Nazareth — Recorrente Francisco Villar Barreto Coutinho, recorrido Bento José da Costa. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Em diligencia.

De Areia—Recorrente João Pessoa da Costa, recorrido João Antonio Duarte. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.— Deu-se provimento, unanimemente.

Do Catolé do Rocha — Recorrente Valdevino Lobo Pereira Maia, recorrido Ignacio Pereira de Lima. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Deu-se provimento, unanimemente.

De Souza—Recorrente Emygdio de Souza Nazareth recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade. Em diligencia.

De Souza—Recorrente Manoel Franklin Vieira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Em diligencia.

Recursos crimes

De Macció—Recorrente Jacintho José de Souza Athayde, recorrido o juizo Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Alagôa Grande Recorrente o juizo, recorridos Francisco Leandro Pereira e outro. Relator o Sr. desembargador Silva Rego. Negou-se provimento, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Isabel Carolina de Gusmão Lyra.—Em diligencia.

Appellações crimes

De Alagôa de Baixo — Appellante o juizo, appellado Manoel Cypriano Leite. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Mandou se a novo jury, unanimemente.

De Bom Conselho Appellante o juizo, appellado Miguel Archanjo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Catolé do Rocha — Appellante Honorato Vieira de Mello, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Penedo — Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio Bezerra. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellação commercial

Do Recife Appellantes Ilheiros & C. e o Barão de Mattosinhos, appellado Vicente Ferreira da Costa. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Revisores os Srs. desembargadores Delfino Cavalcante e Pires Ferreira.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, tutor dos menores filhos do Dr. Paula Penna, José Tasso e outro, appellados os mesmos.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado Antonio Nunes da Silva.

De Panellas—Appellante o juizo appellado Pedro Espiridião.

De Camaragibe—Appellante o promotor publico, appellados José Rufino Marques e outro.

Da Imperatriz—Appellante o juizo, appellado Antonio Ribeiro da Silva.

De Cajazeiras—Appellante o juizo, appellado Emiliano Manoel Felippe.

De S. Bento Appellante Xisto da Cruz Vilella, appellada a justiça.

De Guarabira—Appellante o juizo appellados Manoel Antonio e outros.

Appellação civel

Da Parahyba Appellante Raphael Angelo de Moraes Valle, appellada a fazenda provincial.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellações crimes

De Garanhuns—Appellante o promotor publico, appellado Lindolpho Derby Correia.

De Campina Grande Appellante Candido José de Queiroz, appellada a justiça.

Do Ingá—Appellante José Pedro Rodrigues de Souza, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

Appellações crimes

De Panellas—Appellante Marcolino de Oliveira Barros, appellada a justiça.

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado Raymundo Luiz Pereira.

Do Sr. desembargador Oliveira Andrade ao Sr. desembargador Silva Rego:

Appellações commerciaes

Da Parahyba—Appellante Felippe Sclosse e filhos, appellado Antonio da Silva Pires Ferreira.

Do Recife—Appellantes Luiz Sherman e outros, appellados Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

DILIGENCIA

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellação crime

Da Palmeira dos Indios—Appellante o juizo, appellado José de Souza Castro.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Cururipe—Recorrente o juizo, recorrido Pedro Dias dos Santos.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Da Palmeira dos Indios—Recorrente o juizo, recorrido João Alves de Lima.

Ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

De Paulo Affonso—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Victor do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Silva Rego:

De Timbaúba—Recorrente o juizo, recorrido Luiz de Albuquerque Maranhão Filho, delegado de policia.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Manoel da Silva.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Aggravante D. Maria Gertrudes Pereira, aggravados Dr. José Bernardo de Figueiredo e outro.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Do Recife—Aggravante Capitulino Rodrigues do Passo, aggravado José Victor Alves Matheus.

Encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio aberto á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua rssidencia á rua Barão de S. Borja n. 22. Especialidades — molestias desenhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Castro Jesus medico e operador. Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua risidencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar. Telephone n. 389

Dr. Barretto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 54, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Ribeiro de Britto dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar a rua Duque de Caxias n. 46, podendo ser procurado para chamados na sua residencia á rua do Hospicio n. 81. Telephone n. 303.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, 1.º andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr Alvares Guimarães, chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos e tambem ás affecções das crianças. Reside á praça do Conde d'Eu, n. 28, e tem consultorio na rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz), n. 45, onde dá consultas do meio-dia ás 3 horas. Telephone n. 381.

O Dr. Simplicio Mavignier.—Clinica medico cirurgica. Especialidades: molestias pulmonares e partos. Rua do Marquez de Olinda n. 27 1.º andar. Consultas das 11 ás 2 horas e na Casa Forte (Poço da Panella) das 6 ás 9 horas da manhã e da tarde.

Occulista

Dr. Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas do meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Advogados

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira, póde ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1.º andar.

O Dr. H. Milet mudou o seu escriptorio de advocacia, para a rua do Imperador n. 46, 1º andar, sala da frente.

J. A. de Magalhães Bastos. Duque de Caxias n. 66, 1.º andar..

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicas e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra e vende madeiras de todas as qualidades, serra madeiras de conta alheia, assim como prepara obras de carapina por machinas e por preços sem dompetencia—Pernambuco.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Ao publico

Não costumando deixar de responder as cartas que recebo ainda mesmo quando a leitura d'ellas me desagrada, não posso deixar de estranhar quando assim não procedem commigo, maximé quando esse alguem se julga altamente collocado, ostentando deveres que não presa e nem os sabe cumprir e que nunca passará de um presumido inconsciente.

Não ha quem ignore na capital, n'esta cidade, na do Ceará-mirim, S. José de Mipibú e seus suburbios, que a mais de 30 annos tracto homœopathicamente a todos aquelles que confiam no systema e na minha aptidão e pratica. Tenho-me esforçado por corresponder a espectativa de todos que me procuram, a ponto de por vezes ser commissionado pelo presidente da provincia mediante gratificação pecuniaria para tractar em suas casas e em hospitaes as pessôas pobres d'esta cidade e pavoação de Poço Limpo.

Adoptei esta profissão como meio honesto, prestando os meus serviços e remedios que compro com o meu dinheiro, gratis aos pobres, recebendo paga dos que podem pagar, o que não tenho pejo de dizer porque, só presto os meus serviços gratis a quem me apraz prestal-os.

Eis o caso: Adoeceu o Sr. major Affonso Saraiva Maranhão, negociante de grosso tracto, rico proprietario e abastado fazendeiro. Como é bem natural, por sua elevada posição chamou o seu medico de partido a quem diz pagar com generosidade a quantia de 8$333 para o medicar; depois não confiando nos cuidados e illustração d'esse Dr. que é o Sr. João Candido, mandou chamar ao Dr. Pedro Velho para, *ajudar a conferenciar* e tractal-e de accordo com o primeiro como me disse.

Chegando o Dr. Pedro Velho achou o doente mal e como ultimo recurso que tinha de que lançar mão, no terceiro dia mudou o doente para outra casa. No segundo dia da muda, me asseveraram cavalheiros fidedignos, que os medicos julgavam o doente sem remedio, perdido completamente, diagnosticando o Dr. Pedro Velho ser a molestia febre perniciosa sideral.

N'este estado recorreu o doente aos soccorros da igreja, depois do que, declarou a sua ultima vontade a sua inconsolavel mulher; isto findo, chamou o Dr. Pedro Velho e disse-lhe: doutor sei que não posso mais escapar, e que muito tem trabalhado o que muito lhe agradeço! quero portanto fazer-lhe um pedido; se eu tivesse a felicidade de escapar, dizia-lhe que não tivesse pena de mim, tirasse a conta que entendesse, mas, como isto é impossivel, peço-lhe que não seja cruel com a minha mulher! o doutor respondeu-lhe: qual, não cuide nisto, descance, e sahio. Encontrando a mãi do doente na porta, esta pergunta-lhe doutor como está meu filho? Respondeu-lhe o doutor, minha senhora tenha paciencia, seu filho de hoje para amanhã decide.

A febre sendo perniciosa sideral, conforme a sciencia qualificava, elevou-se a sidereal altura em presença dos medicos que dia e noite rodeavam o doente pisando nos bicos dos pés, e finalmente como elles, todos esperavam a hora fatal..

A's 2 horas da manhã mandou o major doente chamar o seu concunhado coronel Thomaz Antonio de Mello, e este não se fazendo esperar certo tambem que elle não escapava chegou. Disse-lhe o major em extrema angustia: Mandei chamal-o para pedir-lhe o seguinte: eu estou morto, estes assassinos que ahi estão querem acabar de matar-me, despeça-os, pague o que elles quizerem, com tanto que não me appareçam, não os quero ver! e vá dizer-me a Zamba que venha tomar conta de meu tractamento a morrer ou viver, pois tenho presentimento de escapar se elle me tractar.

A's 3 horas da manhã bateu em minha porta o Sr. coronel Thomaz de Mello e disse-me que o major Affonso estava muito mal, mas que não queria tomar mais allopathia e que eu fosse tractal-o; perguntei-lhe se era elle que queria que eu fosse tractal-o ou se era o major que me mandava chamar? Respondeu-me. E' elle que vos manda chamar e já despachou os medicos, e para fazer isto mandou-me chamar. Disse-lhe: já chego. Quando sahi, vejo passarem os medicos acompanhados do mesmo coronel Thomaz; segui, e entrando em casa do illustre doente, achei-me diante de um quadro contristador; as pessôas da familia choravam, o doente pallido como um cadaver se estorcia em cima de uma cama flagellado pelos horrorosos effeitos de uma terrivel dyspnéa, febre em grão elevado, lingua secca, grande inflammação nas pernas pelo estado sanioso dos causticos que ha dias não eram tractados, urinas sumidas, transpiração viscosa e abundantissima, olhar espantado, incerto e ao mesmo tempo amortecido, carphologia, etc.

Depois que o examinei, disse-me elle com dificuldade: Veja se ainda é possivel salvar-me.

Tractei de o animar, fiz as applicações que necessarias julguei, e as 5 horas da manhã dormio uma e meia hora o que não pôde conseguir no periodo de 17 dias da tal febre como me disse; e ainda mais que os medicos que o estavam tractando eram uns ladrões e assassinos, principalmente o Dr. João Candido, que o tendo por seu amigo se tinha entregado a elle de corpo e alma, e elle tendo consciencia que não o sabia tractar, era tão perverso que preferia a sua morte, unico recurso que tinha para aparentar a sua especulação e ignorancia, a franqueza de dizer-lhe

que era burro; e que por sua felicidade tinha isto conhecido quando sentio dormencia em todo corpo e o doutor lhe dizia que nada era; e reparar que os medicos de instante a instante o vinham espiar de ponta de pé e de longe.

Depois de ouvir esta narração que me fez o illustre doente, disse-lhe que tudo aquillo tinha passado, que elle não tinha razão de vociferar contra os medicos, e que elles sem duvida alguma lhe tinham prestado relevantes serviços, e que não se podia acreditar que elles isto fizessem de resto.

O pai do illustre doente o Sr. Ignacio Maranhão, dizia sem a menor reserva a quem lhe perguntava como estava seu filho, que os medicos o estavam matando, e que até elle estava doente das pernas de carregar trampa de gallinha que era o que davam ao filho, porem, logo que eu dei-lhe remedio, no mesmo dia elle melhorou, e no seguinte, estavam as portas abertas, o doente visitado por seus amigos, todos animados e satisfeitos com o seu estado, e que eu assegurava o seu restabelelimento. Continuei o tratamento, e quando o Sr. major Affonso convalescia em estado de passeiar todos os dias de manhã e a tarde, dirigio-me o seguinte bilhete em resposta a outro em que lhe pedi 150$000 Sr. Zamba. Incluso achará 200$000 é o que posso arrumar para concluir o pagamento dos seus *serviços medicos* prestados a mim, tenha paciencia que a *clise* é a peor possivel espero que *ficará* saptisfeito. Seu creado e obrigado Affonso Saraiva. Quando recebo um couce, não costumo cortar a perna do animal que m'o applica.

Respondi ao Sr. major Affonso que a mim cabia o direito por lei de por preço no que vendia e nos meus serviços, que não lhe tendo passado procuração para exercer esse direito por mim, ficava de posse da quantia de 200$000 que por duas vezes tinha recebido, scientificando-o de que, os serviços que de mim tinha exigido e que lhe os prestei custava-lhe a quantia de 600$000. Respondeu-me o seguinte. Incluso achará 100$000 com estes *prefazem* a quantia de 300$000 acho que não é pagamento de um cavalleiro distinto como diz você, mesmo assim espero que ficará saptisfeito attendendo a má crise. Por carta lhe disse que, conscienciosamente já lhe tinha dado o preço dos meus serviços, e que apezar de amigos seus os avaliar em 2,000$000, todavia eu me limitava a quantia de 600$000, e que por tanto me era elle devedor da de 300$000, não fazendo questão pagar elle de uma vez ou de mais como estava pagando, attendendo a má crise de que tanto fallava. Não me deu resposta.

Passados dias, dirigi-lhe outra, dizendo-lhe que precisava saber se elle pagava-me os 300$000 que me devia.

Eis a resposta. Sr. Zamba. Em resposta as suas tres cartas, tenho a dizer-lhe que se contente com os 300$000 que já lhe mandei é escusado escrever-me que não darei mais resposta, faça o que entender. Seu creado Affonso Saraiva. Assim, me obriga a responder com letra redonda, visto que não responde a letra de mão. Major retire esta doutrina veja que lhe pode ser fatal! E se os seus devedores lhe responderem que se contente com o que tem recebido quando delles cobrar? S. S. não diz que são uns ladrões!

Mas, eu apenas lhe chamo esperto; entende que eu sou Alfandega, quer ver se por esse meio não me paga.

Tendo narrado a historia fiel do acontecimento que deu motivo de o Sr. major Affonso Saraiva dever-me a insignificante quantia de 300$000 que não m'os quer pagar, respondo a sua ultima carta. Contento-me é verdade com o seu procedimento de negociante honrado que deve e não quer pagar, e ainda mais, de ter occasião de mostral-o ao publico tal qual é! Um major pintado. Se não deve por que deu principio de paga?

Sou eu por ventura seu amigo para que espere de mim favor? Não, o Sr. só procederia como os homens procedem, se quando se julgou restabelecido, me perguntasse; quanto lhe devo?! Porem, dirigir-me um bilhete em desafio com..... 200$000 em paga dos meus serviços a si prestados sem eu dar uma palavra, despedindo-me de sua casa da forma mais insolita e com a mais revoltante descortezia! A mim, que na occasião mais aflitiva de sua vida chamou-me em seu auxilio? A mim, que enxuguei o pranto de sua familia, acabando-lhe o soffrimento e arrancando-o da sepultura restituindo-lhe a vida? A mim, que tendo certeza da má vontade que me vota só encontrei prazer em ter occasião de ser generoso com um inimigo fraco, abatido, morto que me implorou soccorro?? Isto, é o que contenta um homem, e o que S. S. não comprehende por que é incapaz de actos desta ordem. O publico que nos julgue. Tenho sempre tido paciencia a minha disposição em alta dose para as miserias humanas, que não irritam, compungem.

Cidade de Macahyba 13 de Maio de 1889.

José Francisco Arêas Zamba.

Transcripto d'*O Despertador* de 22 do corrente, jornal que se publica na Provincia da Parahyba. —Batalhão 27. — No vapor *Maranhão* chegou a esta cidade o bravo tenente-coronel Honorato Candido Ferreira Caldas, que veio commandar o 27° batalhão.

Militar brioso, disciplinador, intelligente e illustrado, o tenente-coronel Caldas, estamos certos, ha de nesta provincia adquirir a estima e consideração de todos, que sabem presar a honra e a dignidade.

Ao assumir o commando o tenente-coronel Caldas dirigio ao batalhão a ordem do dia que se segue, na qual se vê toda a grandeza de sua alma de soldado, toda a independencia do seu caracter e todo o amor á classe, que o conta no seu seio, e da qual é um dos mais dignos membros.

E' esta a ordem do dia:

« Quartel do commando do 27° batalhão de infantaria. Parahyba do Norte, 18 de Maio de 1889.

Ordem do dia n. 1

Em virtude da ordem do dia á guarnição de hoje, sob n 77, assumo o commando deste batalhão, para o qual fui transferido por decreto de 29 de Abril proximo findo, e por isso reverte ás suas funcções de fiscal o Illm. Sr. major J. Domingues Ramos, felicitando-me por ser echo dos merecidos louvores que lhe são tributados, n'aquella mesma ordem do dia á guarnição e que faço transcrever adiante para constarem de seus assentamentos.

Sendo esta a minha estréa no exercicio do posto de tenente-coronel, que me foi conferido por decreto de 11 de Março ultimo, visto não ter chegado a empossar-me do corpo onde fôra então classificado, cresce de ponto a satisfação que ora experimento, já por ser um batalhão recentemente organisado, o que equivale aos serviços, animação e vigor da mocidade já por encontrar nelle officiaes de provada aptidão e zelo.

Quem é soldado não pode ignorar que a disciplina é a alma do exercito, e eu declaro solemnemente, que na plena manutenção della consistirá o primeiro ideal do meu commando; mas, convém notar para que todos o saibam, não sou da escola desse rigor systematico, que não poucas vezes chega obumbrar a razão, fazendo esquecer que, se a natureza deu-nos dous ouvidos, foi um para ouvir a queixa e outro a defeza.

Jámais, portanto, adoptarei a ferrenha norma d'aquelles que transformam a disciplina n'um monstro feroz, imperando pelo terror e petrificando pela subserviencia abjecta, nem tão pouco a iniqua, pusilanime e absurda pratica « de avolumar as faltas dos menos graduados e applicar-lhes a maxima severidade, cercando de complacencias e muitas vezes deixando até impunes » aquelles que, pelo contrario, tem na sua qualidade de superior uma responsabilidade tambem maior e por isto mesmo devem marchar na vanguarda dos exemplos de correcção e moralidade.

Quanto ao serviço interno, tudo se reduz á intelligente observancia dos respectivos regulamentos, cabendo-me apenas accrescentar que no fiscal do batalhão está o centro de gravidade de todo o mechanismo executivo e o unico conducto das relações officiaes dos commandados para o commandante.

Um outro ponto ainda releva acentuar, que reputo de palpitante interesse para a disciplina desta corporação: E' a inconveniencia de fazer-se politica dentro do quartel e a firme disposição em que me acho de não dar absolutamente guarida a esse insinuante perturbador do regimen militar.

Fóra do quartel, porém, nós os officiaes de patente não devemos n'unca abrir mão de nossos direitos, de cidadão concorrendo ás urnas eleitoraes, etc., e eu terei no mais elevado conceito o official que prestar o seu voto com todo o desassombro e independencia de caracter bem entendido, sempre dentro da Constituição politica do Imperio, pois fóra della não é licito nem decente nenhum pronunciamento por parte daquelles a quem o governo confiou uma espada em garantia das instituições juradas.

A lealdade é o apanagio do militar de honra. (Assignado). —*Honorato Candido Ferreira Caldas*, tenente-coronel.

Comprimentando o valente militar, não podemos deixar de felicitar o batalhão 27° por tel-o como seu commandante. »

Factos

II

Ao iniciarmos a presente serie, despretenciosamente escripta, nenhum outro sentimento, a não ser o restabelecimento do socego publico — a tranquillisação do espirito popular, nos moveu a reduzir ás justas proporções de um *reclame* aliás mal concebido, os factos, reconhecidamente inverosimeis, de sequestros de crianças imaginarios.

Assim, pois, escudados na supremacia da missão que sobre nossos hombros tomamos, nada demover-nos-ha do firme proposito em que estamos de rasgar as trevas que a pequenhez de sentimentos quer lançar no seio da nossa população, afim de tornar mais... *vendavel* qualquer romance a Ponson du Terrail.

Os indigenas de Queen's-land varejam o ar nas occasiões de festa para dissipar os aereos e invisiveis espiritos malignos; —pois bem, purifiquemos o ambito em que vivemos expellindo do nosso seio os individuos desastrosos, cujas consciencias polluidas tem um *elasterio* que vai desde a baixeza e servilismo até a calumnia e malversão.

E, assim como os chuvascas siberios, que lançam após o cadaver do inimigo uma pedra rubra pelo fogo para impedir que a alma não volte mais, colloquemos nas portas dos nossos lares a espada ignea, com que o Anjo exterminador abateu os exercitos egypciacos, afim de obstar que os corvos da intriga intentem-n'os transpôr.

* *
*

Antes de destruir todo o destructivel amontoado de inverdades atiradas ao publico por algum *novelleiro* de espavento, antes de entrar na demonstração rigorosa e acompanhada de provas irrefutaveis e judiciosas de que os roubos de crianças constituem um conjuncto de vis e aleivosas balelas que não resistem a um exame, mesmo superficial, devemos lembrar que um facto isolado que appareça agora poderá ser uma artimanha inventada por aquelles que, corridos de todos os lados, não acham nenhuma sahida.

Os que affirmam a existencia de rapto de crianças podem, muito bem, preparar um simulacro d'isso, afim de garantir o exito das suas especulações desarrazoadas.

E tal cousa não é impossivel, visto como muitos escriptores tem preparado de ante-mão o scenario onde pretendem construir um drama *real*.

Mas esses não lançam, sobre caracteres impollutos, anathemas crueis e accusações vergonhosas.

Os novellistas da *Gazeta*, porém, não sabendo imitar o genio inventivo de taes romancistas, sobre serem levianos, tornaram-se ineptos.

* *
*

Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão quando quizeram publicar os *Mysterios da estrada de Cintra* allugaram um carro em que tomaram lugar mais uma *rapariguela* toda vestida de branco, e alta noite em disparada, dirigiram-se embuçados ás ruinas de um velhissimo edificio.

Mais tarde voltaram sós, tendo mandado, a pé e por outros ferrenos, a sua companheira.

Logo no outro dia a imprensa commentou o caso que lhe fôra referido pelos camponezes que, vendo passar a *mysteriosa* carruagem, na ida com quatro pessoas e na volta com trez, conceberam logo a idéa de um monstruoso crime.

O caso fez de véras mossa no espirito publico, porém, os alludidos escriptores não vieram assacar injurias e fazer accusações.

No Rio de Janeiro, Aloysio de Azevedo antes de publicar o seu romance *Philomena Borges* fez imprimir cartões com tal nome e annunciar que uma linda *signorita* brevemente estrearia no *grand monde*. Ora, sahia nos jornaes a noticia de que Philomena iria ao theatro onde occuparia o camarote numero tanto, que préviamente era allugado pelo alludido escriptor, vendo logo no dia subsequente a declaração de que por molestia não podera comparecer ao espectaculo; —ora annunciava-se um passeio a Petropolis, etc.

Isso era muito inoffensivo...

E como deu-se o apparecimento do romance *Madame Torpelle*, senão com uma *pretendida* historia que foi *divulgada* pela *Gazeta de Noticias*?

Ainda d'essa vez os autores de tal facto, os que agitaram a alma popular não se utilisaram da calumnia, da intriga e da desconsideração!...

* *
*

Insensata e inepta foi, pois, a folha que, querendo fazer reclame para um romance que se estava, talvez, preparando, utilisou-se pessimamente de meios cujo manejo lhe era absolutamente desconhecido.

Em outro artigo provaremos que todos os factos articulados são ABSOLUTAMENTE FALSOS.

THEMIS.

Ao rico commandante da Escada. Do « Jornal do Recife » de 18 de Maio de 1889. Com o titulo—Partido liberal

Tres barões se reuniram
Na usina Bosquejana
E tambem estava presente
O caréca Jaguarana.

Este ultimo observou
Tudo quanto elles faziam
Sem deixar de tomar nota
De tudo quanto diziam.

Dizia o commandante em chefe:
Estou mui contrariado,
Se as cousas não melhorarem,
Temos caldo derramado.

Ferreira Vianna e Oliveira Andrade
Por força me hão de pagar
Pedirei ao Luiz Felippe
Que os mande arcabuzar.

Não mando a minha clemencia
Fazer esta arrumação,
Porque me lembro do Costa
Que me causou afflicção.

A clemencia é muito burra
E é estupida de mais,
Conta o que não praticou
Conta tambem o que faz.

Se o meu predilecto Ignacio
Não o mandassem p'ra os céos,
Eu mandaria embarcar
Por elle os dous tabaréos.

Mas fiquem certos, collegas,
Que tudo não se acabou,
Os cabras hão de pagar-me,
Ou deixo de ser quem-sou.

Eu já disse a um visinho
Que não seria aggregado,
Salvo se nada valesse
O meu titulo de fidalgo.

E não foi um vanoloquio,
Pois elle quiz se apossar
Do commandante superior
Eu mandei-o passeiar.

Fiquem sabendo, collegas,
Que não sou de brincadeiras;
Sou senhor das Frecharias,
Grão fidalgo de Frecheiras.

Caboclos e cabras desprezo
Sou de altas gerarchias;
Se querem saber quem sou,
Sou senhor das Frecharias.

Os dous collegas suppunham
Que o homem se ia bater
N'um duéllo inevitavel
Temiam-se vel-o perder.

Então o mais avisado
Resolveu-se a expender
As suas opiniões
Para o amigo convencer.

Cuidou logo em ladear
P'ra assim o entreter,
Seu estado furibundo
Pouco a pouco arrefecer.

Caro amigo, eu lhe peço
Que reflicta e me attenda,
Vamos ver o que nos diz
Nosso amigo de contenda.

Este homem é prudente
E sabe a jurisprudencia,
Eu nelle muito confio,
Tem estudado a sciencia.

O que elle nos disser
Ponhamos em execução;
Elle é leal, é sincero,
Falla com seu coração.

Já esteve na presidencia
E remedio sabe dar,
Na politica administrativa
Não se deve atropellar.

Tenho alguma experiencia
Da rotação d'este mundo
Não tenho como elle tem
Conhecimento profundo.

Mesmo assim lhe aconselho
Prudencia e precaução
Não arrisque sem proveito
O seu titulo de Barão.

Por causa de comantismo
Já você foi reformado...!
E a poucos annos passado
Quasi ficamos brigado.

Menos dóse de ambição
Maior dóse de prudencia
Criterio e intelligencia
Como nos ensina a sciencia.

Não é muito que cedamos
O campo aos substitutos
Para ver o que elles fazem,
Se mais que nós, serão astutos.

Pois confesso que nós temos
Dado muitas cabeçadas
Deus os queira preservar
De andarem jogando pancadas.

Não se zangue caro amigo
Nós já demos nosso cacho
Devemos ir descançar
Não sirvamos de embaraço.

Sei que muito custará
Desprezar o comantismo
Eu já o fiz ha muito tempo
Entretanto inda estou vivo.

E você se quer viver
Fuja d'esta trapalhada
Do contrario tomará
A sua ultima umbigada.

O comantismo só serve
P'ra quem tem intelligencia
Superior e esclarecida
Não com visos de demencia.

Mas você prezado amigo
Não está n'estas condições
Vá descançar um pouquinho
De suas contradicções.

Você diz que a um seu visinho
O mandára passeiar?
Mas elle foi aggregado
Sem o collega esperar.

Para que arróta tanto?
Tanto arróto de sandice?
Isto é proprio de criança
Ou tresvario de velhice.

Da velhice o tresvario
Eu não posso acreditar
Me dizem que você jacta-se
De em poldras brabas montar?

Será verdade collega?
Que você faz essa asneira?
Póde n'um salto furtado
Desequilibrar-se o Frecheiras.

Collega quer que lhe diga
Eu não creio em pacholice
Nem mesmo da juventude
Muito menos da velhice.

Quer você ser o Pachá?
Da nossa querida Escada?
Com que roupa caro amigo?
A sua está desbotada...?

Tendo alguem n'um engenho parte
Não o póde avaliar
Você mandou-o fazer
Para sua inepcia mostrar.

Que fez do conto e quinhentos?
Que do Neves recebeu?
Que do recibo passado!
Da Dona que já morreu...!

Que fez dos mais objectos?
De sua casa materna
Talvez queira responder
Ter deitado na cisterna...!

Se lembra de uma escriptura.
Que o Almeida passou?
A instancia do fidalgo!...
P'ra lograr como logrou?

E outras muitas innocencias
Tem praticado o fidalgo
Que arrota tantas grandezas
E quer caldo derramado.

O Figueiredo contou-me
Que uma vez no Cambão
Recebeu couce e patadas
Por causa de uma eleição.

E outros muitos despropositos
Que o amigo tem praticado
Pedindo ao depois perdão
Mostrando ser desasado.

Consentindo um seu parente
Presidir uma eleição
Calçado de botas e esporas
Sem comprehender da missão.

Estas AMABILIDADES
Não acredita a ninguem
Quem as pratica consegue
Do auditorio... desdem.

Agora manda um privado
Sua ignorancia mostrar
E gastar o seu dinheiro
E em alto brado chorar.

Perdi a minha patente
Quem me ampara, quem me acode
Soccorro por piedade
Eu imploro de quem pode.

Valha-me os ceus e a terra.
Senão eu fico perdido
Jesus me queira valer
Eu sempre vivi comtigo.

Não se commenta comandante.
Entregue a outro a bandeira
Que seja mais atilado
Que não faça tanta asneira.

E recolha-se ao silencio
Sua safra vá tirar
Não magôe os seus privados
E nem os mande chorar.

Com choro nada se faz
Recorram antes ao geito
Porque se forem geitosos
Tirarão melhor proveito.

Vejam Nabuco e outros
Como se estão conchegando
A razão fundamental
P'ra irem parodiando.

Mas você e seus privados
Não se querem conformar
Com a razão expressiva
E só querem declamar.

As reclamações são acceitas
Nas bestialogicas escolas
Mas nunca nas scientificas
Onde os mestres têm cacholas.

Portanto caro collega.
Não deixe de estudar
No estudo se aprende
Mas nunca no declamar.

Na montaria das poldras
Você andou invectivando
Uma pessoa innocente
Que no ceu estava morando.

Que horror!... caro collega?
Que montanha... de cynismo!
Tenho pena de quem tem
Tanta força de esterismo.

Eu creio que cozinheiro
Juizo não possa ter
Só se lhe furam a cabeça
Para a materia correr.

Procure que encontrará
Quem lhe faça esta limpeza
Seus olhos enxergarão
E verão com mais clareza.

Pelos tympanos vossê
Já andou materiando
E creio que ainda tem muita
Que o está allucinando.

O seu Tichêta me disse
Que vossê acabaria
Em loucura furiosa
Com a sua fidalguia.

E vossê, caro collega,
Não quer desmentir seu tio
Procedendo loucamente
Como um animal bravio.

Bravio foi quem ao Costa
Deu ordem a se embarcar
N'um navio alvo, ou mortalha
Para melhor viajar.

E ao depois do embarque
Mendigando protecção
Dos desaSectos politicos
Como verdadeiro villão.

Se o nobre assim procede
Como manda privados gritar?
E chorar a creança incivil
E a lingua indecente mostrar?

E julga, caro collega,
Que elle não voltara?
Seu corpo ficou aberto!...
Mais tarde se saberá.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 28 DE MAIO DE 1889.

Continua a ser pequeno o movimento na praça, mantendo-se todos os mercados na mesma posição.

— —

Cambio

Os bancos mantiveram a taxa de hontem, 26 3/4, recusando dinheiro a 26 13/16.

Em papel particular houve pouco movimento a 27.

—

No Rio não houve alteração.

—

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	26 3/4	26 1/2	26 3/4	26 1/2	26 3/4	26 1/2
Pariz	356	359	356	359	356	359
Italia	.....	359	.....	359	.....	359
Hamburgo	440	443	440	443	440	443
Lisboa e Porto	199	204	199	201	199	201
Principaes cidades de Portugal	.....	.....	.....	200	.....	200
Açores	.....	.....	.....	200	.....	.....
Madeira	.....	.....	.....	200	.....	.....
New York	.....	1$890	.....	1$889	.....	1$889

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 28 de Maio de 1889

Apolices provinciaes, juros de 7 0/0, valor de 1:000$ ao par.

Na Bolsa Venderam-se 2 apolices provinciaes de 1:000$.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux

—

Algodão

Não constou vendas

—

A exportação feita pela alfandega neste mez até o dia 23, attingio a 1.023.651 kilos, sendo 851.117 para o exterior e 172.534 para o interior.

—

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 10.546 saccas, sendo por:

Barcaças	2 325	Saccas
Vapores	152	»
Animaes	4.760	»
Via-ferrea de Caruarú	950	»
Via-ferrea de S. Francisco	763	»
Via-ferrea de Limoeiro	1 596	»
Somma	10 546	Saccas

— —

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	3$300 a 4$000
Someno	2$200 a 2$300
Mascavado purgado	1$800 a 2$000
» bruto	1$700 a 1$800
Retame	1$500 a 1$600

—

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 23, subio a 2.448.303 kilos, sendo..... 949.332 para o exterior e 1.498.971 para o interior.

—

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 41.562 saccos, sendo por:

Barcaças	14.122	Saccos
Vapores	......	»
Animaes	658	»
Via-ferrea de Caruarú	2.463	»
Via-ferrea de S. Francisco	23 443	»
Via-ferrea do Limoeiro	876	»
Somma	41.562	Saccos

—

Aguardente

Cota-se a 80$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 170$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 70$000 por pipa de 480 litros.

Couros

A cotação dos salgados regula 385 réis e dos verdes 205 réis.

— —

Pauta da alfandega

SEMANA DE 27 DE MAIO A 1 DE JUNHO DE 1889

Vide o Diario de 26 de Maio

—

Navios á carga

Lugar portuguez *Temerario*, para o Porto.

Navios á descarga

Barca nacional *Maria Angelina*, xarque.
Barca nacional *Marianninha*, xarque.
Barca norueguense *Fortuna*, carvão.
Barca norueguense *Dux*, carvão.
Barca norueguense *Levingstone*, carvão.
Patacho hollandez *Engetta*, xarque.
Patacho norueguense *Amaranth*, carvão.
Patacho americano *Harriet G.*, graxa.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Patacho hollandez *Margaretha*, xarque.
Patacho hollandez *Aflene*, xarque.

—

Importação

Vapor nacional *Sergipe*, entrado da Bahia e escala em 25 do corrente e consignado a Pedro Osorio de Cerqueira, manifestou:

Azeite 3 barris á ordem.
Milho 1,000 saccos á ordem.
Pedras de amolar 100 á ordem.
Pelles de cabra 66 fardos a Abe Stein & C.
Pipas vazias 30 á ordem.
Rebolos 17 a A. Silva & C.
Tamancos 8 fardos a Almeida Machado & C.

—

Vapor inglez *Commonwealth*, entrado de Anturpia e escala em 24 do corrente e consignado a Wilson Sons & C., manifestou:

Agua mineral 6 caixas a Rouquayrol Freres.
Candieiros e pertences 5 caixas á ordem, 5 a Azevedo & C.
Couros 1 caixão a Antonio José Maia & C.
Drogas 2 volumes a Rouquayrol Freres.
Ether 1 caixa aos mesmos.
Louça 60 barricas á ordem.
Materiaes para ponte 2,233 volumes e peças ao director das obras publicas.
Ditos para estrada de ferro 45 volumes e peças á ordem.
Mercadorias diversas 75 volumes á ordem, 4 a Azevedo & C., 1 a Sulzer Kauffmann & C., 1 a Monhard Huber & C.
Malas para viagem 2 volumes a Frederico & Companhia.
Papel 3 fardos á ordem, 1 a Antonio José Maia & C.
Queijos 10 caixas á ordem.
Tecidos diversos 3 volumes a A. Vieira & C.

—

Lugre inglez *Bento de Freitas* entrado do Rio de Janeiro em 27 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Botijas vasias 150 barris á ordem.
Barris vasios 313 á ordem.
Cabos 8 volumes á ordem.
Formicida 10 caixas á ordem.
Farello 1,000 saccos a Maia & Rezende, 3,650 á ordem.
Vinagre 55 barris á ordem.
Vinho 1 pipa e 198 barris á ordem.

—

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 28 do andante e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão em rama 102 saccos a Amorim Irmãos & C., 45 a Borstelmann & C., 121 a Moura Borges & C., 100 a Julio & Irmão.
Barris vasios 60 a Virginio F. Ramos.
Couros seccos salgados 79 a Rosback Brons & C.
Cera de carnaúba 28 a João V. Alves Matheus.
Pipas vasias 2 a Virginio F. Ramos.
Pelles de cabra 34 fardos a Rosback Brons & C., 15 a Pereira Carneiro & C., 73 a Abe Stein & C., 36 á ordem.

Exportação

RECIFE 27 DE MAIO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Belender*, carregaram:

Para Liverpool, V. Neesen 4 fardos com 975 kilos de trapos e 4 ditos com 749 ditos de residuos de algodão; C. P. de Lemos 10,000 kilos de pão brasil e 100 toneladas de ossos.

— No vapor allemão *Hamburgo*, carregaram:

Para Hamburgo, Livramento & C. 6 000 cocos, fench.: Theod. Jost 2 caixas com 100 kilos de doce, 1 dita com 10 litros de aguardente, 1 dita com 8 ditos de vinho de cajú e 1 fardo com 30 kilos de folhas de fumo.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregou

Para o Havre, Companhia Brasileira de Phosphato de Cal, 30 volumes com 1,350 kilos de phosphato de cal.

Para o interior

— No vapor inglez *Commonweath*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, H. Burle & C. 1,200 saccas com 95,928 kilos de algodão.

— No vapor austriaco *Meduza*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, D. Torres & C. 480 meios de sola.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para Manáos, E. C Beltrão & Irmão 5 barris com 480 litros de aguardente e 20 barricas com 1.055 kilos de assucar branco; P. Pinto & C. 20 barris com 1,920 litros de aguardente; H. Oliveira 40 barricas com 2,250 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4,899 litros de aguardente.

Para Pará, M. F. Martins 200 barricas com 12,40 kilos de assucar branco; C. M. da Silva 345 barricas com 29,765 kilos de assucar branco; J. A. de Sá 100 barricas com 5.824 kilos de assucar branco; H. Oliveira 10 barricas com 750 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 340 volumes com 24,131 kilos de assucar branco; A. Guimarães 110 barricas com 12,280 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, J. Fontelles 8 barricas com 450 kilos de colla.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:

Para Penedo, H. Oliveira 15 barricas com 900 kilos de assucar branco.

Para Bahia, P. Pinto & C. 70 barris com 6,000 litros de mel; F. Casção & Filho 22 barris com 3.520 litros de mel; F. M. de Moura 154 barris com 4.620 litros de mel; M. Menezes 6 caixas com 15 kilos de doce.

— —

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Espirito-Santo» para:

Bento Gomes de Pinho	3.000$000
Martins Fiuza & C.	2.000$000
Bernardino Lopes Alheiro	1.000$000

— Pelo vapor nacional «Pará,» pará:

Companhia Pernambucana	11.600$000
Baltar Oliveira & C.	10.300$000
Fernandes & Irmãos	10.000$000
English Bank	7.000$000
London & Brasilian	6.044$220
Amorim Irmãos & C.	3 000$000
Martins Fiuza & C.	3.000$000
Duarte & C.	3.000$000
H. Lundgren & C.	4.000$000
Gomes de Mattos Irmãos	2.296$540
Pereira Pinto & C.	1.312$700
Pinto Alves & C.	739$230

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Pará,» para: Rio de Janeiro 14.00 $000

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 27	631:796$480	
Idem de 28	23:835$269	
		655:631$749
Renda provincial:		
Do dia 1 a 27	63:141$336	
Idem de 28	3:317$365	
		66:458$701
	Somma total	722:090$450

Segunda secção da Alfandega, 28 de Maio de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 27	38:358$031	
Idem de 28	351$928	
		38.709$959

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 27	21:112$458	
Idem de 28	106$081	
		21:218$539

— —

Recife Drainage

Do dia 1 a 27	6:033$360	
Idem de 28	37$585	
		6:070$945

— —

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 27 de Maio foi o seguinte:

Entraram:

43 bois pesando 5 599 kilos.	
258 kilos de peixe a 20 réis	5$160
105 cargas com farinha a 200 réis	21$000
4 ditas com feijão a 200 réis	800
13 ditas com milho a 200 réis	2$600
4 ditas de fructas diversas a 300 réis	1$200
18 taboleiros a 200 réis	3$600
11 suinos a 200 réis	2$200
20 matutos com legumes a 200 réis	4$000
Foram occupados:	
30 1/2 columnas a 600 réis	18$300
1 escriptorio a 300 réis	300
24 compartimentos de farinha a 500 réis	12$000
24 ditos de comidas a 500 réis	12$000
70 ditos de legumes e fazendas a 400 réis	28$000
17 ditos de suinos a 700 réis	11$900
8 ditos de fressuras a 600 réis	4$800
45 talhos a 2$	90$000
	374$940
Rendimento dos dias 1 á 26 do corrente	4:999$020
Foi arrecadado liquido até hoje	5:216$880

Preços do dia:

Carne verde de 200 a 480 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 reis idem.
Suinos de 500 a 600 reis idem.
Farinha de 560 a 720 reis a cuia.
Milho de 800 a 900 reis idem.
Feijão de 800 a 1$200 idem.

— —

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 101 rezes pertencentes a diversos marchantes.

— —

Vapores a entrar

MEZ DE MAIO

Europa	*Lissabon*	29
Europa	*Campinas*	30

MEZ DE JUNHO

Sul..........	*Equateur*..........	2
Europa	*Potosi*...........	2
New-York.....	*Finance*	3
Europa	*Nerthe*.	5

— —

Vapores a sahir

MEZ DE MAIO

Santos e esc.	*Lissabon*	29 as 4 h.
Santos e esc..	*Ville de Bahia*	29 as 4 h.
Sul..........	*Campinas*	30 as 4 h.

— —

Movimento do porto

Navios entrados no dia 28

Ceará e escala 9 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Fernando de Noronha 40 horas, vapor nacional *Jacuhype*, de 382 toneladas, commandante Joaquim José Esteves Junior, equipagem 30, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Havre e escala—21 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1,008 toneladas, commandante Roux, equipagem 36, carga varios generos; a Augusto Labille.

Santos e escala—8 dias, vapor francez *Ville de Ceará*, de 1,699 toneladas, commandante E. Lainey, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto Labille.

Antuerpia—49 dias, barca sueca *Cometen*, de 496 toneldadas, capitão L. Fillstrem, equipagem 11, carga varios generos; á ordem.

Montevidéo—22 dias, barca norueguense *Saga*, de 417 toneladas, capitão J. C. Walberg, equipagem 11, carga xarque e farello; á ordem.

Macáo—8 dias, hiate nacional *João Valle*, de 50 toneladas, mestre Antonio Alves da Silva, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia

Havre e escala—Vapor francez *Ville de Ceará*, commandante E. Lainey, carga varios generos.

Manáos e escala Vapor nacional *Espirito Santo*, commandante Carlos Gomes, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *Sergipe*, commandante Joaquim A. Rabello, carga varios generos.

Hamburgo e escala—Vapor allemão *Hamburg*, commandante A. Joxgermann, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Giriquity*, mestre Joaquim H. da Silveira, carga varios generos.

A bulir com seus vizinhos
O diabo o está tentando
Quem sabe se desta forma
Vossê não vai se entregando ?

A culpa condemna a quem
De facto é criminoso
Quer vossê pagar por força
O seu feito desastroso ?

Siga caminho diverso
Do que tem seguido até agora
E deixe quieto e socegado
Seu visinho da Aurora.

Pois elle não se intromette
Com a vida de ninguem
Mas tambem não se agacha
A quem o trata com desdem.

Se vossê se julga grande ?
E a elle um pygmeu ?
Neste julgado me digo
Que foi vossê quem perdeu.

Elle tem filhos e netos
E não são mal parecido
Vossê além do esterismo
Nada mais tem produzido.

Seu esterismo é completo
Montando em poldras oravias
Mandando chorar privados
Augmentando as agonias.

Collega, aos afflictos
Não se augmenta a afflicção,
E' um raciocinio esteril
Ou esterilidade de um barão.

Um barão que no cynismo
Faz sua melhor figura !...
Esteril e capcioso !...
E' uma pobre creatura.

Compaixão devemos ter
De um homem que assim procede
Inconsequente e confuso
Que suas acções não mede.

Homem esteril eu vos perdôo
De todo e meu coração...
Os males que me tens feito
Não sirvam de condemnação.

A conferencia dos tres barões
Tachygraphada pelo Caréca.

Jaguarâna. Outubro de 1888.

Offerecida aos choramigas das frecharias por F. J. de M.

Continua se quizerem.

Engenho Resgate

Illudindo ao publico e ao Dr. juiz especial do commercio, publicou o Sr. Joaquim Tavares Pinheiro, no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente, um artigo em que, entre outras inverdades, diz que o engenho Resgate, pertencente á massa fallida de seu irmão, José Tavares Pinheiro, tem 10 a 12 mil pés de café.

O fim do Sr. Joaquim Tavares Pinheiro é obstar a venda *(pela quarta vez)* do engenho, a bem de interesses incontessaveis de seu irmão.

O engenho Resgate foi comprado por meu irmão o Major Bellarmino Antonio Soares da Fonseca, pela quantia de quatro contos e tantos mil réis, *em perfeito estado*, e o mesmo meu irmão vendeu-o ao Sr. José Tavares por doze contos, *em outros tempos*, porque este senhor ou não sabia o que comprava ou não zelava os interesses de seus credores.

No engenho existem apenas uns quatro centos pés de café, em máo estado e em diversas areas.

Si o contrario for encontrado, comprometto-me a duplicar o preço, que offereci pelo engenho e que sómente eu podia offerecer pela razão de achar-se o mesmo engenho encravado em minhas terras. Até hoje ninguem mais apresentou-se a licital-o.

O engenho Resgate está em completo abandono. As obras estão completamente arruinadas, já havendo cahido duas partes do telhado do engenho e algumas casas.

Não ha plantação alguma nem semente, isto desde 4 annos ; e, por isso, é um exagero dizer-se que elle vale hoje de 20 a 30 contos de réis.

Das obras apenas podem ser aproveitados as telhas.

O Sr. Joaquim Tavares faltou evidentemente á verdade, quando é certo que o engenho Resgate apenas serve para nelle crear-se meia duzia de vaccas de leite.

Estou prompto a provar o que disse acerca do engenho e o Sr. Joaquim Tavares póde chamar-me a juizo quando quizer.

Recife, 28 de Maio de 1889.

Illuminato Soares da Fonseca.

Gratidão

Nós abaixo assignados, passageiros do vapor nacional *Jacuhype*, vimos pelo presente manifestar o nosso reconhecimento ao commandante do dito vapor Sr. Joaquim José Esteves Junior pelas maneiras lhanas e attenciosas com que se dignou de tratar-nos durante a viagem do presidio de Fernando de Noronha a esta capital, asseverando que jamais passará ao olvido a nossa gratidão a tão distincto cavalheiro.

Recife, 28 de Maio de 1889.
Pharmaceutico Vicente de Araujo.
Capitão Gelasio Servulo A. de Araujo e sua familia.
Heraclio Gitirana.
Anna Emilia da Silva e sua familia.
Cadete Manoel Marques de Abreu Porto.
João Alves Seabra Freire.

Ao publico

Um anonymo promette publicar uma serie de artigos contra a nova lei que organisa as loterias da provincia

Hoje o *Diario de Pernambuco* publicou o segundo artigo, e parece que o escriptor anonymo continuará em sua tarefa conforme a promessa que faz, até porque seu fim não é outro senão embaraçar a execução da nova lei da Assembléa Provincial sobre as loterias da provincia, que estão suspensas ha muitos mezes.

Aguardo a conclusão d'aquelles artigos e prometto responder então com muita vantagem ao escriptor anonymo, que se mostra tão apaixonado com a medida adoptada pela Assembléa Provincial sobre loterias.

Por ora direi apenas ao escriptor anonymo que o interesse contrariado é máo conselheiro.

Recife, 28 de Maio de 1889.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.

Ao publico

Constando que o Sr. Bernardino Gomes de Carvalho quer negociar o engenho Araçuagy, previno em tempo aos interessados que as obras, machinas e utensilios do referido engenho estão hypothecados a mim. Recife, 23 de Maio de 1889.

João Carneiro Rodrigues Campello.

Para que os directores dos bancos agricolas vejam

Chegando ao nosso conhecimento que o Sr. Leocadio Antonio de Leão pretende hypothecar a um dos bancos o engenho -Bella-Vista -, apressamo nos em protestar contra semelhante transacção, uma vez que o terreno em que assenta não só o dito engenho como tambem o provisorio é de nossa propriedade, como havemos de demonstrar em acção de reivindicação que vamos tentar contra o mesmo.

Palmares, 23 de Maio de 1889.

Jacob Luiz de Carvalho.

Declaração

Tendo sido publicado no *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente um—Aviso ao publico—assignado pelo Sr. João Carneiro Rodrigues Campello, no qual declara que *as obras, machinas e utensilios do engenho Arassuagy*, hoje de minha propriedade, *lhe estão hypothecados, o que previne por lhe constar querer eu negociar o dito engenho*, venho por minha vez declarar que não é, nem pode ser exacta uma tal asserção, mesmo porque esse engenho me foi adjudicado em execução por mim promovida contra Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão e posteriormente seus herdeiros, e em dita execução, que aliás correu com a maior publicidade e observancia de todos os termos legaes, nada se allegou, nem pessoa alguma apresentou-se, reclamando preferencia sobre taes machinas e utensilios.

Se pois apparece hoje uma supposta hypotheca, é sómente com o fim de intimidar os inexperientes e fazer por esse meio recuar alguem, que por ventura queira fazer negocio com dito engenho.

Se esse senhor julgava-se com o direito, que hoje se arroga, porque razão não se apresentou na occasião competente para fazel-o valer ?

A verdade é que nenhum onus pode gravar dito engenho, e se algum supposto contracto de hypotheca apparecer, nada pode valer, visto como, nos termos legaes só poderia ter sido feito em fraude da execução, e por isso é nullo.

Recife, 28 de Maio de 1889.

Bernardino Gomes de Carvalho.

Despedida

A abaixo assignada, superiora do Collegio de S. José desta cidade, vendo-se obrigada, por incommodos de saude, a retirar-se por poucos mezes para a Europa, não tendo podido despedir-se de todas quantas foram suas discipulas, nem dos pais de suas queridas alumnas, que sempre a honraram com a sua amisade e confiança ; aproveita esta occasião para pedir-lhes desculpa desta falta, despedindo-se de todos e offerecendo lhes o seu limitado prestimo, onde quer que se achar.

A todos, ainda mais uma vez reconhecida agradece as immerecidas provas de consideração e verdadeira estima, que lhe teem dispensado.

Recife, Collegio de S. José, 27 de Maio de 1889.

Irmã *Virginia Ianozzi.*

N. 361

A batalha da vida

E' maxima da guerra o assaltar o inimigo antes que este tenha tempo de concentrar suas forças para o ataque.

O mesmo é applicavel na lucta diaria com as enfermidades, se nem que a Salsaparrilha de Bristol, antagonista, a que poucas molestias mortaes podem resistir, leva a cabo a sua obra curativa e regeneradora, muito mais depressa quando esta já se acha entranhada no systema.

As escrofulas que não se teem arraigado profundamente nas carnes, ou atacado os ossos, se desvanecem como por um encanto sob a sua magica influencia ; succedendo o mesmo com as molestias cutaneas, affecções do figado e dos dos intestinos e rins, dyspepsia, neuralgia e rheumatismo.

Porém tenha-se entendido que, quando a lucta entre as faculdades physicas e a enfermidade chega a ponto de se tornar uma batalha entre a vida e a morte, tão terrivel quão duvidosa ao parecer, a Salsaparrilha de Bristol, pode ainda assim mesmo, fazer pender a balança em favor do doente.

O naufragio da humanidade encontra sempre uma ancora de salvamento neste hygienico auxilio.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Weeker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Herm. Petersen & C. gr. Reichenstr 29/31

HAMBURGO

Participam aos seus numerosos amigos que para facilitar aos compradores de ultramar tem completado em sua casa um rico sortimento de amostras de todos os artigos allemães, o que recommendam aos seus amigos que acabam de visitar a Europa.

Nicaula

A CELEBRE

Rainha de Sabá

Brevemente

Estreitamento da urethra

Ao Illm. Sr. Dr. Carlos Bettencourt

O abaixo assignado vem pelo presente agradecer ao distincto especialista Dr. Bettencourt a importante operação que lhe praticou n'um estreitamento da urethra que o acabrunhava ha mais de dous annos. Vendo as immensas curas feitas por este illustre doutor resolvi-me a procural-o no seu consultorio, onde fui ha dias operado pelo electrolise, após cujo tratamento acho-me perfeitamente curado.

Recife, Maio de 1889.

Joaquim Antonio da Fonseca Galvão.

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Elixir depurativo vegetal.

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela Inspectorio Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue ; assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessoas ac commettidas da terrivel molestia beriberi.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As crianças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

O autor deste preparado pode ser procurado na rua do Barão da Victoria n. 37, onde será encontrado para dar toda e qualquer explicação que for precisa.

Cuidado com as falsificações

Beriberi

N. 65

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Tendo eu sido atacado da maldita beriberi em Outubro de 1880, alguns amigos aconselharam-me que usasse do seu Elixir purificador do sangue, não o quiz acreditar, e recorri a sciencia medica, e logo me aconselharam uma viagem á Europa, a realisei em tres dias, demorando-me por lá oito mezes ; findos os quaes, aqui regressei com vigorosa saude.

Decorridos seis mezes, tive symptomas do mesmo mal, lembrando-me então das muitas recommendações dos meus amigos para fazer uso do seu Elixir, e que de prompto mandei comprar, á rua do Barão da Victoria n. 37 ; usando delle, fui melhorando lentamente, que, com a terceira garrafa achava-me quasi bom. Continuei a usar, e com a sexta garrafa fiquei radicalmente curado. Portanto, permitta-me que o felicite pela sua feliz descoberta.

Oxalá que a humanidade inteira possa gozar de tão benefico remedio, porquanto, depois de tanto soffrer e ter gasto quantia superior a um conto de réis, vim restabelecer-me totalmente com a insignificancia de 30$000.

Desculpe-me o Sr. Angelino se, com estas quatro linhas de pura verdade lhe vão offender sua modestia, de cujas linhas poderá Vmc. fazer o uso que melhor lhe approuver.

Recife 20 de Agosto de 1881.

Rufino Suzano Gayo de Miranda.

N. 66

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Tendo sido atacado ha um anno, pouco mais ou menos, da terrivel molestia beriberi, principiou-me este grande mal por demencias, peso nas pernas e desanimo geral em todo corpo, com privação de apetite ; usando de diversos remedios receitados pelos distinctos medicos os Illms. Srs. Drs Teixeira e Castro, sem resultado algum. A conselho de um amigo, usei do seu Elixir purificador do sangue, e m tanta felicidade, que somente com duas garrafas fiquei restabelecido de tão horrivel soffrimento Portanto dou-lhe os meus sinceros parabens pela sua feliz descoberta, que tão util tem sido a humanidade soffredora.

Destas poucas linhas, que só cotêm a pura verdade, poderá Vmc. fazer o uso que lhe approuver.

Recife, 13 de Janeiro de 1886,

Aristides Manoel dos Santos.

N. 67

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Soffrendo ha 9 annos, mais ou menos, d'um rheumatismo na cabeça, proveniente de um resfriamento, e depois de ter consultado a diversos facultativos desta capital e de outras provincias, sem tirar proveito algum, resolvi, como experiencia, tomar seu medicamento denominado—Angelino—mas sendo o seu effeito prompto, com a primeira garrafa, animei-me a continuar, com o uso do mesmo medicamento, até que com numero de quatro garrafas fiquei restabelecido.

Assim, pois, no rol dos que têm obtido feliz resultado com o seu medicamento, pode incluir o meu nome, como tambem fazer da presente o uso que lhe convier.

De V. S. criado e obrigado.

Recife, 12 de Novembro de 1887.

Antonio Dias Ferreira.

(Estavam selladas e reconhecidas as firmas pelo tabellião.)

Dr. Mello Gomes

Medico operador parteiro

24—Rua Larga do Rosario—24

(POR CIMA DO ANNEL DE OURO)

Onde tem **consultorio e residencia :** podendo ser encontrado e recebendo chamados á qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades : partos, febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral, cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acode de prompto a chamados para fóra, a qualquer distancia.

Telephone n. 374

Dr. Firmo Xavier

Medico e operador

Dá consultas das 11 as 2 horas em seu consultorio á rua da Imperatriz n 30 1º andar e tem sua residencia na cidade do Cabo, onde pode ser procurado das 6 da tarde as 9 da manhã.

Corretor

Necessita-se de uma pessoa que se queira encarregar da venda de um artigo previlegiado para o allivio da surdez. E' um encargo de grande vantagem e de muito pouco trabalho. Quem pretender pode dirigir-se por meio de carta a caixa do correio n. 1238 em Buenos-Ayres.

Util e agradavel

O Peitoral de Cambará, além da sua utilidade na cura das molestias broncho-pulmonares, possue prazer agradavel e é bem tolerado pelas creanças, em cujas enfermidades tambem se applica com grande proveito.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1º andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

EDITAES

2.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 28 de Maio de 1889.

De ordem do Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia, faço publico, para os devidos effeitos, o edital, em seguida transcripto, pondo em concurso os officios de 1º tabellião do publico, judicial e notas e annexos da comarca de Nazareth, visto ter pedido successor o respectivo serventuario vitalicio Franklim Alves de Souza Paiva.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

O Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira, juiz de de direito da comarca de Nazareth, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde.

Faz saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem e a quem interessar possa que em vista da determinação do Exm. Sr. presidente d'esta provincia e de accordo com a disposição do artigo 1º do decreto n. 3322 de 14 de Julho de 1887, fica marcado o prazo de 30 dias a contar de hoje para o concurso dos officios de primeiro tabellião do publico judicial e notas d'esta comarca, escrivão do civel e crime e por distribuição, execuções civeis do jury e execuções criminaes, creados pelo decreto de 30 de Janeiro de 1834, combinado com as leis provinciaes ns. 526 de 3 de Junho de 1862, 589 de 9 de Maio de 1864 e 835 de 5 de Junho de 1868, para o fim de dar successor ao serventuario vitalicio capitão Frankim Alves de Souza e Paiva, que por S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi considerado inhabilitado de continuar em exercicio. Que aos pretendentes a successão dos referidos officios cumpre apresentar seus requerimentos dentro do prazo acima indicado, conforme dispõe o artigo 1º do decreto citado, combinado com o artigo 7 do decreto n. 9344 de 16 de Dezembro de 1884, tendo o mesmo serventuario direito a terça parte da quantia que estão cotados os rendimentos annuaes dos alludidos officios.

Faz ainda saber que os requerimentos dos pretendentes devem ser instruidos com exame de sufficiencia e mais documentos exigidos pelo decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885 e mais legislações em vigor.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado na porta da casa da Camara Municipal d'esta cidade e d'elle se extrahirá copia para ser remettida ao Exm. Sr. presidente da provincia para o fim indicado no artigo 157 do citado decreto com certidão do dia em que foi affixado pelo porteiro dos auditorios.

Dado e passado n'esta cidade de Nazareth, aos 6 de Maio de 1889.

Eu João Bezerra Vieira de Mello, escrivão interino do jury escrevi.—Carlos Augusto Vaz de Oliveira.

E mais se não continha em dito edital.

Certifico que pelo porteiro dos auditorios me foi entregue a certidão do theor seguinte : Que hoje ás 11 horas do dia affixei na porta da casa da Camara Municipal d'esta cidade um edital chamando concurrentes a successão dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel e crime por distribuição, execuções civeis, do jury e execuções criminaes d'esta comarca.

O referido é verdade, dou fé.—Nazareth, 6 de Maio de 1889. —O porteiro dos auditorios Manoel Francisco da Rocha.

Está conforme.—Cidade de Nazareth, 6 de Maio de 1889.—Eu João Bezerra Vieira de Mello escrivão interino do jury escrevi.

DECLARAÇÕES

Reunião artistica em Olinda

Convida-se a todos os artistas para uma reunião que terá lugar no dia 30 de Maio, ás 11 horas da manhã, n'uma das salas da bibliotheca do Instituto Olindense, afim de tratar-se de assumptos que interessam á mesma classe.

Quinta praça

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 31 do corrente mez, serão arrematadas em praça á porta desta repartição, as seguintes mercadorias :

Armazem n. 3

Marca AI, 10 grades sem numero, contendo 100 barris com oleos impyrematicos não especificados, peso bruto 500 kilos, tara de 10 0/0, liquido legal 450 kilos, vindas de New York no vapor americano *Finance*, em 15 de Junho de 1888.

Armazem n. 5

Marca JHS&C, 1 caixa sem numero, contendo 25 kilos de cartões annuncios impressos em mais de uma côr, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, em 14 de Junho de 1888.

Marca diamante 981 no centro, FL em cima e GP em baixo, 1 caixa sem numero, contendo 50 laminas de vidro com aço até 3 milimetros de espessura, medindo 1,710 decimetros (4), todos de mais de 20 decimetros até 30 decimetros (4) de superficie, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, em 14 de Junho de 1888.

Armazem n. 7

Marca diamante, B no centro e SF em cima, 1 caixa sem numero, contendo annuncios impressos em mais de uma côr, peso bruto 21 kilos, abate de 10 0/0, liquido legal 19 kilos, vinda de Liverpool no vapor inglez *Sculptor*, em 2 de Julho de 1888.

Marca diamante e PA no centro, 1 dita, dito, peso bruto 19 kilos, abate de 10 0/0, liquido legal 18 kilos, vinda de Liverpool no vapor inglez *Herchel*, em 12 de Junho de 1888.

Marca diamante, B no centro e DS em cima, 1 dita, dito, dito, dito.

Marca diamante e PV no centro, idem, idem, idem, idem.

Marca JFA e contramarca R&P, idem, idem, idem, idem.

Marca H&C, 1 caixa n. 50, contendo annuncios impressos em mais de uma côr, peso bruto 173 kilos, tara de 10 0/0, liquido legal 156 kilos.

Idem idem, 1 caixa n. 70, impressos em uma só côr, pesando bruto 10 kilos, tara de 10 0/0, liquido legal 9 kilos, vinda do Rio de Janeiro no vapor nacional *Pernambuco*, em 31 de Julho de 1888.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Maio de 1889.—O chefe
Domingos Joaquim da Fonseca.

Glub Carlos Gomes

AULAS

Este club abrirá no dia 4 de Junho proximo uma aula de—Harmonia—que será como as outras gratuitas aos senhores socios, admittindo-se porém, estranhos, mediante convenção particular com o professor, o conhecido maestro Sr. Ciarlini Ciro.

Com o augmento desta aula, fica o horario das mesmas regulado pela seguinte

TABELLA

Rudimentos de musica. Terças e sextas-feiras, das 7 ás 8 horas.
Instrumentos de sopro.—Quartas e sabbados, das 7 ás 8 horas.
Instrumentos de cordas.—Segundas e quintas-feiras, das 7 ás 8 horas.
Harmonia.—Terças e sabbados, das 8 ás 9 horas.
Piano.—Quintas feiras, das 8 ás 9 horas.
Orchestra.—Quartas-feiras, das 8 ás 9 horas.
Banda.—Segundas e sextas-feiras, das 8 ás 9 horas.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 28 de Maio de 1889.—O 1º secretario,
André Costa.

5.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 25 de Maio de 1889

Por esta secretaria se faz publico para conhecimento dos interessados, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia considerado sem effeito, por portaria de hoje, a concurrencia aberta pelo edital de 20 de Abril ultimo, ao qual se refere o de 3 do corrente, para a fundação de 11 engenhos centraes, de conformidade com a lei n. 1971 de 22 de Março deste anno, visto que a publicação do edital de 4 do corrente, reduzindo a 30 dias o prazo de 90, marcado no de 20 de Abril, não acompanhou o deste, dando lugar a reclamações, fica aberta nova concurrencia, com o prazo de 30 dias, contados da data do presente, para aquella concurrencia, observadas as disposições do art. 16 da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1885 e a lei n. 1972 de 22 de Março deste anno.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 26ª CORRIDA

QUE SE REALIZARÁ

Quinta-feira, 30 de Maio

1º parco—**Harmonia**—900 metros—Animaes da provincia que não tenham ganho em 1889 nesta ou maior distancia. Premios : 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$ ao 3º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Jatobá	5	Alazão	Pernamb.	56	Grenat	Codelaria Progresso.
2	Tupy	7	Baio	«	56	Rosa	F. C. Rezende.
3	Guiné	5	Russo pedrez	«	56	Verde	C. A.
4	Potosi	5	Castanho	«	56	Encarnado e ouro	Bostock.
5	Bonaparte	5	Rodado	«	56	Azul e ouro	R. G. L.
6	Mignon	3	Zaino	«	52	«	P. S.
7	Village	8	Mellado	«	56	Encarnado	H. M.
8	Séneca	6	R. pedrez	«	56	Amarello e azul	M. P.
9	Et chin	5	Castanho	«	56	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
10	Pombo Preto	5	Cachito	«	56	Enc., branco e azul	Coudelaria Victoria.

2.º Parco.—**Internacional**—1,400 metros.—Animaes de qualquer paiz que não tenham ganho em 1889 nos prados do Recife. Premios : 400$ ao 1.º 80$ ao 2.º e 40$ ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Stephanie	4	Castanho	Inglaterra	50	Azul e ouro	F. Correia.
2	Coupon	6	Alazão	França	54	Ouro e chumbo	João Elizio.
3	Apollo	5	«	R. da Prata	52	Branco e ouro	C. G.
4	Asmodeu	5	Castanho	Inglaterra.	54	Encarnado e ouro	Alfredo Dalliday.
5	Vanda	5	Zaino	R. da Prata	52	Verde e amarello	A. F.
6	Brazil	3	Alazão	França	50	«	Coud. Independencia.
7	Castiglioni	5	Zaino	«	54	Azul e grenat	Coudelaria Cruzeiro.

3.º Parco—**Destreza** — 1,600 metros. — Animaes da provincia que não tenham ganho em 1889 nesta distancia. Premios : 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e 30$ ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Monitor	5	Russo	Pernamb.	54	Encarnado e branco	Coud. Pernambucana.
2	Mouro	7	Alazão	«	54	Branco e amarello	A. Taques.
3	Templar	5	Rodado	«	54	Encarnado e ouro	J. F. F.
4	Bugary	5	«	«	54	Grenat e ouro	Luiz Pereira & C.

4º parco—**Ferro Carril**— 1,600 metros — Animaes nacionaes até meio sangue. Premios : 400$ ao 1.º 80$ ao 2.º e 40$ ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Mimosa	3	Alazão	S. Paulo	48	Azul, branco e grenat	Coud. Parnamerim.
2	Saturno	5	Castanho	«	54	Azul e ouro	Coud. Internacional.
3	Mandarim	5	Rusilho	«	54	Violeta e ouro	J. Bastos.
4	Minerva	3	Douradilha	«	48	Azul e grenat	Coudelaria Cruzeiro.
5	Corcovado	4	Castanho	R. de Jane.	52	Encarnado e ouro	Coudelaria Paysandú.

5.º parco—**Supplementar**—1,600 metros.—Animaes de qualquer paiz que não tenham ganho nesta distancia. Premios : 600$ ao 1.º, 120$ ao 2.º e 60$ ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Diana	3	Alazão	França	48	Azul e ouro	Coud. Internacional.
2	Aspasia	3	«	Inglaterra.	48	«	Guimarães & C.
3	Ernani	5	Zaina	«	54		P. C.
4	Mastin	6	Castanho	França	54	Encarnado e ouro	Coud. Pernambucana.
5	Fagotin	5	Alazão	«	54	Azul e ouro	Coud. Internacional.

6.º parco—**1º de Julho** (Handicap)— 1,400 metros— Animaes pelludos do paiz. Premios : 300$ ao 1º. 60$ ao 2º e 30$ ao 3º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Hamlet	2	Alazão	S. Paulo	46	Azul e grenat	Coudelaria Cruzeiro.
2	Favorita	6	Zaina	«	62	Violeta e ouro	Maia & Chrysostomo
3	Moncorvo	4	Rodado	«	48	Azul, branco e grenat	Coudelaria Cruzeiro.
4	Ophir	3	Turd. negro	«	48	Branco e bonet verde.	Coudelaria Venturosa.
5	Vucalno	5	Alazão	«	60	Azul e ouro	Coud. Internacional.
6	Recife	5	Castanho	R. de Jane.	62	Verde e amarello	S. P.
7	Arumary	5	Alazão	Pernamb.	50	Violeta e ouro	F. Siqueira & Bastos.
8	Cometa	5	«	S. Paulo	54	«	Coud. Luzo Brazileira.
9	Aymoré	5	Castanho	«	62	Preto e grenat	P. V.

7.º Parco—**Imprensa Pernambucana**— 1,200 metros— Animaes da provincia não inscriptos para esta corrida. Premios : 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$ ao 3º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Barnave	4	Castanho	Pernamb.	52	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
2	General	5	Rusilho	«	54	Branco e preto	J. B.
3	Pirraça	5	Castanho	«	54	Encarnado e branco	F. L.
4	Cognac	5	Russo	«	54	Grenat e ouro	Bostock.
5	Cadete	5	Rodado	«	54	Encarnado e preto	«
6	Bilontra	4	Baio	«	52	Encarnado e listrado	P. H.
7	Já-parte	7	Alazão	«	54	Branco	José L. Souza Filho.
8	Rei de Ouros	5	Castanho	«	54		Frederico Guimarães.
9	Flautista	5	«	«	54	Encarnado e ouro	Coudelaria Musical.
10	Florete	5	«	«	54	Encarnado e branco	M. L. J.
11	Royal	4	Russo	«	52		J. Saldanha.
12	Fausto	6	Alazão	«	54	Azul e branco	J. B. W.
13	Roldão	6	Baio	«	56	Grenat	Coudelaria Progresso.
14	Roy	4	Alazão	«	52	Encarnado e ouro	Antonio M. Pereira.
15	Marat	5	Rodado	«	54	Azul e amarello	Coudelaria Democrata.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento uma hora antes da determinada para o pareo em que tiver de correr.

Os *forfaits* serão recebidos até quarta feira, 29 do corrente, ás 3 horas da tarde.

O animal inscripto em mais de um pareo que deixar de correr no primeiro, não correrá no segundo.

Qualquer reclamação sobre corridas deverá ser apresentada por escripto á directoria.

HORARIO

	Encerramento da venda de poules	Corridas
1.º pareo.	11h.50	12h.
2.º «	12.40.	12.50
3.º «	1.20.	1 30
4.º «	2.10.	2.20
5.º «	2.55.	3.5
6.º «	3.40.	3.50
7.º «	4.30.	4.40

PREÇOS

Geraes	1$000
Entrada e archibancada	2$000
Entrada, archibancada e ensilhamento	3$000
Cartões de familia até 5 pessoas	5$000
Ensilhamento	2$000
Differença para archibancada	1$000

Recife, 25 de Maio de 1889.

O GERENTE,
Francisco de Souza Reis.

Great Western of Brasil Railway Company Limited

Aviso

Pelo preente são convidados os senhores accionistas avirem receber no escriptorio central a vigesima distribuição das cautelas de juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro de 1888.

Escriptorio central, 25 de Maio de 1889.
Jason Rigby
Superintendente.

Veneravel confraria de N. S. do Livramento

De ordem do irmão juiz, convido aos carissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, devidamente paramentados, afim de encorporados, assistirem a benção dos novos sinos.

Consistorio da veneravel confraria de N. S. do Livramento, 25 de Maio de 1889.

O secretario,
Gaspar Antonio dos Reis.

ILEGÍVEL

Thesouraria de Fazenda

Fornecimento á guarnição

O conselho para o fornecimento de viveres aos corpos da guarnição da provincia e enfermaria militar e forragens a cavalhada do destacamento do 10º regimento de cavallaria ligeira, recebe propostas no dia 14 de Junho proximo futuro, ás 11 horas do do dia, no quartel-general do commando das armas, onde funcciona o dito conselho, para contractar o alludido fornecimento durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno.

Os generos e artigos são :

Arroz, kilogramma.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Assucar de 2ª qualidade, idem.
Aguardente, litro
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas inglezas, idem.
Biscoutos, idem.
Banha de porco americana, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca com osso e sem osso, idem.
Carne secca do Rio Grande do Sul, idem.
Chá verde da India, idem
Chá preto da India, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Café moido, idem.
Carvão vegetal, sacco.
Carvão cock, kilogramma.
Canetas de madeiras, duzia.
Carne de carneiro, kilogramma.
Enterro por cavallo, um.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Farinha de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Feijão mulatinho, idem.
Fructas, ração (duas bananas ou uma laranja).
Farello, kilogramma.
Ferradura par.
Figos passados, kilogramma.
Frangos, um.
Gallinha, uma.
Gomma-arabica, frasco.
Goiabada em lata, kilogramma.
Lenha, acha e toro.
Leite de vacca, litro.
Lavagem de roupa passada a ferro, peça, uma.
Lapis preto de Faber n. 1 duzia.
Macarrão, kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga ingleza de 1ª qualidade, idem.
Marmelada, idem.
Milho, idem.
Medicamentos para cavalhada, numero.
Ovos, um.
Pão, kilogramma.
Phosphoros americanos, grosa.
Passas, kilogramma.
Penas de aço Perry, caixa.
Papel pautado fiume, resma.
Papel mata-borrão, folha.
Queijo de Minas, um.
Sal, litro.
Sanguesugas pela applicação de, uma.
Sabão commum, kilogramma.
Toucinho de Minas, kilo.
Tinta preta, garrafa.
Temperos e verduras, ração.
Tapioca, kilogramma.
Vinho tinto e branco, litro.
Vinho do Porto idem.
Vinagre tinto, idem.
Vinagre branco, idem.
Vassoras de piassava grandes, dusia.
Vellas de cêra, kilogramma.

Condições

1ª Todos os generos serão de 1ª qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prasos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão nesta Thesouraria de Fazenda uma quantia como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente a mult de 5 %, da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem acceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto, dentro do praso que for marcado pelos jornaes.

3ª Só poderão concorrer aos fornecimentos os candidatos que se habilitarem na forma do art. 18 do decreto n. 7.085 de 6 de Maio de 1880.

4ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar o valor do genero rejeitado ou não recebido em tempo.

5ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6ª As propostas serão apresentadas em duplicata ás 11 horas do referido dia. .... em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes, sendo que na mesma occasião se acceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

7ª Finalmente. Os fornecedores que requererem a rescisão de seu contracto e forem attendidos ficarão sujeitos á multa de 10 %, sobre o total do fornecimento do semestre anterior.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 28 de Maio de 1889.

O inspector,
Manoel Antonio Cardoso.

Inspectoria de terras e colonisação de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector de terras e colonisação, faço publico para conhecimento dos interessados, que não tendo sido acceita a unica proposta que se apresentou para conducção de immigrantes, que no dia 8 de Junho proximo até o meio dia, recebem-se nesta inspectoria propostas em cartas fechadas para a referida conducção, mediante as declarações seguintes :

1.º

O preço pelo qual o contractante se obriga a receber os immigrantes a bordo dos vapores que ficarem no lamarão ou entrarem no porto, e a conduzil-os até a hospedaria da Jaqueira.

2.º

No preço da conducção deverá ser incluida a bagagem de cada immigrante, cuja descarga correrá por conta do contractante.

3.º

O serviço para os menores de 3 annos será feito gratuitamente.

Recife, 28 de Maio de 1889.

O escripturario.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Segunda praça

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 31 do corrente mez, serão arrematadas em praça á porta desta repartição, as seguintes mercadorias, apprehendidas pelo guarda Joaquim José de Meira Lima :

Uma peça de cordoalha de linho, pesando liquido 90 kilos, no valor de 41$250.

Um bote grande com bastante uso, vindo de bordo do lugar inglez *Alert*, no valor de 80$.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Maio de 1889.—O chefe
Domingos Joaquim da Fonseca.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral e em virtude de ordem da presidencia da provincia, de 15 do corrente faço publico que, no dia 31 deste mez ao meio dia, nesta directoria, recebe-se propostas em cartas fechadas, competentemente selladas, para execução das seguintes obras :

Reparos da coberta do edificio da Escola Modelo, orçados em 1:402$170.

Idem da ponte sobre o rio Pirapama, no Engenho Novo do Cabo, orçados em 909$920.

Idem da ponte de S. João, na estrada de Pão d'Alho, orçados em 1:664$360.

O licitante deverá depositar no Thesouro Provincial quantia equivalente a 5 % d valor de cada um dos orçamentos.

Secretaria da Directoria Geral de Obras Publicas, 16 de Maio de 1889.

O engenheiro secretario,
Luiz Antonio Cavalcante d'Albuquerque

Thesouraria de Fazenda

Fornecimento ao presidio de Fernando

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 6 de Junho proximo vindouro, perante a sessão da junta desta Thesouraria que começará ás 11 horas da manhã, serão abertas as propostas que até o dia anterior (5) forem recebidas, afim de ser contractado, com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de generos e artigos para o presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno.

Essas propostas devem vir devidamente selladas e fechadas ; e os proponentes requererão previamente a esta Thesouraria provando que são negociantes matriculados e se acham quites relativamente ao imposto de industrias e profissões do ultimo semestre, e declarando que se obrigam a entregar os referidos generos e artigos no mencionado presidio.

Outrosim, não serão aceitas as propostas que contiverem artigos não mencionados neste edital ; nem tambem aquellas cujos preços estiverem sujeitos a abatimento ou descontos, por isso que os mesmos preços devem ser invariaveis.

Os preditos generos e artigos são :

Assucar mascavinho, kilo.
Arroz pilado, idem.
Assucar branco refinado 1ª sorte, idem.
Aletria, idem.
Araruta, kilo.
Alcool de 36 a 40 grãos, litro.
Arame, kilo.
Agua raz, litro.
Algodão trançado azul e mescla, metro.
Aço quadrado ou milão, kilo.
Azeite doce, litro.
Algodãosinho, metro.
Algodão trançado de listras, idem.
Agulhas para costuras, papel.
Arcos de ferro sortidos, feixe.
Arame de latão, kilo.
Arithmetica de Castro Nunes, uma.
Botões de osso com dous furos, caixa.
Barbante, kilo.
Boi vivo, um.
Bacalhau, kilo.
Banha de porco, idem.
Brim pardo de algodão, metro.
Chá hysson, kilo.
Café em grão, idem.
Copo de vidro, um.
Camisolas de brim, idem.
Ditas de algodão, idem.
Ditas de força, idem.
Carvão de pedra para ferreiro, kilo.
Cartas de A B C, uma.
Collecção de traslados, idem.
Cordas de croá, peça.
Cobertores de lã encarnades, um.
Ditos de dita escuros, idem.
Cabos de Manilha, kilo
Cabo para enxada, um.
Chapéos de baeta, um.
Cabos de Cairo, kilo.
Colla da Bahia, idem.
Cobre em folha, idem.
Canivete fino, um.
Cêra branca em vellas, kilo.
Ditas em brandrões, idem
Canetas de pão, duzia.
Chaminés patent, um
Cabo de linho de todas as dimensões, kilo.
Doutrina Christã, uma.
Doce de goiaba, kilo.
Enxameis, um.
Envelopes in folio, um
Ditos para officio, idem.
Enxadas de 3 1/2 e 4 libras, uma.
Esteiras de palha, idem.
Estanho em verga, kilo.
Esteiras de palha para cangalha, uma.
Feijão sacca.
Farinha de mandioca, litro
Dita de trigo SSSF, barrica.
Dita de tapioca, kilo.
Filele de côres, metro.
Fumo em latas, kilo.
Folha de Flandres, uma.
Facas de ferro, duzia.
Ferro inglez sueco sortido, kilo.
Fios de vela, idem.
Grammatica portugueza de C. Nunes, uma.
Dita de Abilio, idem.
Geometria, idem.
Geographia, idem.
Gomma laca, kilo.
Gomma arabica em pó, idem.
Dita em caroço, idem.
Giz idem.
Hostias, uma.
Historia do Brazil, idem.
Incenso, idem.
Kerosene, lata.
Lençoes de algodão, um.
Lacres, pão
Lixa esmeril, folha.
Limas sortidas, duzia.
Ditas de desbastar, uma.
Limatões sortidos, idem.
Lapis de borracha, duzia.
Ditos de Faber pretos, idem
Ditos de carapina idem, duzia.
Linha branca n. 20, carritel.
Lençoes de linho, um.
Limatões e limas sortidas, caixa.
Lapis de côres, duzia.
Livro 1.º de leitura, um.
Idem 2.º de leitura, idem.
Idem 3º de leitura, idem.
Manteiga ingleza, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Marmelada, idem.
Manuscriptos, idem.
Mangaes de ferro para carroça, um.
Macarrão, kilo.
Madapolão, peça.
Milho, sacco.
Oleo de linhaça, litro.
Marmitas de folha, uma.
Ocre amarello, kilo.
Papel almasso pautado fiume, resma.
Dito cartão mata-borrão, folha.
Pedras para escrever, uma,
Pãos de jangada para balsa, idem.
Ditos grossos, idem.
Pavios para candieiros patent a gaz, idem
Palha de carnaúba para chapéos, uma.
Pregos de ferro sortidos, kilo.
Pennas de aço Perry, caixa.
Pregos francezes, kilo.
Piche, barril.
Sabão amarello, kilo.
Systema metrico, um.
Sola, meio.
Sal de cozinha, litro.
Tinta azul da Prussia, kilo.
Tinta preta, litro.
Toalhas de algodão, uma.
Taboadas, idem.
Telhas de zinco, idem.
Vidros para vidraça, um.
Verde chromo, kilo.
Vinagre de Lisboa, litro.
Vinho branco, idem.
Vinho do Porto, idem.
Vassouras de piassava, uma.
Velas stearinas, kilo.
Xarque, idem.
Zarcão, idem.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 20 de Maio de 1889.

O secretario da junta.
Dr. *Antonio José de Santo Anna.*

Companhia de Edificação

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria e em vista da resolução tomada em assembléa geral extraordinaria, hoje effectuada, na qual foi resolvida a conveniencia da liquidação da companhia, convoco os senhores accionistas á reunirem se em assembléa geral extraordinaria, no dia 10 de Junho vindouro, ao meio dia, no escriptorio da companhia, á praça Pedro 2.º n. 77, 1º andar, afim de tratarem de accordo com o n. 5 do art 5º da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882, dos meios de liquidal-a e indicarem o que deve ser adoptado.

Previno aos senhores accionistas que em face do disposto pelo § 4º do art. 15 da lei citada, ha necessidade do comparecimento de numero de accionistas que represente dous terços do capital social.

Recife, 23 de Maio de 1889.

Ricardo Menezes
Gerente.

Secretaria da Instrucção Publica, 27 de Maio de 1889

Concurso para provimento de cadeiras de ensino primario

N. 83—De ordem do Sr. Dr. inspector geral da Instrucção Publica e em virtude do que dispõe o art. 83 do regulamento vigente, se faz saber a quem interessar possa, que acha-se posto em concurso o provimento das cadeiras de instrucção primaria, constantes da relação abaixo transcripta e para isso acha-se aberta nesta secretaria a inscripção dos candidatos a este provimento, com o prazo de 40 dias, a contar desta data, observadas as seguintes disposições do regulamento vigente.

Art. 85. Os candidatos deverão no prazo assignado, dirigir-se por meio de petição instruida com os documentos exigidos no art. 90, ao inspector geral, que, julgando provados os requisitos do art. 89, ordenará que sejam inscriptos.

§ 1.º O exame de habilitação para o magisterio primario far-se-ha na Escola Normal pela forma porque ahi são examinados os alumnos-mestres.

§ 2.º Si todos os inscriptos tiverem titulo de habilitação, passar-se ha logo ao concurso.

Art. 89. Só poderão propor-se ao magisterio publico os cidadãos brazileiros com os seguintes requisitos :

§ 1.º Maioridade legal.
§ 2.º Moralidade,
§ 3.º Isenção de culpa e
§ 4.º Capacidade profissional.

Art. 90. Os requisitos do artigo antecedente deverão ser provados :

O do § 1.º por certidão de baptismo.

O do § 2.º por attestado do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar onde residir o concurrente.

O do § 3.º pela exibição de folha corrida.

O do § 4.º por meio de exame de habilitação.

Art. 91. São dispensados :

§ 1.º De exhibir certidão de idade—os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos e os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal.

§ 2.º De apresentar folha corrida—os que exhibirem attestados de procedimento civil e moral, passados pelas camaras municipaes, autoridades judiciarias e policiaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos ; os que, se achando no exercicio de emprego publico, exhibirem attestados do respectivo chefe : e as educandas do collegio de orphãs e casa de expostos.

§ 3.º Do exame de habilitação nas materias de ensino primario os candidatos que exhibirem :

I Diploma conferido pela Escola Normal da provincia ou de qualquer outro curso normal primario do imperio. (Art. 233).

II Titulos em grãos scientificos pelas faculdades do imperio.

III Diploma conferido pelo Gymnasio Pernambucano ou pelo Imperial Collegio Pedro II.

§ 4.º O inspector geral póde dispensar a exhibição immediata de alguns dos documentos referidos nos arts. 90 e 91, marcando prazo para sua apresentação, sem a qual não poderá conceder o titulo de capacidade.

Art. 92. As senhoras que se propozerem ao professorado publico, não sendo solteiras, deverão exhibir, conforme o seu estado, certidão de casamento ou de obito de seu marido, ou sentença de separação conjugal, passada em julgado.

O programma de pontos póde ser pelos pretendentes, procurados nesta repartição

O secretario.
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Relação das cadeiras

1 Camutanga, mixta.
2 Cajueiro, idem.
3 Cachorro, idem.
4 Flores, idem.
5 Marayal, idem.
6 Agua Preta, sexo masculino.
7 Praia dos Carneiros, mixta.
8 S. José da Corôa Grande, mixta.
9 Varzea Redonda, idem.
10 Catende, idem.

Celestial confraria da Santissima Trindade

Consulta

De ordem do carissimo irmão provedor, convido aos nossos carissimos irmãos ex-provedores, ex-secretarios e ex-thesoureiros, para reunirem-se em nosso consistorio, ás 10 horas da manhã do dia 30 do corrente, para, de accordo com os arts. 55 e 56 do nosso compromisso, escolhermos os novos funccionarios que estiverem mais aptos para occuparem os cargos para que forem eleitos na proxima eleição que se deve proceder.

Secretaria da celestial confraria da Santissima Trindade, 27 de Maio de 1889.

O secretario,
J. A. Gosende.

Companhia Santa Thereza

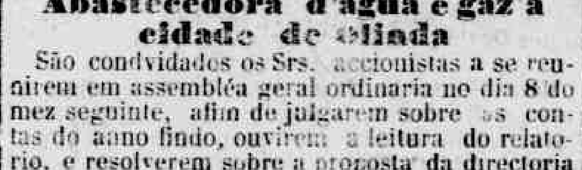
Abastecedora d'agua e gaz a cidade de Olinda

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 8 do mez seguinte, afim de julgarem sobre as contas do anno findo, ouvirem a leitura do relatorio, e resolverem sobre a proposta da directoria no sentido de ser levantado um emprestimo para a construcção de obras novas. A reunião se effectuará ao meio dia no escriptorio da Companhia de Trilhos Urbanos, na rua da Aurora

Recife, 24 de Maio de 1889.

José Ferreira Baltar
Presidente da assembléa geral

Estrada de ferro de Pernambuco do Recife ao S. Francisco



AVISO

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a virem receber na estação de Cinco Pontas o 51.º dividendo, relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro ultimo.

Escriptorio da superintendencia, Cabo 24 de Maio de 1889. Vells Hood.
SUPERINTENDENTE.

Recebedoria Provincial

O administrador da Recebedoria Provincial, na forma do regulamento de 28 de Maio de 1887, faz publico para conhecimento dos interessados, que dentro de 30 dias uteis improrogaveis, contados do 1º de Junho proximo, dar-se-ha principio por esta repartição a cobrança, livre de multa, dos impostos abaixo declarados, de que trate a lei n. 1384 relativos ao 1º semestre do exercicio corrente de 1889.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 23 de Maio de 1889.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

3 0/0 multiplicados por 1º sobre estabelecimentos a retalho.

20 0/0 sobre o valor locativo dos estabelecimentos industriaes desta cidade.

40 0/0 idem idem idem fóra da cidade.

200$000 por pessoa que empregar capitaes em desconto de letras.

1:000$ por casa de garantia de bilhetes de loterias.

12 0/0 sobre escriptorios, cartorios e consultorios.

2$50 por tonelada de alvarenga ou canôa.

Decima urbana.

25 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertecentes á corporações de mão morta.

80 rs. por litro de aguardente ou alcool.

Companhia de bombeiros.

MARITIMOS

Companhie de Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete Equateur

Commandante Moreau

E' esperado dos portos do sul no dia 2 de Junho, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 0/0 em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção, os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 31 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com o AGENTE.

—

O paquete Nerthe

Commandante Jezegabel

E' esperado da Europa no dia 4 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em quatquer tempo.

Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, nos volumes, que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

—

Estes paquetes são illuminados á luz electrica.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete Potosi

Espera-se da Europa até o dia 2 de Junho e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

United States and Brazil M. S. S. C.

O vapor Finance

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de Junho o qual depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiroa frete : trata-se com os

AGENTES

—

Ovapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Junho o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para passagens carga, encommendas e dinheiro a frete, trata-se : com os AGENTES.

Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8
1º andar

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Tagus

Commandante P. Rowsell

Espera-se da Europa até o dia 7 de Junho, seguindo depois da demora do costume para

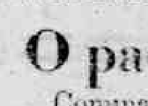
Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

—

O paquete Trent

Commandante W. Chopman



E' esperado do sul no dia 9 de Junho, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

—

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 2[illegible]	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos vapores e navios procedentes do Brasil, os vapores desta companhia não acceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILÕES

— Quarta-feira (29) deve ter lugar o leilão de moveis, louça, vidros, quadros e espelhos existentes no sobrado da rua da Gloria n. 140, em que residia o Sr. Francisco José Leite.

Leilão

Das dividas da massa fallida de Alberto Rodrigues Branco, na importancia de 67:188$335

Quarta-feira 29 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Pestana fará leilão por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio das dividas acima mencionadas.

Leilão

de :

Um piano forte de A. Bord.

Uma mobilia com um sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de balanço 1 relogio de pedra, 1 dito de pendula bom regulador, 2 serpentinas com lanternas, 2 castiçaes e mangas, 1 espelho, 4 quadros, 4 jarros para flores.

Uma secretária de raiz de amarello, 1 espelho grande, 1 commoda de jacarandá, 1 toucador, 1 thear, 1 cadeira de balanço.

Uma cama, 2 berços, 2 marquezas, 1 espelho, 1 bidet.

Uma mobilia de amarello

Uma mesa de jantar com tampo de pedra, 1 galheteiro, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, talheres, colheres 1 sofá, 3 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia

Quarta-feira, 29 do corrente

Agente Pinto

no sobrado da esquina da rua da Gloria n. 140, onde morou o Sr. Francisco José Leite.

Leilão

Agente Burlamaqui

QUARTA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A's 11 horas

De bons sobrados á rua da Aurora n. 9 e Bom-Jesus n. 48 em solo proprio

O agente acima legalmente autorisado venderá em leilão definitivo o sobrado de 2 andares em solo proprio á rua da Aurora n. 9 e um dito á rua de Bom-Jesus n. 48 onde tem estabelecimento o Sr. Abrantes, rendendo 1:350$; venderá mais um bom terreno com 2 frentes e 2 casas ns. 2 e 4 á rua da Hora no Espinheiro.

Os Srs. pretendentes podem examinar os ditos sobrados e casas do becco do Espinheiro.

Leilão

De engenhos, partes e de matta em Tabú comarca de Pitimbú

Quarta-feira 29 do corrente

A' 1 hora em ponto

No edificio da Camara Municipal de Olinda

O agente Stepple por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, a requerimento do Dr. José Vicente de Meira Vasconcellos, inventariante dos bens do finado coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, levará a leilão

Tres partes do engenho Itapirema.

Terras e engenho S. Miguel.

As terras em que está constituido o engenho Souza.

As mattas denominadas Pitanga.

Uma parte do engenho Tabatinga.

Leilão

De um lindo candieiro á gaz korosene moderno, 3 pares de cortinados novos, 1 alcatifa para forro de sala, 1 esteira e 1 piano forte.

Hoje

A's 11 horas

No sobrado da rua da Gloria n. 140 por occasião do leilão de muitos outros moveis entre os quaes uma mobilia de jacarandá, uma de junco e outra de amarello.

Leilão

De 2 garrotas tourinas

Quarta-feira, 29 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 48

Em continuação

De moveis, louças, vidros papel para embrulho, ameixas, doces, vinhos, cervejas, licores e muitos outros artigos.

Por intervenção do agente

Gusmão

2.º leilão

De predios

Quarta-feira, 29 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 45

O agente Silveira, por mandado e com a presença do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento do inventariante de José Rodrigues dos Santos leva-rá a leilão: um terreno formando um trapesio, sendo um dos lados parallelos que corre da beira da estrada a beira da levada do engenho, medindo 67 metros e 98 centimetros, e um lado que vai da primeira casa de vivenda mede 68 metros e 42 centimetros, com uma casa de taipa com 2 portas e uma janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e um telheiro no poente sob pilares de tijolos e madeira, medindo a casa 5 metros e 24 centimetros de frente e 9 metros e 90 centimetros de fundo.

A propriedade está situada na estrada do Giquiá, em Jaboatão.

Leilão

de 1 mobilia de junco preta, com encosto de palha completamente nova, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com pedra, 1 piano novo, 1 espelho grande dourado, jarros, quadros a oleo, etagers, candieiros, 1 toilet com pedra, 1 importante cama de casal, de jacarandá, com duas frentes, 1 berço, 1 dunquerque, 1 relogio de parede, 2 lavatorios, 1 guarda-vestido, 1 guarda-louça, 1 meia commoda, 2 cabides de columna, diversos de parede, marquezões, marquezas, 1 meia mobilia de amarello, 1 secretaria de jacarandá, 1 mesa para jantar, 2 aparadores, diversas cadeiras avulsas, copos, calices, apparelho para almoço, dito para jantar, facas, colheres, trem de cozinha e muitos outros objectos de uso domestico.

Quarta-feira, 29 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado á rua do Rangel n. 60

O agente Modesto Baptista, autorisado pelo Sr. Manoel Lopes de Carvalho Junior, que se retira para fóra do imperio, venderá os objectos acima ao correr do martello ; e aluga-se o mesmo sobrado, o qual tem agua e gaz e bons commodos.

Leilão

De 1 000 saccos com farinha de mandioca

Sexta-feira, 31 do corrente

A's 11 horas em ponto

No trapiche do Sr. José de Mattos á rua do Commercio

O agente Alfredo Guimarães levará a leilão 1,000 saccos com farinha, a requerimento do depositario dos mesmos por despacho e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa n. 19 á rua Joaquim Nabuco (outr'ora Ventura) na Capunga, a qual consiste no andar terreo e sotéa, com um pequeno sitio ; está nova, bem tratada e tem bastantes commodos para familia ; a quem pretender dirija se á rua 1.º de Março n. 13, loja.

— Aluga-se a casa n. 17 á rua larga do Rosario propria para negocio : a tratar na mesma rua n. 9, Regulador da Marinha.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado á rua do Imperador n. 26 ; a tratar na lithographia á rua Marquez de Olinda n. 8.

— Aluga-se o sobrado á rua Barão de S. Borja n. 26, com bastantes commodos para numerosa familia, e o da praça Conde d'Eu n. 26, idem ; a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

Precisa-se de uma ama para varrer e arrumar casa : na rua da Matriz da Boa-Vista numero 9.

— Precisa se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taverna ; na rua das Pernambucanas n. 38, Capunga.

— Precisa-se de uma cosinheira ; na rua da União n. 11.

— Precisa se de uma boa engommadeira ; ao entrar de Fernandes Vieira sitio n. 60.

— Na rua da Saudade n. 27, precisa-se de uma cosinheira e de um criado.

— A fabrica Vendome precisa de officiaes de cigarreiro, para desfiados.

Boa morada

Aluga-se o 2º andar á rua da Concordia n. 29, está completamente limpo, a par de uma bonita vista e morada fresca ; trata se na rua Coronel Suassuna n. 15.

A' directoria do Hippodromo

Consta-nos que a directoria negou-se a pagar ao velho e honrado proprietario do animal Templar o premio que ganhou domingo 26. Se é verdade, julgamos uma indignidade da directoria, só em pensal-o quanto mais em fazel-o.

Voltaremos.

Assucar refinado

Os refinadores desta cidade avisam aos freguezes que em vista do alto preço dos assucares em rama, resolveram a vender do 1º de Junho em diante pelos seguintes preços :

1.ª	5$50
2.ª	4$500
3.ª	3$500

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar Capsulas do Dr. Fournier.

Depositarios em Pernambuco
FRANCISCO M. DA SILVA & C.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama boa engommadeira ; na rua da União n. 29-A.

Maria Carolina da Costa e Silva

José Rufino Climaco da Silva, por si e pelos seus filhos menores, agradece a todos aquelles que acompanharam o cadaver de sua idolatrada esposa e mãi, Maria Carolina da Costa e Silva até o ultimo jazigo, demonstrando assim a sinceridade da amizade, na maior das angustias por que póde passar um coração de esposo e pai.

Da mesma fórma agradece ainda uma vez as provas de considerações tributadas pela sociedade de Monte Pio Popular Pernambucano, fazendo-se representar nesta funebre solemnidade ; e bem assim á veneravel ordem terceira de S. Francisco, confrarias de S. Benedicto, Santa Rita de Cassia, irmandade do Sacramento de Santo Antonio, Almas do Recife, Bom Jesus das Chagas, Santa Cecilia, S. Bom Jesus dos Afflictos de S. José de Riba-mar e ao Espirito Santo pelo mesmo motivo.

De novo as convidam para assistirem as missas que manda celebrar no setimo dia do fallecimento, sexta-feira 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Maria Carolina da Costa e Silva

Miguel dos Santos Costa e sua mulher, Miguel dos Santos Costa Junior e sua mulher, José Benicio dos Santos Costa e sua mulher, Manoel Thomaz da Costa e sua mulher, Joaquim Ramos da Costa, capitão Francisco José da Costa e sua mulher, agradecem do intimo d'alma a todos quantos acompanharam o cadaver de sua nunca esquecida e bondosa filha, irmã, cunhada e sobrinha, Maria Carolina da Costa e Silva, até a ultima morada, e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem a missa que mandam rezar pelo eterno repouso da mesma, no setimo dia de seu fallecimento, sexta-feira 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Anna Carolina dos Santos Porto

Zeferino José da Costa Valente, Anna Carolina Porto Valente, José Fortunato dos Santos Porto e Manoel José dos Santos Porto profundamente sentidos pelo fallecimento de sua prezada sogra e mãi, Anna Carolina dos Santos Porto, agradecem a seus parentes e pessoas de sua amisade que acompanharam os restos mortaes da mesma ao cemiterio ; e novamente os convidam para assistirem as missas que se tem de celebrar por sua alma na igreja do Espirito Santo, sabbado, 1.º de Junho, ás 7 1/2 horas da manhã, setimo dia de seu passamento ; por cujo obsequio protestam sua eterna gratidão.

Anna Francisca de Menezes

Francisco Pinheiro de Menezes, Lyliosa Cezar de Menezes Cysneiro e seus filhos agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada mãi, sogra e avó, Anna Francisca de Menezes. De novo as convidam para assistirem as missas que mandam rezar sexta-feira 31, setimo dia de seu passamento, ás 8 horas, na villa de Gameleira e capella do engenho Sibiró Grande ; pelo que antecipam seus eternos agradecimentos por este acto de religião e caridade.

Capitão João Barbosa de Carvalho Drummond

D. Antonia de Carvalho Drummond, seus pais, sogro e irmãos, convidam a todos os seus parentes e amigos do finado para assistirem a missa que pela eterna memoria de seu sempre lembrado esposo, genro, filho e cunhado, mandam rezar na matriz de Palmares, pelas 8 horas da manhã do dia 31 de Maio corrente, 1º anniversario de seu passamento.

Antonio Lopes Rodrigues

Eduardo Lopes Rodrigues, D. Eliza de Moura Rodrigues, Antonio Joaquim Ramos e Silva, D. Maria José Ramos e Silva (ausentes), Arthur Ramos e Silva e D. Maria Clementina Ramos e Silva agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu pai e sogro, Antonio Lopes Rodrigues, e de novo as convidam para assistirem as missas do setimo dia que mandam rezar ás 7 horas do dia 29 do corrente, na matriz da Boa-Vista, por cujo acto de religião se confessam gratos.

ILEGÍVEL

GUERLAIN DE PARIS

*** PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15 ***

ARTIGOS A MODA ESPECIALMENTE RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — **Sapoceti**, Sabão de toilette de espermacete. **Creme saponacêa** (*Ambrosial creme*) para a barba. — Creme de Morangos e Creme de Pepinos para dar a frescura e o aveludado á cutis. — **Stilboida cristallisada e fluida** para dar lustro aos cabellos e á barba. — Agua Atheniense e Agua Lustral, para os cuidados da cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — Alcool de Cochlearia e de Agrião para os cuidados da bocca. **Perfumes** para o lenço: **Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha, Pão-Rosa, Perfume da França, Shores Capricho, Balsamo essencial de Violettas, Imperial do Brazil.** — Pó de Cypris para dar alvura á cutis. — **Agua de Colonia Imperial RUSSA**, para o toilette.

PHOSPHATINA FALIERES

O melhor Alimento

Para as CRIANÇAS

PARIS, 6, AVENUE VICTORIA, 6, PARIS

Deposito em todas as principaes Pharmacias.

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE SINOS E BRONZE

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66---rua do Barão do Triumpho---66

Tem para vender o seguinte:

Machinas de cobre para fazer espirito de destillar e restillar.
Alambiques de cobre do antigo e novo systema com esquenta garapa.
Serpentinas de cobre e de estanho.
Carapuças de cobre.
Taixas, taixos e caldeiras de cobre.
Bombas de todas as qualidades de repuchos, aspirantes e continuas.
Torneiras de bronze e madeira de todos os tamanhos.
Canos de cobre, de chumbo e de ferro.
Repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre e de ferro estanhado.
Cobre em lençol e arruelas.
Sola ingleza e do Rio.
Cadinhos patente e de lapis.
Sinos de 1 libra até 110 arrobas.
E muitos outros objectos

ENCARREGAM-SE de qualquer concerto e obras de encommenda, garantindo presteza, perfeição e preços modicos, para o que tem pessoal habilitado.

VENDE a praso ou dinheiro com desconto.

Fornecedor de SS. MM.
O IMPERADOR DO BRAZIL E O REI DOS BELGAS.
A VERDADEIRA

AGUA DE BOTOT

E' o unico Dentifricio approvado
PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
O melhor calmante contra as Dores de Dentes
Recommendado especialmente com os PÓS de BOTOT com Quina, para os cuidados da bocca.
229, Rue St-Honoré, Paris, e em todas as boas Drogarias, Perfumarias e Cabelleireiros

PECHINCHAS REAES!

59—Rua Duque de Caxias—59

ADMIREM

Cortes de cretones em cartão com figurino e enfeitos, a 8$000.
Idem de cachimiras bordadas, a 25$000, são de 40$000.
Setim preto, a 1$000, 1$200 e 1$800 o covado, verdadeiro Macáo.
Grosdenaples pretos, verdadeiro Leon, a 2$200 o dito.
Merinós pretos, duas larguras, a 500, 800, 1$000 e 1$500.
Mantilhas pretas, a 1$200, 3$000 e 5$000.
Casacos de cachimira pretos, a 30$000.
Filó bordado, a 800 rs. o covado, para véos e enfeitos.
Velludilhos de todas as côres, a 800 rs. o dito.
Zefiros de côres, a 80, 100 e 160 rs. o dito.
Linons de côres, a 200 rs. o dito.
Tecidos diversos em côres, a 240 e 300 rs. o dito.
Fustões brancos bordados, a 360, 400 e 460 rs. o dito.
Lindas setinetas, a 200 rs. o dito, aproveitem.
Cretones magnificos, um metro de largura, a 280 rs. o dito.
Chitas, bom sortimento em côres firmes, a 200 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 rs. o dito.
Cambraias bordadas, a 4$500, com 10 jardas.
Idem Victoria, a 2$500 e 3$000, com 10 ditas.
Madapolão superior, a 6$000, com 24 ditas
Algodões nacionaes, a 3$000 e 3$500 com 20 ditas.
Ricas guarnições de crochet, a 7$000 e 8$000
Toalhas de labyrintho para baptisados a 25$000 e 30$000.
Idem grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Ceroulas de bramante, a 12$000 a dita.
Meias inglezas superiores a 3$000 e 5$000.
Camisas inglezas e francezas a 30$000 e 36$000.
Cortinados bordados a 6$000 e 8$000 o par.
Lençoes de bramante a 1$800.
Cobertas de ganga, dous pannos a 2$800.
Redes superiores, a 10$000, são de 15$000.
Pannos para mesa a 1$100 e 1$400 o covado.
Atoalhados bordados, a 1$200 o metro.
Bramantes de algodão, a 700, 900 e 1$000 o dito.
Idem de puro linho, a 1$600 o dito.
Casimiras em córtes, a 2$000, 3$000 e 5$000.
Sargelins diagonal, a 200 e 220 rs. o covado.

As vendas em grosso tem o desconto de 14 %

PEREIRA & MAGALHÃES

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO

de **BAUDRY**, *Pharmaceutico de 1ª Classe.*

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio **e de ammonia**, perfeitamente combinados, é de um sabor agradavel e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessôas, que tenhão um estomago delicado. **Numerosas experiencias** virão confirmar a sua immensa efficacia contra a **Insomnia, as Enxaquecas**, a Agitação durante a noite, e as **Palpitações**, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administra-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhoras que soffrem de **espasmos**, desmaios e ataques de nervos. Empregado convenientemente, **este Elixir** é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysterismo, a epilepsia **e a dansa de São Guido**. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde
Deposito: Em PARIS, ... Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

SAUDE PARA TODOS.

HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de pelle não se conhece igual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores ... todas as molestias da pelle não tem semelhante e para os membros ... como por encanto.

Estas medicinas são preparadas unicamente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, ... Oxford Street, LONDRES.

Os compradores ... a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem o ... Oxford Street, ... falsificações.

VELOUTINE

Pós de Arroz especial

PREPARADO POR CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

È A REALIDADE!

SO SE VENDO

(JUNTO AO LOUVRE)

Cachemiras lisas a 1$200 o covado.
Cachemira de listras a 1$200 o dito.
Cachemira mesclada a 800 rs. o dito.
Esquião de algodão a 3$200 a peça.
Gazes arrendada a 500 rs. o covado.
Lãs Amazonas a 440 rs. o dito.
Merinós lisos a 440 rs o dito.
Cortes de vestidos em cartões.
Capellas para noivas a 7$500 uma.
Sahidas de baile (tecidos em lã).
Zephyres de quadro a 200 e 240 rs.
Colchas de fustão a 2$000 um.
Setim Macáo (todas as côres).
Baptista de côres a 160 e 200 rs o covado.
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Rendas hespanholas a 3$000 o metro.
Cretones a Derby Club a 240 rs. o covado.
Guarnição de crochet a 7$000 uma.
Cambraia bordada a 4$000 a peça.
Dita Victoria a 2$800 a dita.
Sargelim de côres a 200 e 220 rs o covado.
Camisas de flanella a 4$500 uma.
Esguião pardo para roupa a 360 rs.
Bramante de algodão a 1$000 o metro.
Atoalhado bordada a 1$200 o dito
Cachemiras de quadro a 280 rs. o covado.
Percales de côres fixas a 200 rs. o covado.
Espartilhos côuraça a 5$000 um.
Crepe preto (inglez) a 2$000 o covado.
Luvas de seda a 2$000 e 2$500.
Seroulas de bramante a 15$000 a duzia.
Guardapó para homem a 6$000.
Batiste finas a 260 rs. o covado.
Bicos preto de seda.
Toalhas para banho a 1$500.
Baleias pretas a 240 rs. a duzia.
Setim do Japão a 240 rs. o covado.
Colchas de damasco a 8$500 um
Colchas de crochet a 7$000 um.
Guarnição de crochet com matizes.
Colchas de côres a 1$800 uma.
Panno da Costa a 1$000 e 1$200.
Guardanapos de linho a 2$200 a duzia.
Toalhas felpudas a 3$200 a dita.
Cobertores de lã a 1$800 um.
Camisas inglezas a 3$600 a duzia.
Algodão branco a 3$200 e 3$500.
Madapolão americano a 6$500.
Brim pardo a 280 e 300 rs. o covado.
Fichús de retroz a 1$000.
Lençóes de bramante a 2$000 um.
Cobertas de ganga a 3$000 uma.
Paletots de seda palha a 7$500 um.
Leques de setim branco a 6$000.
Popelina branca a 800 e 1$000.
Etamine bordado a 500 rs. o covado.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Paletots de alpaca preta a 4$500.
Leques transparente a 2$500 um.
Paletots de brim pardo a 4$500.
Fustão branco lavrado a 360 rs. o covado.
Setineta branca lavrada a 500 rs.
Regatas de côres a 1$000 e 1$500.
Paletots de alpaca de côres 4$000.
Bicos de côres a 2$000 e 2$500.
Paletots de gorgurina a 4$500.
Guarda-pó para senhora 10$000.
Bramante de linho a 1$800 o metro.
Velbutina de côres a 800 rs. o covado.
Merinó preto de todos os preços.

Grande variedade em Extractos, tonicos, entremeios, bordados, roupa para banho salgado, sobretudos, duble-capas, casemiras, brins brancos e bolças.

Roupa por medida

20—Rua Primeiro de Março—20

CASA DE CONFIANÇA

AMARAL & C.

NUBIAN

GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL
EMPREGA-SE SEM ESCOVAS
O magnifico LUSTRO d'esta graxa conserva-se durante uma semana, seja qual fôr o tempo.
BALMORAL GLOSS Gomma lustrosa elastica para as Bottinas das Senhoras. APPLICA-SE SEM ESCOVAS
PASTA UNCTUOSA, em caixas de folha de flandres, tal qual é entregue ao Exercito Inglez.
THE NUBIAN MANUF. COMP. L.d, 8 & 9, Fisher Lane, LONDRES E. C.
Agentes geraes em PERNAMBUCO: Guimarães & Perman.

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA	IODURETO DE FERRO E CASCARA
Verdadeiro Remedio	*O mais activo dos Ferruginosos*
Contra a Prisão de Ventre habitual.	*Não produzindo a Prisão de Ventre.*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, Paris
Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a

Peitoral de Cambará

de S. SOARES sempre foi, e será o principal remedio para as molestias do larynge, bronchos e os pulmões.

A bronchite, asthma, molestia do peito, rouquidão, coqueluche e qualquer tosse são perfeitamente curadas com o verdadeiro remedio PEITORAL DE CAMBARA', de S. Soares, approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Brasil, premiado com duas medalhas de ouro, e rodeado de valiosos attestados medicos e de innumeros de pessoas curadas, tanto nesta provincia como em outras do imperio.

Preços: frascos 2$500, 1|2 duzia 13$000, duzia 24$000.

Vende-se em casa dos unicos agentes e proprietarios geraes Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

DIGESTÕES DIFFICEIS — DOENÇAS do ESTOMAGO — GASTRALGIA ANEMIA

Dyspepsia Perda de Appetite — ELIXIR GREZ — *Vomitos Diarrhéa chronica*

TONICO-DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSINA
ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAES — *Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra*
PARIS — GREZ, 34, rue La Bruyère, e em todas as Pharmacias

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casas de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz; — AUG. LABILLE.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.

Sobrado

Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua de Domingos José Martins n. 138, com muitos commodos para grande familia e por preço commodo, em bom estado de asseio, o qual fica confronte ao fundo do armazem de Carneiro Vianna: a tratar na rua Marquez de Olinda n. 54.

Farelo de caroço de algodão

Ja conhecido como o melhor e mais nutritivo alimento para animaes: vende-se na rua do Bom Jesus n. 38, 1º andar.

ILEGIVEL

REMEDIO DO DR. AYER

CONTRA

AS SEZÕES OU MALEITAS.

O REMEDIO DO DR. AYER, descoberta vegetal que não contém a quina nem o arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo, é um remedio infallivel e prompto para toda a qualidade de *febres intermittentes ou maleitas*. Seus effeitos são permanentes e certos e nenhum mal absolutamente póde advir do seu emprego.

Da mesma fórma torna-se o melhor remedio possivel para todas aquellas doenças que provêm dos *effeitos dos miasmas*, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente caracterisão-se pelas **affecções do figado e do baço.**

O REMEDIO DE AYER curará sempre, mesmo nos casos peiores, toda a vez que fôr empregado convenientemente e segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.

Aluga-se

o 2º andar da rua da Roda n. 17, com grandes commodos e em bom estado de conservação, sendo a sala da frente forrada a papel; a tratar na rua do Rangel n. 65.

Aluga-se

o sobradinho no becco do Quiabo n. 64 (Afogados), caiado e pintado de novo, com quintal grande, cacimba e diversos pés de fructeiras: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 106.

Aluga-se

a casa terrea á travessa dos Guararapes n. 2: a tratar na rua Marquez de Olinda n. 54.

Aluga-se

casa sita á rua da Aurora n. 121, com bastantes commodos para familia, com agua, gaz, jardim e um grande quintal; a tratar na praça Pedro 2º n. 73, 1º andar.

Aluga-se

as casinhas do becco Tapado, de ns. 8, 10, 14 e 16; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Aluga-se

o armazem e uma sala á rua Marquez de Olinda n. 52; o 2º andar á rua do Imperador n. 39; o 3º andar á rua do Bom Jesus n. 42, e a loja no pateo do Terço n. 20: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alugue barato

Rua de S. Amaro n. 14.
Baixa verde n. 3.
Becco da Bomba n. 8 loja.
Baixa Verde ns. 1-C.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Coronel Suassuna, quarto n. A.
Rua dos Guararapes n. 94.
Largo do Mercado n. 17, loja.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e que durma na casa do emprego; na rua da Conceição n. 4, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e mais serviços de casa de pequena familia: na praça da Boa-Vista n. 32.

Ama

Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, precisa se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia.

Quadros

com bellissimas oleographias, objectos para adorno de sala e para presentes, tudo encontra-se na livraria Contemporanea, rua 1º de Março numero 2.

AVISO

As acções entre cavalheiros, cujo premio é uma egua, ficam transferidas para correr com a ultima loteria de Banho do Pará.

Hotel Primavera

18 — Rua da Roda — 18

O proprietario deste estabelecimento, José Bernardo da Silva, chama a attenção do respeitavel publico para incumbil-o de encommendas de jantares.

Fornece-se comedorias para casas particulares a preços commodos:

Feijoada	240
Carne de qualquer forma	320
Peixe	400
Frigideira	400

Vêr para crêr

O MICRÓBIO
DA
Blennorrhagia
é radicalmente aniquilado pelo emprego da
INJECÇÃO CADET
DEPOSITO GERAL:
PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS
Vêr a folha que serve de envolucro a cada vidro da Injecção Cadet.
Deposito em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa dos patrões: na rua Conde da Boa-Vista n. 24-F, portão de ferro.

TONICO ORIENTAL

PARA O CABELLO.

Augmenta, Aformosea
E FAZ CRESCER O CABELLO
com assombrosa rapidez.

Discursos

o muito eloquente orador conego Alves Mendes, recebeu a livraria Contemporanea.

Agostinho & Irmãos

Collar de Ouro

2-A — Rua do Cabugá — 2-A

Como fizessemos uma grande reforma em o nosso estabelecimento, fizemos tambem reducção nos preços de nossas joias de ouro, prata e brilhantes. Pedem a seus amigos e freguezes a virem comprar lindos objectos com pouco dinheiro. Compra-se ouro, prata e brilhantes em obras servidas e paga-se bem. Consertam se relogios, obras de ouro e prata commodamente

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pouca familia e que durma em casa; a tratar na rua Duque de Caxias n. 48, loja.

A FLORIDA

Galões, palmas e rosas de vidrilho.
Bicos de seda e de algodão com e sem vidrilho.
Mantilhas de seda e de algodão.
Contas lapidadas para vestido.
Franjas de seda com e sem vidrilho.
Renda hespanhola.
Collarinhos para homem a 3$000 e 4$000 a duzia.
Bordados de cambraia tapada a 400 500 600 e 800rs. a peça.
Idem com 3 e 1|2 metros, de qualquer largura a 1$200.
Lenços de linho em caixinhas a 3$000 a dita.
Meias para homem, duzia a 4$000.
Idem para senhora, duzia a 4$000.
Lindos leques transparentes de gaze a 3$000 um.
Grande sortimento de porta-retractos de pellucia.
Finas pulseiras americanas a 4$, 6$ e 8$000 o par.
Ditas de phantasia, gosto moderno, de 2$500 a 3$000 o par.
Cortinados todos de crochet para cama a 12$000, 17$000 e 19$000 o par, alguns de côres.
Ditos para janellas a 7$000.
Pannos de crochet para cadeiras a 800 e 1$000.
Ditos para sofá a 2$000.
Plastons e regatas de gosto.
Espelhos com tres palmos de comprimento a 4$000.
Capellas com véo para noiva a 6$000 e 8$000.
Lindos enxovaes baptisados a 8$ 10$ e 12$000.
Toucas de setim para baptisado a 3$, 4$ e 5$000.
Grinaldas e ramos de seda, o que ha de melhor.
Renda hespanhola de diversas côres.
Bicos brancos e de côres a 2$000 a peça.
Ditos de seda brancos e de côres.
Lindos ramos de flôres a 4$000 um.
Collarinhos e punhos celluloide.
Grande sortimento de fitas modernas.
Baleias a 280 rs. a dazia.
Extractos e oleos de diversos fabricantes.
Linha de machina, claque, a 40 rs. o carritel.
Pastas a 1$000 e 2$000.
Porta-lettras e porta-sedulas a 2$000.
Arquetes para chapéos e chapelinas a 1$500.
Lindas fitas n. 12 para chapéos.
Luvas de seda, cano comprido a 2$000 o par.
Ditas de seda para creança a 1$000.
Dita para moça a 1$500 o par.
Grande sortimento de jarros para toilette, sanctuario e consollos.
Lindos lenços de seda, gosto moderno.
Grampos dourados para segurar cabellos.
Ditos ditos para enfeitar cabeça e segurar chapéo.
Espartilhos para creança a 4$ e 4$500.
Ditos para senhora a 4$, 4$500, 5$000 e 6$000.
Grande sortimento de sabonetes de 200 a 1$500 um.
Estojo com faca, garfo e colher, proprio para creança.
Bengallas com flauta a 1$500.
Meias de lã para homens e senhoras.
Linhas douradas para fazer crochet.
Lindas fitas para tacha a 2$, 3$ e 4$000 o metro.
Lindos leques de setim para casamento.
Grande sortimento de leques de setim e de papel de todas as côres.
Suspensorios americanos a 2$000.
Lindos desenhos para talagarça.
Finas carteiras para algibeira de 1$, 2$, 3 e 3$500 uma.

Rua Duque de Caxias n. 105

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro

Aula publica

A 1.ª cadeira (sexo masculino) da Boa-Vista desta capital, acha-se a funccionar na rua do Aragão n. 10, 2º andar.

Instrumentos de musica

para banda e orchestra, realejos, caixinhas com 1, 2 e 6 peças, para criança; na livraria Contemporanea.

Xarope e Pasta
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Ao commercio

Os abaixo assignados avisam ao publico e ao commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade particular que tinham no armazem do gaz, á rua do Imperador n. 31, retirando-se o socio Francisco Guimarães pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando responsavel por todo o activo e passivo da mesma sociedade hoje extincta, o ex-socio Adolpho Guimarães. Recife, 25 de Maio de 1889.

Adolpho Alves Guimarães.
Francisco José Alves Guimarães.

Cosinheira

Precisa-se de uma, que cosinhe bem e não saia á rua; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de meio dia até 2 horas.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS?
Administrae-lhes o xarope ou as

Pilulas Vermipurgativas
DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas
(DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)
SEIS ANNOS DE SUCCESSO

« Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares visto serem purgativas por si mesmas. »

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome do DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas 1$200
1 vidro de xarope 1$200

NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Fabrica de fiação e tecidos de Natal

Julio & Irmão, praça do Corpo Santo n. 7, teem á venda os acreditados algodões dessa fabrica, trançados e lisos.

Boa pechincha

Vende-se 20 duzias de cadeiras de junco, novas e toda madeira de pinho, pertencente ao circo chileno: a tratar na rua do Imperador n. 27, primeiro andar.

BEDU FRÈRES.
Constructores a Ham, França

Representado por Emilio Billion, engenheiro mechanico
(PERNAMBUCO).

Assentamento completo para engenhos centraes e Uzinas pelos processos os mais aperfeiçoados.
Moendas e repressão multipla.
Corte-cannas vertical, systema Bedu.
Diffusão, circular e rectilinia, dito Bedu.
Diffusão continua do bagaço dito Perret.
Fornos para queimar o bagaço da diffusão, dito Bedu.
Filtros mechanicos a filtração multipla.
Turbinas centrifugas (economia, limpeza e trabalho rapido).
Em geral todos os apparelhos os mais modernos e os mais aperfeiçoados para o fabrico de assucar.

N. B. — O Sr. Emilio Billion fazendo uma viagem de 3 mezes na Europa, durante a sua ausencia dirigio as cartas e pedidos a casa Bedu Fréres a Ham, que fornecerá plantas, orçamentos etc., e por qualquer negocio urgente informar-se ao Sr. Eugene Chaline; 24 rua do Commercio, Recife.

Malas de viagem

para roupa de senhora e de homem, propria de camarote e caminho de ferro, bolsas, chapeleiras, binoculos, etc. etc. artigos muito bons e baratos na livraria Contemporanea.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.

Xarope-Zed
(De CODEINA e TOLU)
O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, 22, rue Drouot, e NAS PHARMACIAS

Araruta ingleza

Acaba de chegar para o armazem da Estrella, no largo do Paraizo n. 14.

Casa terrea

Aluga-se uma magnifica casa terrea, com bons commodos, á rua da Ventura (Capunga) n. 24: a tratar na mesma rua, no sitio junto á ponte da fallecida D. Candida Lasserre.

Papel de forro

de sala, gabinete e corredor, esplendido sortimento na livraria Contemporanea.

VENDAS

— Vende-se terrenos bem localisados no Cajueiro (Magdalena); a entender-se na rua de Paysandú n. 7, taverna.

Burrinho

Vende-se um bonito burrinho; a tratar na rua Direita n. 22.

Canôa

Vende-se uma canôa de pescaria; na rua Duque de Caxias n. 75, loja.

MAIS BARATO
Na Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Vende-se fazendas finas mais barato e dá-se desconto a quem comprar de 20$000 para cima, troca-se as fazendas vendidas, se por qualquer motivo não fôr de muito agrado para quem for comprada e vende pelos seguintes preços:

Cachemiras lisas e com listas de seda de lindas côres, a 1$400.
Merinós de duas larguras, a 440 e 800 rs., qualidade superior.
Tecidos arrendados côr de creme com matiz com duas larguras, a 600 rs.
Fazendas de phantasia e lindas côres a 400 e 500 rs.
Tecidos de linho, lindos padrões graúdos, a 200 e 240 rs.
Zefiros lisos e de quadro, a 80 e 100 rs.
Setins de Macáo branco, preto e de todas as côres a 750 e 800 rs.
Setins de quadrinhos, a 900 rs.
Sedas lavradas brancas e de côres claras, a 1$400.
Gazes de seda com fios prateados a 1$000.
Cortinados de crochet, em peça, a 900 rs.
Cambraias bordadas brancas e de côres, a 4$000, a peça.
Cortes de vestido bordados, brancos, para noivas, a 16$000, 18$000 e 20$000.
Véos para chapéo preto, branco e de qualquer côr, a 1$500.
Crepe inglez para enfeitos de vestidos a 1$200 e 2$000.

TECIDOS MAIS BARATOS

Percales e chitas claras, finas, a 180, 200 e 240 rs.
Cassas de côres finas e seguras, a 120 e 240 rs.
Morim de listras azues muito largos com 20 varas, a 6$000, a peça.
Sargelins finos, a 160, 180 e 200 rs.
Crinolina, qualquer côr, a 400 rs., o metro.
Guardanapos superiores a 1$800 e 2$000, a duzia.
Atoalhado lavrado, lindos dezenhos, a 1$000.
Bramante de 4 larguras a 640, 800 e 1$000, o metro
Toalhas acolchoadas e felpudas com listas de cores, a 4$000 e 6$000, a duzia
Bicos brancos francezes, a 600 e 800 rs., a peça.
Bicos finos, brancos, cremes e matisados, a 2$000, a peça.
Baleias a 240 rs. a duzia, cobertas a 400 rs.
Luvas de seda, bordadas, brancas, pretas e de côres, a 2$000.
Leques de papel, a 500 rs. e transparentes, finos, a 2$000.
Leques de pennas o que ha de melhor, a 5$000 e 6$000.
Sabonete grande de perfume agradavel, a 500 rs.
Extractos finos francezes e inglezes a 1$000 e 2$000.
Despertadores americanos, a 7$.
Mosquiteiros americanos com armação a 10$000 e 12$000.
Espartilhos americanos e inglezes, a 4$000, 5$000 e 6$000.
Capas de vidrilho e rendas, a 25$000 e 30$000.

E muitas fazendas que se dá por todo o preço na.

Loja das Listras Azues

Vinho particular

No armazem da rua do Amorim n. 60, vende-se o que póde haver de melhor pelo modico preço de 7$000 o garrafão de tres canadas, voltando o casco.

AO 55
Convite ás familias

Pede-se attenção para os preços abaixo mencionados:

Cambraia com salpicos a 4$000 a peça.
Rendas hespanholas a 1$ o covado.
Madapolão americano a 6$, 7$ e 8$000.
Renda da China, novidade, a 240 rs.
Amor da China a 200 rs. o covado.
Zefiros a 160 e 200 rs., cousa chic.
Espartilhos, grande sortimento.
Guardanapos a 1$600 a duzia.
Capas para senhoras, novidade.
Fustões brancos a 400 e 500 rs. o covado.
Linon bordado a 800 rs. o covado.
Toalhado para mesa a 1$ o metro.
Esguião pardo a 400 rs. o covado.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Colchas muito bonitas a 2$000.
Enxovaes para baptisados, finos.
Merinós pretos e de côres a 500 rs o covado.
Cortinados para cama a 6$000.
Lãs a 240, 320 e 500 o covado.
Luvas de sêda a 2$000.
Crinolines a 400 rs o metro.
Cambraia branca a 2$800 a peça.
Grinaldas para noivas.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Cortes de cachemira, cousa chic.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o covado.
Collarinhos e punhos grande sortimento.
Cretones para vestidos a 320 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços.
Camisas inglezas com e sem collarinho
Mantilhas pretas.
Brins para roupa de crianças.
Setins de quadro, em cortes, gostos novos e preços commodos.
Batistas a 120 rs. o covado.
Cretones para coberta a 500 rs. o covado.
Tecidos arrendados para vestidos, cousa chic, a 400 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos.
Bramantes lisos e trançados a 800, 1$ e 1$200 o metro.

Além do que fica mencionado, temos mais outras pechinchas que só á vista se pode acreditar.

Da-se amostras sem penhor.

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Moveis austriacos

A' rua Marquez de Olinda n. 54

Vende-se moveis austriacos, tanto em grosso como em partes, do mais rico modelo que tem vindo a esta provincia, e por preços muito reduzidos, para liquidação de facturas; e bem assim

Cofres de ferro

dos melhores fabricantes, que tem vindo a esta provincia, como sejam: Millners e outros fabricantes. Todos garantidos e de verdadeira segurança (prova de fogo). No armazem importador de Carneiro Vianna.

Cofres de ferro

Carlos Sinden tem para vender cofres de superior qualidade, mais barato que em outra qualquer parte; na rua Barão da Victoria numero 48.

Breu marca F

Vende-se em barricas a 30 rs. a libra; no armazem da rua do Amorim n. 60.

A 2$500

Vende-se o frasco do Peitoral de Cambará, de Souza Soares, em casa dos agentes e depositarios geraes Francisco Manoel da Silva, á rua Marquez de Olinda n. 23.

A Revolução de 48

A' rua Duque de Caxias n. 48

NÃO CREIO QUE HAJA COMPETENCIA DE PREÇOS

Neste muito acreditado estabelecimento de fazendas finas e modas, como já teem provado aos seus freguezes, que vendem por menos 30 % do que em outra qualquer casa, continuam a offerecer as mesmas vantagens.

Merinós de quadros e lisos a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Seda alsaciana (fantasia) padrões escolhidos a 280 rs. o covado.
Zefiros de quadros modernos a 120, 140, 200 e 240 rs. o covado.
Cachemiras lisas e de quadro (combinação) a 320 rs.
Organdis (fazenda de fantasia) a 400 rs, o covado.
Nanzuks muito finos de 120 a 240 rs. o covado.
Algodãosinho muito largo e bom, a 4$000 e 5$ a pessa.
Fichús de lã de todas as cores de 1$, 1$500 e 2$ um.
Cretones claros e escuros a 160, 200 e 240 rs. o covada.
Leques transparentes a 2$, e de papel a 500 rs., para acabar.
Lindos cortes em cartões com aviamentos a 6$, 8$ e 10$ um.
Camisas de meia (pechincha) a 1$ e 1$200 uma.
Toalhas de cores para mesa elastica 5$ uma.
Camisas francezas de linho puro de 4$ por 5$, uma.
Brim branco n. 6 a 1$600 a vara.
Madapolão americano com um metro de largura a 6$ a pessa.
Brins de linhos de cores finas e garantidos a 600 rs. o covado.
Bramante trançado duas larguras a 400 rs. o metro.
Atoalhado de linho a 1$500 o metro.
Cortes de fustão para colete a 1$ e 1$500 um.
Toiletts para baptisados, muito finos a 10$ e 12$ um.
Espartilhos de couraça a 4$ e 5$ um.
Cachemiras de lã pura, claras e escuras a 2$ o covado.
Setins de todas os cores a 800 rs. o covado.
Cortes de cachemiras finos a 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ um.
Lenços de cores, imitação de seda, a 1$800 a duzia.
Esguião de algodão, duas larguras, a 3$200 a pessa.
Colchas de crochet com palmas de cores, para noivos a 10$ uma.
Capellas com véos a 8$ uma.

Só na Revolução de 48

HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado** cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Linguas seccas do Rio Grande do Sul

Vendem Costa & Fernandes á rua do Commercio n. 28, Recife.

Vende-se

um estabelecimento de molhados á rua do Rangel n. 53, e garante-se a chave ao comprador: a tratar no pateo do mercado, talho do commercio n. 2, com o dono.

A LOJA MAIS BARATEIRA
É
PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas o que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber:

Capas de surah, senda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretas, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado,
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 660 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

Leite puro

Na estrada de João Fernandes Vieira, sitio logo depois das casas novas da direita, vende-se todos os dias leite puro de vaccas tourinas e da terra, garante-se a qualidade do leite.

Pão centeio

Mello & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Para jornaes

Papel formato Diario, 500 folhas	7$500
Dito dito Jornal, 400 folhas	5$000
Dito dito Provincia, 400 folhas	4$500

Vende-se na fabrica Caxias.

Superior queijo do Seridó a 1$500 o kilo

Só no largo do Mercado n. 12, Gomes Ferreira & C. Successores.

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

QUARTA PARTE

A FALHA DA COURAÇA

(Continuação do n. 119)

CAPITULO X

O signal preto

— Terei grande prazer em dar-lh'os, mas não aqui, ao relento. As proprias flores não precisam saber o que me vêm dizer. Ellas poderiam repetil-o, e tem talvez ouvidos, tanto como as paredes, pois pertencem tambem ao genero feminino. Acompanhe-me.

E seguio na frente de Suzana, por uma trilha estreita, que cortava duas banquetas atapetadas de flores deslumbrantes, roseiras vergando ao peso das rosas, ervilhas de cheiro com o seu perfume inebriante, lyrios brancos, cravinas, floks, cravos, que á aproximação da noite embalsamavam o ambiente.

Dentro em pouco, depois de haverem subido uns degráos de pedra guarnecidos de uma grade de ferro coberta de trepadeiras, penetravam n'um vestibulo primeiro, depois n'um gabinete de trabalho, de cujas janellas abrangia-se o parque e todo o valle do Marno, verde e fresco naquella época do anno.

O Sr. Marais fez Suzana sentar-se n'um divan baixo, collocado entre a porta e uma das janellas, e depois, sentando-se em frente della, junto á sua mesa de trabalho, sobre a qual via-se uma bella estatua de marmore branco, pensativa e grave, que lhe haviam dado os seus empregados no dia da sua retirada, disse-lhe:

— Agora, minha filha, póde confiar-me tudo; escuto-a.

— Recorda-se bem do malfadado processo do Sr. de Sauves, não é verdade?...

— Nos seus menores detalhes, sim.

— Recorda-se tambem de que eu fui contar-lhe então, relativamente á apparição mysteriosa de Eugenio Gages, a quem julguei ver, na noite do nascimento da menina Chaniers, de pé em frente ao berço de que eu tomava conta?

— Recordo-me tanto como se a senhora acabasse de fazer-me tal narração; sim, ella está-me ainda presente á memoria. Lembro-me até que perguntei a mim mesmo, muito intrigado, o que o miseravel poderia ter ido fazer nessa casa.

— O senhor não tomou então tal apparição por um sonho ou uma illusão de meu cerebro fatigado?

— Oh! não, de certo! A senhora é uma moça bastante intelligente e séria para que eu podesse pensar assim.

— Então o que julgou?

— Tendo sido commettido por elle o crime—isso nunca soffreu duvidas no meu espirito—no gabinete da usina, separado da casa, não era com certeza para espreitar ou esperar a sua victima que lá tinha ido. Suppuz e presenti sempre que elle procurara substituir pela sua filha a criança que acabava de nascer em casa do Sr. Chaniers,

Suzana ficou livida.

— O senhor suppoz realmente isso? perguntou ella.

— Absolutamente. E a senhora nessa época suppol-o tambem por um instante.

— Sim, mas regeitei tal idéa como absolutamente impossivel.

— E entretanto reparou que os olhos da filha do Sr. Chaniers eram azues quando nasceu e que no dia seguinte elles eram pretos.

A governante sentia a vida fugir-lhe.

— Lembra se bem de que lhe disse isto, não é verdade? perguntou ella offegante. E a minha imaginação, ha dezesete annos, nem sequer um dia foi assaltada por tal recordação!...

— Parece-me estar ainda a ouvil-a. Contando-me tambem uma historia de babadouro bordado que tinha posto na vespera na pequena e que ella não tinha mais de manhã. Em summa, a senhora impressionou-me tão fortemente com taes detalhes que interroguei então a Sra. Lureau e a parteira de Montmartre.

— E que lhe responderam ellas?

— Que não haviam notado nada de anormal na menina Gages, nem uma nem outra, e que a criança parecia-lhes ser a mesma que Paulina Gages tinha dado á luz. Apezar destas affirmações, um pouco vagas, lembro-me perfeitamente, a sua narração gravou se-me de tal maneira no espirito que quanto mais eu pensava em tal historia mais me persuadia de que o assassino, antes de expatriar-se, quizera garantir o futuro de sua filha. Tencionava depois tirar a cousa a limpo, mas Eugenio Gages morreu na America, preoccuparam-me outros negocios e não tratei mais disso... Agora que respondi a todas as suas perguntas, accrescentou elle, com um sorriso benevolente, permitte, minha senhora, que indague qual foi o fim que teve em vista fazendo-m'as?

— Certamente, senhor. E não tendo diminuido a minha confiança de outr'ora na sua perspicacia e no seu caracter, pedir-lhe-hei o conselho de que lhe fallei, quando lhe fizer a minha nova confidencia.

— Estou á sua disposição.

— Criei a filha da Sra. Chaniers e estimei-a como se eu propria lhe houvesse dado a existencia.

— Continúa então na mesma casa?

— Continúo, sim, senhor. Aquella familia tornou-se a minha, e a dedicação que tenho consagrado a todos elles tem sido paga centuplicadamente pela affeição de irmã que me dedica a Sra.

O olhar do Sr. Marais tornou-se ainda mais benevolente se tanto era possivel.

Ella continuou:

— Mas a menina á qual consagrei-me inteiramente desde o seu nascimento, a grande adoração de todos nós, entretanto, não tem correspondido absolutamente aos nossos cuidados e á nossa solicitude. De seu pai, tão recto, tão expansivo, tão bom; de sua mãi, que é a perfeição incarnada, ella não tem cousa alguma, nem moral nem physicamente. Elles eram ambos louros, de olhos ternos e azues, muito claros no pai e escuros na Sra. Chaniers; ella é morena, de magnifico olhar de diamante negro, porém imperioso e duro. Além disso, é egoista, má, autoritaria, não estima ninguem. O senhor é a primeira pessoa a quem confesso estas cousas, porque ellas causam-me horrivel desgosto.

— Mas essa moça não foi, ha algum tempo, noiva do filho do Sr. de Sauves?... Parece me ter ouvido dizer alguma cousa nesse sentido.

— Sim, é verdade. E é até esse projecto que acarretou em parte a complicação que inspirou-me a idéa de vir procural-o aqui. Roberto não ama sua prima, ou sua pretendido prima. Ama uma moça, uma costureira encontrada por elle, uma noite na rua. Ora, sem que elle o saiba, essa moça é uma protegida da Sra. Chaniers, a qual, fazendo parte das senhoras caridosas que visitam os hospitaes, encontrou-a um dia, só e sem recursos, n'um leito da Lariboisiére. Quando essa moça entrou em convalescença, a Sra. Chaniers, adquirindo a certeza de que ella era tudo quanto póde haver de mais honesto e de mais ajuizado, fel-a entrar na casa em que se veste, a casa Anatole. Alugava-lhe ao mesmo tempo um commodo em Montmartre, onde vai vel-a de quando em quando; porque, por um exquisito sentimento, verdadeiro ou falso, a Sra. Chaniers achava que essa moça parecia-se extraordinariamente com seu marido, Jorge Chaniers.

O Sr. Marais ergueu vivamente a cabeça, e os olhos brilharam-lhe atrás dos vidros dos oculos.

— E' verdade isso? perguntou elle.

— Vi-a hoje pela primeira vez; dir-lhe-hei n'um momento o que penso a respeito. Deixe-me terminar a minha narração, do contrario atrapalharia tudo.

— Tem razão, continue. A Sra. Chaniers tinha-lhe fallado no seu encontro?

— Não fallou nisso a ninguem, achando que eram uma loucura as suas idéas. Mas a despeito de sua vontade, uma invencivel sympathia attrahia-a áquella, que ella julgava filha de camponios normandos mortos quando ella era pequenina, e de quem sabia apenas o primeiro nome—Clotilde. Hoje, por um extraordinario concurso de circumstancias, essa moça foi á nossa casa, em Belleville, levar uma toilette da menina Chaniers. Ao vel-a, fiquei estupefacta; sem poder pronunciar uma palavra; ella tem a physionomia do Sr. de Sauves, com o porte da Sra. Chaniers, o seu busto, o seu andar, mas tudo isso tão sorprendente, que, vendo-as ambas sómente pelas costas, tomar-se-hia uma pela outra.

— E os olhos?

— Azues como o céo; os olhos do pobre Sr. Jorge, seguramente.

— E' bem singular.

— O mais extraordinario é que ella não sabia que Roberto, por quem ella estava apaixonada, era noivo da filha de sua bemfeitora.

— E soube-o em Belleville?

— Sim, o que causou-lhe uma syncope. Cahio para trás sem sentidos. Roberto, transportando-a para o quarto da Sra. Chaniers, beijou-a, quando julgou-se sósinho com ella. A Sra. Chaniers vio, porém, ella estima de tal maneira aquella moça, que, depois de haver sonhado durante toda a sua vida casar seu sobrinho, a quem adora, com Georgina, sentio-se quasi contente com a idéa de que Roberto e Clotilde se amavam.

— Esse sentimento é sério da parte do mancebo?

— Roberto tem o caracter do Sr. de Sauves. Tudo nelle é sério.

— E Clotilde?

— A Sra. Chaniers arranjou as cousas de modo a deixar os dous sósinhos no parque, emquanto todos de casa estavam fóra. Ella e eu escutavamos a sua conversação atrás de um massiço.

— E o que ouviram?...

— Cousas sorprendentes. Elles não se amam, adoram-se; mas com o amor mais puro, mais nobre, mais elevado que se póde imaginar. E entretanto, acima desse affecto, e da felicidade que elle poderia acarretar-lhe, essa moça sem familia e sem recursos, sósinha no mundo com o seu cão, colloca o dever.

— Com effeito!...

— Julguei estar ouvindo Pedro de Sauves, com as theorias de toda a sua vida, e foi isso que persuadio-me de que ella tinha o seu sangue em todas as veias, mais ainda que a sua estranha semelhança com elles. Tratei então de acompanhal-a ao seu commodo de Montmartre, e, como inspirei-lhe confiança, ella contou-me tudo quanto sabia sobre o seu nascimento e a sua vida... Ora, quer o senhor saber quem ella é?

— Clotilde Gages, advinho-o.

— Sim, Clotilde Gages!...

Ella deteve-se, e, muito grave, quasi solemne, accrescentou:

— Clotilde Gages, não, mas Georgina Chaniers, a unica, a verdadeira; aquella que Eugenio Gages nos havia roubado para dar-nos a filha delle a criar; aquella que sua mãi tornou a encontrar, sem conhecel-a, no hospital, aquella que adora Roberto de Sauves, seu primo.

— Providencia prepara ás vezes dessas coincidencias, murmurou o Sr. Marais convencido da verdade do que suppunha Suzana.

Depois mais alto:

— A Sra. Chaniers sabe alguma cousa de tudo isso?

— De nada absolutamente.

— Nem mesmo o nome da moça?

— Não a conhece senão pelo de Clotilde. No mais, ella acha que a pequena parece se com seu finado marido; essa semelhança attrahe-a e impressiona-a, e é só Quanto a mim, depois da minha conversação com Clotilde, essa conversação, que firmou as minhas convicções até então hesitantes, vim immediatamente ter com o senhor, conservando a minha confiança de outr'ora, e tendo necessidade de fallar a alguem a alguem destas cousas, que suffocavam-me e enlouqueciam-me quasi, mas não querendo por cousa alguma abrir o meu coração a Adelia, que propalaria immediatamente todos os meus presentimentos.

— E fez muito bem!... Mas o Sr. de Sauves?

— Em primeiro lugar, não ousei fallar-lhe a respeito. Depois, na época em que a côr dos olhos da pequena preoccupava-me, elle estava preso. Não tendo conhecido essa desconfiança de então, elle comprehenderia menos hoje o que acabo de dizer-lhe...

— Em primeiro lugar que se cale, como fez hoje. E' muito grave essa substituição de crianças!... E mais grave ainda é dizer á Georgina Chaniers actual:— Vá-se embora, restitua á outra o lugar que está usurpando... E tudo quanto esse lugar comporta comsigo: fortuna, bem-estar e o resto... E isso sem provas... Sem outra cousa além de supposições e presentimentos. Não, não é possivel!...

O antigo chefe da segurança, com os dous cotovellos fincados na mesa de trabalho, reflectio profundamente.

— Escute, disse elle de repente, a senhora devia procurar o medico que assistio a Sra. Gages, e a parteira, que era uma de suas amigas, se não me illudem as minhas recordações.

— Como se chamavam elles?

Elle reflectio e pareceu sondar as suas mais longinquas reminiscencias.

— O Dr. Larnay, disse elle ao cabo de alguns instantes. Continúa a residir no bairro do Templo. Quanto á parteira, era uma Sra. Amanda Laminoir, moradora em Montmartre. Um ou outro talvez notasse no corpo da criança, alguma mancha, que possa servir-lhe de guia.

Suzana soltou um grito.

— Como não pensei nisso mais cedo?! exclamou ella. Georgina tem no braço esquerdo um enorme signal pardo, que devia ser visivel no seu nascimento, comquanto mais apagado. Se a Sra. Laminois notou a sua existencia na filha de Paulina, estamos salvos!...

— Tenha muita prudencia.

— Prometto-lh'o. E' preciso usar de prudencia effectivamete, mais ainda do que o senhor póde suppôr!...

E deteve-se de subito, como que arrependida de haver fallado de mais.

O Sr. Marais percebeu a sua reticencia, e, comquanto os seus labios se conservassem mudos, os seus olhos deixaram ver uma certa admiração.

— Afinal, exclamou de repente Suzana, prefiro confiar-lhe tudo, os meus mais secretos pensamentos, os mais absurdos talvez. Mas é tão grave!... tão grave!...

— Diga sempre, tenho visto muitas outras cousas graves; e sei tudo esquecer.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario, rua Duque de Caxias n. 42.